UCFA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Farmácia
132523307X

Ana. de Souza Ferra. da Costa

Aqe. 1794

36. v. + 1. Fronçado – 1.a p.te

28. p. + 4 [illegible]

Diarios de Frank. á Mel. Ant.o Leite

PHARMACOPEIA
GERAL
PARA O REINO, E DOMINIOS
DE
PORTUGAL,
MANDADA FAZER POR ORDEM
DA
RAINHA FIDELISSIMA
D. MARIA I.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE FARMACIA
BIBLIOTECA

TOMO I.

LISBOA

UNIVERSIDAD DE COLIMA
FACULTAD DE FARMACIA
BIBLIOTECA

A Escola Superior de Farmacia
Offerece
M. Fernanda Pereira Costa
Coimbra
18/XII/1919

PHARMACOPEIA GERAL

PARA O REINO, E DOMINIOS

DE

PORTUGAL,

PUBLICADA POR ORDEM

DA

RAINHA FIDELISSIMA

D. MARIA I.

TOMO II.

MEDICAMENTOS SIMPLICES, PREPARADOS, E COMPOSTOS.

12/1/2

1829-A.
UCFA

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M.DCC.XCIV. – 1794

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE FARMACIA
BIBLIOTECA

PHARMACOPEIA
GERAL
PARA O REINO, E DOMINIOS
DE
PORTUGAL,
PUBLICADA POR ORDEM
DA
RAINHA FIDELISSIMA
D. MARIA I.

TOMO II.

SUPPLEMENTOS SIMPLICES, PREPARADOS,
E COMPOSTOS.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M.DCC.XCIV.

ADVERTENCIA.

HAvendo a Chymica neſtes ultimos tempos mudado inteiramente de face, e trocado ſua antiga linguagem, todos os Sabios da Europa julgárão neceſſario adoptar a nova nomenclatura deſta vaſta Sciencia. Por eſta razão, a exemplo das melhores Pharmacopeias hoje conhecidas, ſe variárão neſta muitos dos titulos dos medicamentos preparados, e compoſtos, ſem occultar todavia os nomes, de que até agora ſe uſou. Deſtes, (ainda que mal podem ſervir de ſynonymos,) pareceo neceſſaria a conſervação, tanto para maior facilidade de comprehender os novos termos, quanto para intelligencia das Obras de Célebres, e Illuſtres Authores, não ſómente de outros, mas ainda do noſſo Seculo, e meſmo de noſſos dias, que uſão dos termos antigos, e cuja Prática ſenſata, e feliz tanto ha contribuido para o bem, e adiantamento da Medicina.

Cada hum deſtes nomes vai na ſua ordem alfabetica, não obſtante ſer mencionado immediatamente depois dos proprios novos: e para maior facilidade ſe ajunta no fim huma Liſta d'huns, e d'outros;

tros; ficando fronteiros aos antigos os nomes, que são agora novamente adoptados.

São eſtes de maneira, que por elles ſe vem no conhecimento dos ingredientes, ou dos principios, de que conſta o medicamento, ao qual correſpondem: ſendo mais util á humanidade ſaber-ſe qual he o remedio, e de quaes principios conſta, do que ſaber-ſe para que, e em que caſos ſerve. Quem ignora a natureza de hum remedio, nunca o deve applicar; e quem a conhece, e ſabe manejar, como convem, a Arte, que profeſſa, não ſe engana com titulos eſpecioſos, certo das forças do medicamento, que applica, e das razões, por que aſſim faz.

Seguindo eſta nova nomenclatura, ordenou-ſe outra Taboa das doſes dos medicamentos preparados, e compoſtos, que houverem de ſervir para uſo interno; marcando-ſe nella tão ſómente a doſe maior, que na idade adulta ſe póde dar; tendo em viſta as obſervações práticas, que tem fixado eſtas quantidades, as quaes aſſim meſmo são ſummamente variaveis, em razão de mil circumſtancias, que não eſcapão ao Medico digno deſte nome.

Eſtas meſmas obſervações fizerão tirar da Materia Pharmaceutica muitos ſimplices ou inuteis, ou de virtude equivoca,

e ſupprimir compoſições ſemelhantes. Dos ſimplices já de ha muito tempo uſados, e dos modernamente introduzidos em Prática muito poucos, e ſómente os de conhecida, e muitas vezes authenticamente provada utilidade, e por eſta razão de manifeſta ſuperioridade a outros, são os que ſe admittírão, ſe deſcrevêrão, e que devem eſtar promptos nas Boticas como neceſſarios para as compoſições Officinaes, e meſmo para as Magiſtraes. Nem por iſſo ſe põe limites á applicação dos ſimplices, que até aqui tem ſido uſados, e que cada hum julgue a propoſito applicar, ſegundo as ſuas, ou alheias experiencias, que affiança o ſeu preſtimo. A deſcripção porém dos Generos, e das Eſpecies, que são de uſo Medicinal pelas ſuas notas caracteriſticas, aſſim d'huns, como dos outros medicamentos ſimples vegetaes, ſe achará com toda a exactidão nos *Elementos de Botanica*, a que ſe remette cada hum dos artigos da Materia Pharmaceutica.

Sendo as formulas, ou receitas Magiſtraes ſempre a arbitrio de cada hum, que as ordena, e ſendo abſolutamente impoſſivel admittir n'huma Obra deſte genero, quanto a crença, o capricho, e muitas vezes a falta de crítica tem introduzido, e conſervado na Prática, são mui poucas ſemelhantes formulas neſta Pharmaco-

pe-

peia, e unicamente ſe encontraráõ aquellas, que o uſo commum pela conſtancia de ſuas virtudes quaſi tem feito Officinaes.

Não he novo, que na ordem dos medicamentos preparados não ſe contemple outro algum ſal alcalino fixo, do que o até aqui chamado *Sal de Tartaro*, nem outro algum entre os volateis, ſenão o *Alcali ammoniaco*, pois que tanto n' huma, como na outra claſſe não ſe reconhecem ſaes diverſos na ſua eſſencia, bem que differentes no nome: e he de eſperar, que neſta parte não ſe ſinta diminuição. Parecerá todavia diminuta a quantidade de Emplaſtros, Unguentos, Pilulas, e Xaropes: mas bem pouco he preciſo para convencer, de que aſſim as formulas Officinaes, como as Magiſtraes ainda talvez ſejão de ſobejo.

A pag. 134 no artigo *Cal branca de Mercurio* houve o erro da remiſsão para *Mercurio muriato precipitado*: preparação ſummamente diverſa, ſendo o antigo nome, que lhe correſponde o de *Mercurio precipitado branco*; como ſe verá neſte ultimo artigo, aonde o titulo de *Cal branca* ſerve de ſynonymo, e ſe achará eſte erro emendado na Liſta dos nomes mudados nos competentes lugares.

ERRATAS DO PRIMEIRO TOMO.

Pag.			*Emend.*
	63 81	facolejar - -	vaſcolejar.
	115 121	facolejado -	vaſcolejado.
		facolejando -	vaſcolejando.
	107	donde são extrahidos - -	donde he extrahido.
	222	Sedaſivo - - -	Sedativo.

ERRATAS DO SEGUNDO TOMO.

Pag.			*Emend.*
	26	Samatra - - - -	Sumatra.
	39	ſorte - - - - -	forte.
	46	de hum pouco mais, ou menos - - - - -	de hum pé pouco mais &c.
	69	*Uſtatiſſimum* - -	*Uſitatiſſimum.*
	77	*Mectereão* - - -	*Mezereão.*
	99	*Coriopbora* - - -	*Coriophora.*
	134	vej. *Mercurio muriato precipitado* - - -	vej. *Mercurio precipitado branco.*

PRIMEIRA PARTE.

MATERIA PHARMACEUTICA,

OU DOS MEDICAMENTOS SIMPLICES.

ABUTUA, Butua, ou Parreira brava, *Raiz.* Ciſſampelos *Pareira. Linnei* Species plantarum; veja-ſe *Elementos de Botanica.*

Lugar: Habita no Brazil, e na Africa. *Perennal.*

Forma: A *raiz ſecca* he grande; mais, ou menos groſſa, cylindrica, algum tanto retorcida, engelhada, e denegrida, ou cinzenta por fóra; com o parenchyma lenhoſo, amarelado; o qual ſendo cortado ao comprido, conſta de fibras compridas, chatas, algum tanto groſſas, parallelas, achegadas: e ſendo cortado contra fio, vê-ſe que he formado de círculos, ou annéis concentricos, affaſtados, e raiados de fibras do centro para a circumferencia.

Propriedades: Nenhum *cheiro*; *ſabor* amargoſo, algum tanto doce; *maſtigada* tinge a ſaliva de amarelo.

AÇAFRÃO. Crocus Officinalis. *Eſtigmas.* Crocus *Sativus Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos montes da Suiſſa, dos Pyreneos, da Thracia, de Portugal. Cultiva-ſe em Heſpanha, e em alguns jardins de Portugal. (*Florece em Setembro, e Outubro.*) *Perennal.*

Forma: Os *eſtigmas* são alinguetados, louros, alaranjados, recortados nas pontas, com os recortes entre brancos, e amarelados. *Deſtes ſe hão de eſcolher os mais freſcos, compridos, inteiros com pouca miſtura de branco, de côr luzidía, bem nutridos, algum tan-*

to pegajoſos, que ſe quebrem facilmente, mas cuſtem a pizar; e molhados, tinjão as mãos de amarelo.

Propried. O *cheiro* particular fragrante, algum tanto aromatico; o *ſabor* aromatico, e alguma couſa amargoſo. *Maſtigado* abranda-ſe, e parece pegajoſo, tinge aſſás a ſaliva de cör loura. Piza-ſe com difficuldade, ſem que primeiramente ſe ſeque ao calor de fogo.

ACONITO, Aconitum Off. *Folhas.*

Aconitum *Napellus. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nas terras humidas, e alagadas da Europa, e tambem nos montes. (*Florece deſde Junho até Agoſto.*) *Perennal.*

Forma: As *folhas* são partidas em finco lobos de feição de cunha, retalhados, e marcados pela parte inferior com huma linha, ou nervo levantado; lizas, verdenegras, luzidias.

Propried. O *cheiro* forte, enjoativo; o *ſabor* das folhas recentes algum tempo depois de maſtigadas he evidentemente acre: depois de ſeccas são inſipidas. O çumo tem cheiro ingrato, e ſabor acre; e reduzido a extracto, he ſalgado, e levemente acre, e o ſeu cheiro viroſo.

AGRIÕES, Naſturtium aquaticum Off. *Herva recente.*

Siſymbrium *Naſturtium. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nas fontes, e rios da Europa, e da America Septentrional, e de todo o Portugal. (*Florece em Maio, e Junho.*) *Perennal, vulgar.*

Forma: Os *talos* são ocos, ſulcados, e çumarentos; as *folhas* pinnuladas com impare, com as folhinhas arredondadas quaſi como coração.

Propried. O *ſabor* picante, e algum tanto amargoſo; o *cheiro* proprio, e analogo ao ſabor.

AHUME, veja-ſe PEDRA HUME.

ALAM-

ALAMBRE, Succinum Off. *Bitume.*
Succinum *Electricum. Linn.* Syſtema Naturæ.
Lugar : Acha-ſe nas praias do Baltico, e nas entranhas da terra ao pé das meſmas praias, e n'outros ſitios.
Forma : *Bitume ſolido* em bocados de diverſo tamanho; mais, ou menos amarelo, e tambem branco, tranſparente, ou opaco; quebradiço. *Eſcolhe ſe o que for em formoſos pedaſos, duros, claros, e tranſparentes, com a côr branca, ou amarela, ſem impuridade.*
Propried. Nenhum *cheiro*, nem *ſabor*; eſfregando-ſe ſobre as mãos, ou entre ſi, adquire a virtude electrica, e attrahe as palhas, e então eſpalha hum cheiro particular, agradavel, mormente quando ſe derrete, o que acontece ao gráo 550 do thermometro de *Farhrenheit*, mas perde ſua tranſparencia; lançando-ſe ſobre carvões em braza, arde em chamma esbranquiçada, e derrama fumo branco, mui eſpeſſo, cujo cheiro he aſſás agradavel; não ſe diſſolve em agua, nem em eſpirito de vinho, poſto que eſte ſendo rectificadiſſimo, ſe torna avermelhado; diſſolve-ſe porém no acido vitriolico, ao qual communica côr vermelha, e delle ſe póde precipitar por meio d'agua.

ALCAÇUZ, Liquiritia, Glycyrrhiza Off. *Raiz.*
Glycyrrhiza *glabra. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar : Habita nos terrenos areentos, e ſaibroſos de Italia, Heſpanha, e Portugal. (*Florece em Julho.*)
Perennal
Forma : A *raiz recente* he comprida, ramoſa, com os ramos roliços; por fóra côr de ferrugem, da groſſura de huma penna de pato, do dedo minimo, ou do pollegar, guarnecidos de barbas, ou raizinhas; com o parenchyma quaſi carnoſo, amarelado, o qual ſendo cortado contra fio, conſta de dous círculos, ou anneis concentricos ſalpicados de pontos, raiados, dos quaes o interno he mais amarelo. *Eſ-*

colhem-se as raizes seccas de groſſura do dedo minimo até á do pollegar, e nunca mais delgadas.

Propried. O *cheiro* nenhum ; o *ſabor* aſſas doce com leviſſimo amargôr. *Maſtigada* amollece, e parece mucoſa.

ALCANFOR, Camphora Off.

Laurus *Camphora. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita no Japão, nas Ilhas de Borneo, Sumatra, &c. *Arvore bravia.*

Forma : *Reſina*? purificada em pães hemiſfericos, furados no meio, concavos de huma parte, e convexos da outra; alviſſima, quaſi diafana; leve, que ſe dobra, e québra algum tanto. Eſta ſepara-ſe por meio da ſublimação do Alcanfor em bruto, o qual he em fórma de grãos amarelados, e ſe tira da ſobredita arvore, e tambem de outras plantas, como a Zedoaria, o Tomilho, o Alecrim, Salva, &c.

Propried. O *cheiro* particular fragrantiſſimo, activo; o *ſabor* acre, aromatico, e algum tanto amargoſo, e que excita na lingua ſenſação de frio. Péga-ſe aos dentes, ſe ſe maſtiga. He tão volatil, que poſto ao ar vôa, e deſapparece inteiramente; inflamma-ſe mui de préſſa, e arde em chamma branca, luzidia, ſem deixar carvão, ou cinzas; não ſe diſſolve em agua, mas communica-lhe o cheiro, e arde na ſua ſuperficie; diſſolve-ſe promptamente no eſpirito de vinho, e tambem nos acidos concentrados, poſto que mais de vagar, e delles ſe ſepara por meio d'agua ſem alteração; diſſolve-ſe finalmente nos oleos fixos, e volateis ajudados do calor, e delles ſe ſepara, apenas eſfrião, pouco, e pouco em fórma de cryſtaes, ou de fios finiſſimos, os quaes ſe arranjão de maneira, que repreſentão huma pluma.

ALCATIRA, Alquitira, Tragacantha Off. *Gomma.*

Aſtragalus *Tragacantha. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Europa Auſtral, e no Oriente. *Arbuſto.*

Forma: *Gomma* em bocadinhos como fios delgados, e retorcidos, ou em grãos arredondados, brancos, ou pallidos, quaſi diafanos, leves, luzidios, e quebradiços. Ha huma caſta deſta gomma chamada Alcatira *em ſorte*, ou de *Baſſora*, cujos bocados são córados, e çujos, e por iſſo ſe deve rejeitar.

Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* enſoço. *Maſtigada* eſmigalha-ſe, e ſe deſfaz inteiramente; diſſolve-ſe, como as outras gommas, em agua, mas requer mais deſta para ſe deſfazer; e he mais dura, do que as outras gommas.

ALECRIM, Roſmarinus Off. *Folhas, Flores.*
Roſmarinus *Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos areentos de França, Italia, Heſpanha, Portugal, &c., e cultiva-ſe nas hortas, e jardins. (*Florece em Março.*) *Arbuſto, vulgar.*

Forma: As *folhas* são *lineares*, rombas, engelhadas, verdes por ſima, e alvacentas por baixo; as *flores* são de hum petalo deſigual, de dous labios, azulado, mettido n'hum calis tambem de dous labios.

Propried. O *cheiro* fragrante, agradavel; o *ſabor* ſemelhante ao cheiro, aromatico, picante.

ALEXANDRIA, Santonicum, Cina Off. *Semente.*
Artemiſia *Contra* } *Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Judaica }

Lugar: Habita no Reino de Mogol, na Perſia, &c. *Arbuſto.*

Forma: As *ſementes* são oblongas, miudas, lizas, mais, ou menos amareladas, ou tirantes a verde, miſturadas com páosinhos, e pellezinhas da meſma planta. *Deſtas ſe hão de eſcolher as mais freſcas, limpas, bem nutridas, com hum cheiro aſſás activo, e o ſabor amargoſo.*

Propried. O *cheiro* fragrante, forte, algum tanto en-

jo-

joativo ; o *ſabor* correſpondente ao cheiro, aromatico , e algum tanto amargoſo.

ALFAZEMA, Lavandula Off. *Calices*, e *Flores.*
Lavandula *Spica. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos terrenos ſaibroſos de Italia, França, e Heſpanha, e cultiva-ſe nas hortas, e jardins de Portugal. (*Florece em Junho, e Julho.*) *Mata.*
Forma : As *flores* ſão azuladas, de hum petalo com dous *labios*, pequenas, mettidas em *calices* tubuloſos, riſcados, pennugentos, azues por ſima, recortados, e fendidos em quatro partes deſiguaes.
Propried. O *cheiro* fragrante, forte, ſuave ; o *ſabor* aromatico, algum tanto amargoſo, correſpondente ao cheiro. *Maſtigada* aquece alguma couſa a boca.

ALHO, Allium Off. *Raiz.*
Allium *Sativum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar : Habita na Sicilia, e cultiva-ſe em Portugal. *Biannual.*
Forma: A *raiz* he bulboſa, com a cebola arredondada, compoſta de muitas cebolinhas chamadas dentes, arqueados, agudos, e eſquinados na parte concava, e interior, convexos na parte exterior, e chatos nos ſeus lados, por onde ſe unem : diſpoſtos em duas, ou tres ordens, e cubertos todos de huma pelle inteira, ſecca, e branca, como papel. O parenchyma he branco, carnudo, eſponjoſo, e prenhe de çumo clariſſimo.
Propried. O *cheiro* proprio, fragrante, forte, enjoativo ; o *ſabor* acre. *Maſtigado* o Alho, communica ao baſo da boca o ſeu particular cheiro fragrantiſſimo, que dura muito tempo. O çumo, que ſahe da cebolinha, quando ſe córta, eſfregando-ſe com os dedos, e ſeccando-ſe, fallos reſplandecentes ; e untando-ſe com elle papel branco, o faz rijo, e diafano depois de ſecco, como ſe fora untado de azeite.

AL-

ALMECEGA do Brazil, vej. ELEMI.

ALMECEGA DA INDIA, Maſtix Off. *Reſina.*
Piſtacia *Lentiſcus. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita em Chio. *Arvore.*
Forma: *Reſina ſolida* em grãos, ou lagrimas ovadas, de differente tamanho, brancas, ou pallidas, e amareladas, tranſparentes, com a ſuperficie muitas vezes quaſi opaca, quebradiças, e o ſitio, por onde québrão, he como de vidro, luzidio. *Deſta ſe ha de eſcolher a que for limpa, transluzente, em grandes lagrimas, e que entre os dentes ſe apegue como cêra; ſecca, e facil de amollecer entre os dedos.*
Propried. O *cheiro* aromatico proprio. *Maſtigada* entre os dentes, ſe ajunta n'huma maſſa algum tanto rija, branca, e ſemelhante á cêra branca, mas que ſe não deſfaz na ſaliva. Não ſe diſſolve em agua, porém communica-lhe o cheiro; diſſolve-ſe a maior parte no eſpirito de vinho, e fica por diſſolver quaſi a decima parte do pezo apegada ao fundo do vaſo.

ALMEIRÃO, Cichorium ſylveſtre Off. *Raiz.*
Cichorium *Intybus. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita ao pé dos caminhos, e quaſi em todos os terrenos da Europa: cultiva-ſe nas hortas. (*Florece em Junho.*) *Biannual, vulgar.*
Forma: A *raiz recente* he affuſada, e cylindrica, da groſſura de hum dedo, e do comprimento de hum palmo até palmo e meio, guarnecida de barbas, ou raizinhas; tem a cuticula levemente fuſca, com o parenchyma branco, o qual, ſendo cortado contra fio, conſta do amago redondo, algum tanto duro, e raiado, e da caſca, e entrecaſco carnudos, e leiteiros.
Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* amargoſo, e alguma couſa doce ao principio.

ALMISCAR, Moſchus Off.
Moſchus *moſchiferus Linn.* Syſt. Nat.

Lu-

Lugar : Acha-ſe ao pé do embigo do dito animal na Tartaria, Siberia, e China.

Forma : Subſtancia gordurosa, molle, e quaſi liquida, quando he recente, e depois de ſecca em gráoszinhos côr de ferrugem, ou denegridos, entremeados de outros negros, e duros, ſem nenhuma meſcla de couſa eſtranha; encerrada em bolſas de pelle redondas, cabelludas, do tamanho de hum ovo de pomba, tão cheias, que parece que nunca ſe abrirão. *He melhor Almiſcar o que eſtiver mettido dentro da ſua bolſa, que ſeja mui delgada com pouco pello, e eſte branco; e tirado o meſmo Almiſcar, ſe ha de achar ſecco, com a côr de ferrugem, o ſabor amargoſo, o cheiro mui forte, quando ſe cheira em muita quantidade; e quando em pouca. ou miſturado com outras materias, então ha de ter o cheiro ſuave.*

Propried. O *cheiro* proprio, forte, e duradouro; o *ſabor* amargoſo, enjoativo, algum tanto acre. Lançado ſobre ferro em braza, arde, e deſapparece quaſi inteiramente em fumos, deixando pouquiſſimas cinzas; diſſolve-ſe parte em eſpirito de vinho, e parte em agua; e he, ſegundo a melhor analyſe, huma reſina unida com certa quantidade de muco, de extracto amargoſo, e de ſal. He rariſſimo o Almiſcar puro.

ALQUITIRA, vej. ALCATIRA.

AMBAR, Ambra Off.

Ambra *Ambroſiaca. Linn.* Syſt. Nat.

Lugar: Acha ſe á tona d'agua do mar ao pé das Ilhas Molucas, de Madagaſcar, de Sumatra, nas coſtas de Coromandel, do Brazil, nas d'Africa, da China, ou de Japão; e muitas vezes ou entre as fezes da balêa, a que *Linneo* chama *Phyſeter macrocephalus*, ou nas ſuas tripas.

Forma : Subſtancia molle, e pegadiça como cêra, de côr cinzenta, jaſpeada de pintas amarelas, ou ne-

negras, em pedaços irregulares, ás vezes arredondados, compoſtos de camadas como eſcamas, mais ou menos groſſas: eſtes meſmos partidos ficáo com ſuperficies deſiguaes, e muitas vezes contém pedaços de conchas, eſpinhas de peixe, &c.

Propried. O *cheiro* almiſcarado, fragrantiſſimo, quando ſe aquece, eſfrega, ou miſtura com outras couſas em pó; o *ſabor* nenhum. *Maſtigado* apega-ſe aos dentes, como cêra; *derrete-ſe* ſem fazer bolhas, nem eſcuma, quando ſe expóe á chamma de huma véla n'huma colhér de prata; não ſe apéga ao ferro quente, nem ſe diſſolve no eſpirito de vinho; nada ſobre agua. Eſte he o melhor; porém quaſi todo, o que apparece, he adulterado.

AMEIXAS, Prunus Off. *Fruto.*

Prunus *domeſtica. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Europa Auſtral. *Arvore, hortenſe, vulgar.*

Forma: O *fruto recente* he ovado, ou redondo, de differente tamanho, e côr; o qual debaixo da pelle luzidia contém o parenchyma carnudo, molle, çumarento entremeado de vêas, e hum caroço aſpero, ora oblongo-chato, ora ovado, com huma margem algum tanto aguda, e a outra groſſa, ſulcada; dentro deſte ha huma amendoa amargoſa.

Propried. O *ſabor* doce; agri-doce.

AMENDOAS AMARGOSAS. Amigdalæ amaræ Off. *Amendoa.*

Amygdalus *communis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita em Heſpanha, Portugal, &c. *Arvore.*

Forma: *Amendoa* ovada, chata de ambas as partes, aguçada, com a tés avermelhada, engelhada, marcada de ſulcos, e riſcos; com o parenchyma alviſſimo, lizo, ſolido, e partivel em duas ametades.

Propried. O *ſabor* amargoſo, oleoſo, farinhoſo. *Maſtigada* ſe eſmigalha, e faz a ſaliva côr de leite.

AMENDOAS DOCES. Amygdalæ dulces Off. *Amendoa.*

Amygdalus *communis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Hefpanha, Portugal, &c. *Arvore.*

Forma: *Amendoa* como a antecedente, mas maior.

Propried. O *fabor* algum tanto doce, oleofo, farinhofo. *Maftigada* fe efmigalha, e faz a faliva côr de leite.

AMMONIACO, vej. GOMMA AMMONIACO, e SAL AMMONIACO.

AMORA. Morus Off. *Fruto.*

Morus *nigra. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos lugares maritimos de Italia, e Perfia, e cultiva-fe em Portugal, &c. *Arvore.*

Forma: O *fruto* he huma baga oval, romba, de côr fanguinea denegrida; çumarenta, luzidia, compofta de muitas outras pequeninas bagas difpoftas ao comprido como telhas, n'hum receptaculo carnofo, cylindrico.

Propried. O *fabor* doce vinhofo. *Maftigado* extrahe-fe o çumo, e reftão na boca as pellezinhas, o receptaculo, e as fementes; e tinge a faliva de côr roxa.

ANGELICA. Angelica Sativa Off. *Raiz.*

Angelica *Archangelica. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos Alpes da Laponia, Auftria, Pyreneos de Catalunha, e tambem em Portugal. (*Florece em Junho, e Julho.*) *Biannual.*

Forma: A *raiz recente* he affufada, e cylindrica, da groffura de huma pollegada, e mais; engelhada, de côr cinzenta tirante a ruiva, guarnecida toda de barbas, ou raizinhas compridas, roliças, e groffas. O parenchyma *recente* he carnudo, alvacento, cheio de fucco amarelado, e quando eftá fecco he quafi efponjofo.

Propried. O *cheiro* aromatico, fragrante, agradavel; o *fabor* aromatico, forte. *Maftigada* ao principio he al-

alguma couſa doce, depois quente, acre, e tanto, que, além de augmentar a ſecreção da ſaliva, pica, e aquece a lingua, e gorgomilos.

ANIS ESTRELLADO, ou HERVA DOCE ESTRELLADA. Aniſum ſtellatum Off. *Fruto.*

Illicium *aniſatum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Tartaria, China, e Filippinas. *Arvore.*

Forma: O *fruto* compoſto de oito, e mais caixinhas ovadas diſpoſtas em torno horizontalmente a modo de eſtrella, ovadas-oblongas, engelhadas, duras, comprimidas, côr de ferrugem, inferiormente convexas, abertas por ſima; na cavidade de cada huma eſtá encerrada huma ſemente, ovada, alguma couſa chata, com caſca coriacea luzidia, cujo miolo he alvacento.

Propried. O *cheiro* das caixinhas he como o de herva doce, forte; o *ſabor* he tambem como o da herva doce, algum tanto doce, agradavel. O *cheiro*, e *ſabor* da caſca das ſementes são ſemelhantes aos das caixinhas, porém mais fracos. O miolo he oleoſo, e de *cheiro*, e *ſabor* fortes.

ANTIMONIO, Antimonium Off. *Semimetal mineralizado pelo enxofre.*

Stibium *ſtriatum. Linn.* Syſt. Nat.

Lugar: Habita na França, Hungria, Portugal, &c.

Forma: *Semimetal mineralizado pelo enxofre*, compoſto de agulhas, ou de laminas mais, ou menos compridas, e groſſas, acoſtadas parallelamenre humas a outras, quebradiças, brilhantes, de côr denegrida, ou azulada. *Deſte ſe ha de eſcolher o que for limpo, com formoſas, compridas, largas, e mui brilhantes agulhas, ou veias, facil de quebrar, e mui pezado.*

Propried. Não tem *cheiro*, nem *ſabor*; mas quebrando-ſe, ou esfregando-ſe, ſente-ſe logo cheiro de enxofre; derrete-ſe com ſumma facilidade, e expoſto

ao *Maçarico* fumega, derrete-se sobre o carvão, corre, penetra-o, e desapparece inteiramente, afora as flores, que se depõem circularmente; *calcinado* lenta, e gradualmente, dá huma cal cinzenta, que com o fogo violento se converte em vidro avermelhado, e alguma cousa transparente; dissolve-se nos acidos com facilidade, e n'agua regia a parte metallica fómente, e o enxofre que se separa, vem nadar á superficie.

ARISTOLOQUIA LONGA. Aristolochia longa Off. *Raiz.*

Aristolochia *longa. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Europa Austral, e em Portugal. (*Florece de Abril até Junho.*) *Perennal, vulgar.*

Forma: A *raiz secca* he cylindrica, romba, da grossura de huma pollegada, do comprimento de hum palmo, por fóra sulcada, e engelhada; de côr parda, dura, algum tanto quebradiça; por dentro amarelada, ou alvacenta.

Propried. O *cheiro* alguma cousa enjoativo; o *sabor* aromatico, algum tanto amargoso, e acre.

ARNICA, Arnica Off. *Raiz, Folhas, Flores.*

Arnica *montana. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos montes, e prados da Europa mais fria; e em Portugal. (*Florece em Maio, e em todo o Verão.*) *Perennal.*

Forma: A *raiz* he fibrosa, da grossura de huma penna de pato, parda por fóra, e branca por dentro; as *folhas* são ovadas-oblongas, inteirissimas, com pestanas miudas na borda, algum tanto asperas por sima, lizas por baixo, e com tres nervos; as *flores* são amarelas, compostas de florinhas hermafroditas no meio, tubulosas, fendidas em sinco partes, e de femeas em roda, alinguetadas, com tres dentes.

Propried. O *cheiro* da raiz he algum tanto aromatico; o *sabor* brandissimamente amargoso, e acre; o das

fo-

folhas he alguma couſa ſalgado, e amargoſo; e o das *flores* amargoſo, e acre.

ARRUDA. Ruta Off. *Folhas.*
Ruta *graveolens. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita em Heſpanha, Portugal, &c. (*Florece em Junho.*) *Perennal, vulgar.*
Forma: As *folhas* são duas vezes pinnuladas, com as pinnulas oppoſtas, e as folhinhas retalhadas em lacinias compridas, horizontaes, lanceoladas, lizas, com pontinhos por baixo, recortadas miudamente na borda, com a lacinia de fóra maior, do que as outras, de feição de cunha.
Propried. O *cheiro* forte, fedorento, mas não deſagradavel; o *ſabor* amargoſo, acre.

ARTEMISIA, Artemiſia Off. *Folhas.*
Artemiſia *vulgaris. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos lugares cultivados, e entre o caſcalho da Europa, e de Portugal. (*Florece todo o Verão.*) *Perennal, vulgar.*
Forma: As *folhas* são fendidas de través, planas, verdes por ſima, lizas, riſcadas, e por baixo pennugentas, côr de cinza, cortadas em lobos quaſi oppoſtos, lanceolados, agudos, partidos tambem em lacinias lineares, lanceoladas, algum tanto agudas, e dentadas.
Propried. O *cheiro* alguma couſa fragrante; o *ſabor* amargoſo, e algum tanto aromatico.

ASSAFETIDA. Aſſafœtida Off. *Gomma-reſina.*
Ferula *Aſa fœtida. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na Perſia. *Perennal.*
Forma: *Gomma-reſina* em gráos, ou lagrimas brancas, e amareladas, ou em groſſos pedaços pegajoſos, amarelos, compoſtos de lagrimas brancas, luzidias, amareladas, ou avermelhadas. *Eſcolhe-ſe a que for em lagrimas, ou na ſua falta os pedaços mais limpos, e cheios de lagrimas alvacentas.*

Pro-

Propried. O *cheiro* he fortiſſimo, ſemelhante ao de alho; o *ſabor* he acre, algum tanto amargoſo. *Maſtigada* ao principio he pegajoſa, mas depois diſſolve-ſe pouco, e pouco na ſaliva, e a faz côr de leite. Triturada em agua fria diſſolve-ſe, ainda que imperfeitamente, e a ſolução he de côr de leite; e digerida n'agua em lugar morno, primeiramente toda a ſuperficie branqueja, e depois continuada a digeſtão, ſe reduz a huma ſubſtancia como cré, e a parte gommoſa ſe diſſolve, e faz a agua de côr ruiva deſmaiada.

ASSUCAR. Saccharum Off. *Sal eſſencial.*
Saccharum *officinarum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos lugares inundados de ambas as Indias, e ſe cultiva nos terrenos ſerteis do Brazil. *Perennal.*
Forma: O *Aſſucar refinado* he alviſſimo, ſolido, duro, mas quebradiço, compoſto de particulas, ou grãos cryſtallinos, luzidios, e algum tanto diafanos; o *Aſſucar candi* he cryſtallizado em cryſtaes brancos, ou amarelados, cujo priſma, ou columna he de quatro lados planos, terminada em duas pyramides de duas faces, algum tanto rombas, e de feição de cunha. Ambos os ditos Aſſucares, (que são aquelles, de que ſe deve uſar, mormente do refinado,) ſeparão-ſe por meio da clarificação, e cryſtallização do Aſſucar mais, ou menos ordinario, que todos conhecem, o qual he extrahido da referida planta, e ſe póde tambem extrahir de muitas outras plantas, e frutos, e até do mel de abelhas.
Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* dociſſimo, e muito agradavel. Diſſolve-ſe tanto, e tão de préſſa em agua, que huma onça deſta fria diſſolve perfeitamente outra de Aſſucar, e eſta diſſolução ajudada do calor, e de mais alguma agua, fermenta, e dá vinho, agua ardente, e vinagre: diſſolve-ſe tambem no eſpirito de vinho ſobre tudo com ajuda do

ca-

calor; miſtura-ſe com os oleos eſſenciaes, e os torna ſoluveis n'agua; impede que o leite ſe coalhe. Derrete-ſe ao fogo, accende-ſe botado ſobre carvões em braza, incha, eſcuma, e arde em chamma azul, eſpalha fumo de cheiro particular, agradavel, e deixa carvão.

AVEA. Avena Off. *Sementes.*

Avena *ſativa. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Ilha de João Fernandes, ſegundo diz *Anſon*, e tambem n'Aſia; e cultiva-ſe em Portugal. *Annual.*

Forma: As *ſementes* são oblongas, convexas de huma parte, e planas da outra, por huma, e outra extremidade ponteagudas, marcadas ao comprido da parte plana com hum ſulco, cubertas de huma pelle cinzenta, denegrida, ou amarelada, e com o parenchyma, ou miolo alviſſimo, farinhoſo. *Deſtas ſe hão de eſcolher as de pelle cinzenta, ou amarelada, mais bem nutridas, e pezadas.*

Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* enſoço, mucoſo, farinhoſo, e apenas doce.

AZEDAS. Acetoſa Off. *Herva recente.*

Rumex *acetoſa. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos Prados da Europa, e de Portugal: cultiva-ſe nas hortas. (*Florece em todo o Verão.*) *Herva perennal.*

Forma: As *folhas* são oblongas, quaſi carnoſas, lanceoladas, grandes, agudas, em fórma de ferro de ſeta, lizas de ambas as bandas, ondeadas nas margens, com os angulos detrás dentados: as inferiores são pecioladas, as ſuperiores rentes, as ultimas lineares.

Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* azedo, agradavel. *Maſtigadas* as folhas tenras tingem de verde a ſaliva. As *ſeccas* ſabem a herva, e apenas ſe lhes nota algum azedume.

AZE-

AZEDINHAS, vej. TREVO AZEDO.

AZEVRE SUCCOTRINO. Aloe Succotrina Off. *Gomma-reſina.*

Aloe *perfoliata*: β *Americana. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Aloe *elongata. Murray Opuſcula*, vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Jamaica, Barbados, Brazil, Cabo da Boa Eſperança, &c. *Perennal.*

Forma: *Gomma-reſina*, ou *çumo eſpeſſo* em pedaços ſolidos, mas quebradiços, de cór parda avermelhada, quaſi tranſparente, luzidio, com malhas, e veias douradas; ſe ſe québra, ficáo os pedaços planos, ou convexos de huma banda, e concavos da outra.

Propried. O *cheiro* enjoativo; o *ſabor* mui amargoſo como fel, enjoativo. Pulveriza-ſe facilmente, e o pó he amarelo, ou loiro; chegando-ſe á chamma, eſcuma, accende-ſe com a eſcuma, arde, mas, apenas ſe tira do fogo, logo ſe apaga, e fuma hum fumo eſpeſſo com o cheiro particular do Azevre, e alfim converte-ſe em carváo. = Ao Azevre menos puro, e mais loiro derão o nome de *Hepatico*: e ao que he negro, arido, e menos cheiroſo, chamárão *Caballino.*

AZOUGUE, ou MERCURIO. Hydrargyrus, Argentum vivum, Mercurius vivus Off. *Metal perfeito.*

Hydrargyrum *vivum. Linn.* Syſt. Nat.

Lugar: Habita na Alemanha, França, Heſpanha, Portugal, e no Brazil; e ſe acha nas entranhas da terra em ſinco eſtados differentes; a ſaber: 1.°) virgem, iſto he, derramado entre as ſerras, e pedras, 2.°) em fórma de cal como o *precipitado per ſe*, 3.°) *ſalino*, iſto he, combinado com o *acido vitriolico*, e com o *marinho*, 4.°) amalgamado com outros metaes, 5.°) mineralizado pelo enxofre, de que reſulta o *Cinnabrio.*

For-

Forma : *Metal* fluido, mas que não molha, côr de prata, reſplandecente.

Propried. O *cheiro* nenhum, afóra esfregando-ſe entre os dedos, porque então exhala hum cheiro particular; o *ſabor* nenhum. He mais pezado que todos os metaes, excepto o ouro, e platina; hum pé cubico deſte metal péza 949 libras, e a ſua gravidade eſpecifica he de 135 681 *Briſſon.* Divide-ſe facilmente em bolinhas, ou globulos, cuja ſuperficie he ſempre convexa. Não ſe altera ao ar, nem com a agua, mas alarga-ſe, ou aperta-ſe com a menor variação do calor da atmosfera. Triturado longo tempo, converte-ſe n'hum pó cinzento chamado *Ethiope per ſe*, o qual apenas ſe aquece, recobra logo o eſtado metallico. Experimentado com o *Maçarico*, converte-ſe todo em vapores brancos, que são o meſmo Azougue aſſás dividido ſem nenhuma alteração. Poſto ao fogo ferve, como hum licor, muito tempo antes de abrazar-ſe, e eſpalha fumo branco, que he o meſmo Azougue reduzido a vapores tambem ſem nenhuma mudança: aquecendo-ſe porém de vagar, onde o ar o toque, e por muito tempo, calcina-ſe, e muda-ſe em huma cal vermelha, eſcamoſa, brilhante, chamada *Mercurio precipitado per ſe.* Diſſolve-ſe com muita facilidade no *acido nitroſo*, com difficuldade no *acido vitriolico*, excepto fervendo eſte: não ſe diſſolve no *acido marinho*, ſem que primeiro ſe deſpoje do *flogiſto*, e ſe reduza a cal. Combina-ſe bem com o enxofre por meio da trituração, e da fusão, e reſulta dahi o *Ethiope mineral*, o qual ſublimado dá o *Cinnabrio.* Penetra, e diſſolve quaſi todos os metaes por meio da trituração, e da fusão, e a reſulta de taes combinações chama-ſe *Amalgama.*

B

BALSAMO, ou OLEO DE COPAIVA. Balſamum Copaivæ, ſ. Copaibæ, Balſamum Braſilienſe, ſ. de Copahu Off. *Reſina.*

Copaifera *Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita no Brazil, mormente no Maranhão, e Guiana. *Arvore.*

Forma: *Reſina* liquida como azeite, tranſparente, e ſem côr, quando ſahe d'arvore, mas com o tempo engroſſa alguma couſa, e adquire côr loira.

Propried. O *cheiro* fragrante, balſamico, agradavel; o *ſabor* acre, algum tanto amargoſo, e aromatico. Batido com agua a faz turva, e côr de leite; porém pouco depois ſe ajuntão as gotas eſpalhadas na ſuperficie d'agua, e eſta fica clara; o que não acontece, unindo-ſe com ella por meio da gema, ou clara d'ovo, ou de alguma mucilagem, de que reſulta huma eſpecie de emulsão. Diſſolve-ſe nos oleos tanto eſſenciaes, como fixos, poſto que neſtes com maior difficuldade; diſſolve-ſe tambem no eſpirito de vinho inteiramente, e a ſolução he tranſparente, e fragrante.

BALSAMO PERUVIANO. Balſamum Peruvianum Off. *Balſamo.*

Myroxylon *Peruiferum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita no Perú, Brazil, e Mexico. *Arvore.*

Forma: *Balſamo meio liquido* da groſſura de mel, de côr denegrida tirante a vermelha, opaco; mas tranſparente, e vermelho, logo que s' eſtende ſobre vidro.

Propried. O *cheiro* fragrante, ſuave, e ſemelhante ao de Baunilha; o *ſabor* acre, aromatico, e alguma couſa amargoſo. Quando eſtá quente, arde, chegando-ſe-lhe a chamma. Com o tempo gerão-ſe cryſtaes ſalinos no fundo do vaſo em que eſtá, os

quaes

quaes diſſolvidos em agua são ſemelhantes ás flores de Beijoim. Diſſolve-ſe facilmente em eſpirito de vinho rectificado, e tambem nos oleos eſſenciaes, mas nada nos fixos, ou nas gorduras; botado em agua fria vai logo ao fundo, e ſó por meio de alguma mucilagem, ou da gema d'ovo he que ſe une com ella: com tudo a agua batida com o dito Balſamo lhe toma o cheiro.

BALSAMO DE S. THOMÉ. Será eſte o de Tolú? *Reſina.*

Deſconhecido o genero de planta, donde ſe tira.

Lugar: Habita na Ilha de S. Thomé. *Arvore.*

Forma: *Reſina meio liquida* da groſſura de mel, ou da therebinthina; côr de ouro, ou loira; pegajoſa, tranſparente.

Propried. O *cheiro* fragrante, agradavel; o *ſabor* acre, amargoſo. *Maſtigado* não ſe desfaz na ſaliva, mas abranda, e ſe apega aos dentes; chegado á chamma do fogo accende-ſe, porém logo ſe derrete, cahe a gotas, e ſe apaga; com o calor do fogo ſe derrete inteiramente; e chegando-ſe-lhe a chamma do fogo, accende-ſe, arde em lavareda viva com baſtante fumo agradavel. Diſſolve-ſe perfeitamente no eſpirito de vinho rectificado; e miſtura-ſe facilmente com os oleos eſſenciaes, e mais difficultoſamente com os fixos, e com a gordura. Não ſe diſſolve em agua; mas fervido com ella, communica-lhe o cheiro: e póde de alguma ſorte unir-ſe-lhe por meio de qualquer mucilagem, ou gema d'ovo.

BARDANA. Bardana Off. *Raiz.*

Arctium *Lappa. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita em Portugal nas terras cultivadas. (*Florece de Junho até Setembro.*) *Perennal, vulgar.*

Forma: *Raiz* cylindrica, e affuſada, groſſa, quaſi de hum pé de comprimento, guarnecida de raizinhas como fios, com a pelle parda, ou denegrida. O parenchyma, que he branco, cortado contra fio, con-

cõnſta de amago eſponjoſo, orbicular. Quando eſtá ſecca he dura, quebradiça, e de cõr çuja.

Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* he algum tanto doce, e amargoſo. *Maſtigada* amollece na boca, eſmigalha-ſe, e náo he deſagradavel.

BDELLIO, ou BEDELLIO. Bdellium, ſ. Gummi, Bdellium. Off. *Gomma-reſina.*

Deſconhecido o genero de planta que a dá.

Lugar: Habita na Arabia, e na India. *Arvore.*

Forma: *Gomma-reſina* em lagrimas, ou gráos, como cerejas os maiores, eſquinados, por fóra engelhados; quaſi tranſparentes, ſoltos, ou unidos huns com outros; limpos, de cõr vermelha eſcura, quebradiços; e quebrados, são planos, lizos, algum tanto luzidios.

Propried. O *cheiro* não he deſagradavel, quaſi fragrante; o *ſabor* amargoſo, e levemente picante. Com o calor das mãos facilmente ſe abranda; e maſtigada, ſe apéga aos dentes. Náo ſe derrete ao fogo, nem abranda, porém accende-ſe chegando-ſe á chamma, e arde, poſto que com alguma difficuldade, em lavareda clara com cheiro balſamico, e ao meſmo tempo eſtala, e ſua da ſuperficie huma materia liquida, ficando por fim carvão negro, quaſi reſplandecente, quebradiço, que çuja pouco. Náo ſe diſſolve de todo nos oleos fixos, nem nos eſſenciaes, mas abranda-ſe, e os tinge de cõr amarela. Na agua fria amollece, e na quente quaſi ſe diſſolve ametade; e o que fica reſinoſo ſe diſſolve no eſpirito de vinho, ſem lhe alterar o ſeu cheiro. Eſte communica-o á agua, com que ſe deſtilla.

BEIJOIM. Benzoe, ſ. Benzoinum, ſ. Aſſa dulcis. Off. *Balſamo ſolido.*

Styrax Benzoin *Dryander* Botanical deſcription of the Benjamin tree of Sumatra, vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita em Sumatra, Java, Siáo. *Arvore.*

Forma: *Balſamo ſolido* em grandes bocados compoſ-

tos

tos de laminas avermelhadas, ou verdoengas, jaſpeadas de grãos como migalhas de amendoas, de diverſo tamanho, brancos, quebradiços, algum tanto luzidios.

Propried. O *cheiro* fragrante, ſuave, mormente roçando-ſe, ou aquecendo-ſe; o *ſabor* algum tanto doce, e balſamico. *Maſtigado* desfaz-ſe entre os dentes em migalhas, mas não ſe diſſolve; chegando-ſe-lhe huma luz, arde em chamma clara acompanhada de fumo, e reſta em fim carváo negro, reſplandecente, quebradiço, que çuja as mãos. Derrete-ſe ao fogo, eſcuma, e dá hum fumo de cheiro agradavel. Diſſolve-ſe perfeitamente em eſpirito de vinho, e a ſolução, que he de côr amarela tirante a vermelha, botada em agua, a faz côr de leite, e he eſte o *leite virginal*. Não ſe diſſolve nos oleos fixos, nem eſſenciaes, nem tambem em agua, mas communica a eſta por meio da digeſtão o ſeu fragrante cheiro, e algum ſabor, e evaporada a brandiſſimo calor, dá hum *ſal eſſencial acido*, ſemelhante ao que ſe tira do Beijoim pela ſublimação, e que ſe chama *flores de Beijoim*, o qual he em compridas agulhas.

BISTORTA. Biſtorta Off. *Raiz.*

Polygonum *Biſtorta. Linn. Sp. pl.* vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos montes da Europa, em Portugal, e tambem nos prados. (*Florece em todo o Verão.*) *Perennal, vulgar.*

Forma: A *raiz* he quaſi cylindrica, torta, e dobrada em ſi meſma, da groſſura de hum dedo, por fóra parda, annelada, e guarnecida por toda a ſuperficie de raizinhas. O parenchyma da raiz recente he carnudo, alvacento; mas o da ſecca he ſolido, quebradiço, de côr pallida, ou avermelhada.

Propried. O *cheiro* da raiz recente he ſemelhante ao dos Agriões; o da ſecca he nenhum: o *ſabor* da raiz recente he aſſás eſtitico; o da ſecca he menos eſtitico.

BOLO. Bolus Off. *Terra barrenta.*
Argilla, *Bolus. Linn.* Syſt. Nat.
Lugar: Habita em Portugal, e n' outros Paizes.
Forma: *Terra barrenta* em pedaços de differentes tamanhos, compoſtos de particulas extremadamente finas, e como untoſas ao tacto; quando ſe québra, fica como brilhante, e de côr branca, amarela, ou vermelha. (*Deſtes bolos ſe ha de eſcolher o que ſor èm pedaços, limpos de impuridades, e aréas, ſuave ao tocar, refplandecente, que com facilidade ſe reduza em pó, e que tocando-o na lingua ſe apegue a ella, ou aos beiços.*)
Propried. Não tem *cheiro*, nem *ſabor*. Botado em agua, a ſorve facilmente, e ſe desfaz nella, o que tambem acontece mettido na boca: no fogo endurece, e ſe torna aſpero como todas as outras terras barrentas.

BORAX, vej. TINCAL.

BUTUA, vej. ABUTUA.

C

CACAO. Cacao Off. *Sementes.*
Theobroma *Cacao. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos terrenos baixos, e ſombrios d'America Meridional, no Mexico, &c. *Arvore.*
Forma: As *ſementes* são do tamanho, e figura quaſi das Amendoas, cuja pelle he como papel, membranacea, cinzenta tirante a ruiva, e o miolo, ou parenchyma untoſo, denegrido, ou arroxado, e diviſivel em muitas particulas deſiguaes, torcidas, entremeiadas de huma delgada pellezinha.
Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* algum tanto untoſo, eſtitico, e amargoſo, aſſás agradavel. *Maſtigadas* ſe eſmigalhão, e desfazem pouco, e pouco

na

na boca: chegadas á chamma do fogo, accendem-se, e ardem em lavareda clara ſem fumo.

CAL VIVA, ou VIRGEM. Calx viva Off. *Terra.* Lapis calcareus purus recens uſtas.

Lugar: Acha-ſe em torno dos Vulcões; mas a cal virgem, de que ſe uſa, he artificial.

Forma: A *cal virgem* he em torrões brancos, aſſás quebradiços, que ſe desfazem facilmente n' hum pó farinhoſo, alviſſimo.

Propried. O *ſabor* he acre, queima, e he ourinoſo. Expoſta ao ar incha, racha, augmenta de volume, aquece, e ſe converte n' hum pó ſubtil, alviſſimo, que ſe chama *Cal extinta ao ar*, a qual perdêra ſua cauſticidade, em razão da humidade que attrahio, e ao meſmo tempo adquirira a propriedade de ferver com os acidos, que d' antes não tinha, e iſto porque ſorvêra d' atmosfera o *acido aereo*, ou *meſytico*. Enverdece o xarope de violetas, ou ſua infuſão, e a do torneſol; diſſolve-ſe em 700 vezes o ſeu pezo d' agua, a qual aquece quando ſe miſturão; e a diſſolução, que reſulta, chama-ſe *Agua de cal*, cujas propriedades são as meſmas que as da *Cal virgem*. Expoſta a fogo fortiſſimo, nem ſe altera, nem ſe funde; afóra ſendo miſturada com outras materias terreas, ou ſalinas.

CALAMINAR, vej. PEDRA CALAMINAR.

CALAMO AROMATICO. Calamus aromaticus Off. ſ. Calamus vulgaris. Calamus verus, ſ. Acorus Indicus, vel Aſiaticus Off. *Raiz.*

Acorus *Calamus. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: O *Calamo aromatico* vulgar habita nas alagôas, e tanques da Europa; e o Aſiatico nos terrenos humidos, e tambem nos ſeccos, e altos da India Oriental, e do Brazil; e ſe cultiva na Europa. *Perennal.*

Forma: A *raiz recente* do calamo vulgar he cylindrica,

ca, algum tanto comprimida, ramoſa, da groſſura de hum dedo, e mais; articulada, ou nodoſa, com os nós cubertos de huma eſcama eſtopenta, e guarnecida de infinitas raizinhas como fios brancos, que ſahem debaixo, e eſtas de outras como cabellos. O parenchyma he carnudo, branco, o qual cortado contra fio, apparece furado todo de buraquinhos, com o amago oval furado tambem, e ſalpicado de pontos côr de ferrugem; mas a raiz ſecca he em pedaços compridos exteriormente aſperos com pontos levantados de côr parda, ou pallida deſmaiada, e por dentro alvacenta, com o parenchyma quaſi farinhoſo, quebradiço. *A raiz* do *Calamo* Aſiatico he ſingela, mais delgada, e dura, cheia de maior numero de nós, e de côr ruiva, parda deſmaiada, e por dentro alvacenta, e eſponjoſa.

Propried. O *cheiro* he fragrante; o *ſabor* aromatico, acre, e levemente amargoſo, qualidades eſtas, que são igualmente notaveis aſſim na raiz recente, como na ſecca: ſó com a differença de ſer a recente mais acre. A raiz do Calamo Aſiatico he ſuperior em tudo á raiz do Europêo.

CALUMBA. Columba, Colomba Off. *Raiz.*

Deſconhecido o genero de planta.

Lugar: Habita na Aſia.

Forma: A *raiz ſecca* he em talhadas redondas, ou rodélas, cujo diametro he de meia pollegada até tres, ou em pedaços, do comprimento da quarta parte de huma pollegada até duas, com a caſca aſſás engelhada, algum tanto groſſa, de côr verdoenga, e o miolo, ou parenchyma ao pé da caſca amarelado, no centro alguma couſa pardo, marcado de riſcos parallelos tirantes a negro, e de pontos amarelos.

Propried. O *cheiro* levemente aromatico; o *ſabor* amargoſo algum tanto acre. *Maſtigada* amollece, quaſi ſe desfaz na ſaliva, e a tinge de côr amarelada, e

pi-

pica na lingua, e gorgomilos com certo amargo, que dura muito tempo.

CAMEDRIOS, ou HERVA CARVALHINHA. Chamædris Off. *Herva.*
Teucrium *Chamædris. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos terrenos seccos de Portugal, &c. (*Florece em Junho, e Julho.*) *Perennal, vulgar.*
Forma: As *folhas* são ovadas-oblongas, obtusas, oppostas, de huma, e outra parte pennugentas, retalhadas, e recortadas, sustidas por pézinhos curtos.
Propried. O *cheiro* he levemente fragrante; o *sabor* amargoso.

CAMPHORA, vej. ALCANFOR.

CANA FISTULA. Cassia fistula, s. fistularis Off. *Fruto.*
Cassia *Fistula. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na India, Egypto, Brazil, &c. *Arvore.*
Forma: *Legume* de feição de cana, cylindrico, do comprimento de meio braço, e mais, da grossura do dedo pollegar, e mais, ora mui direito, ora arqueado, terminado n' huma cabecinha, ou tuberosidade arredondada, com a casca quasi lenhosa, quebradiça, denegrida, algum tanto liza, na qual ha huma costura ao comprido assás visivel, e outra opposta a esta safada: de espaço em espaço se divide sua concavidade n' humas casinhas divididas por repartimentos transversaes, parallelos, cheias de huma polpa como mel, denegrida, algum tanto resplandecente, em cada huma das quaes ha de ordinario huma só semente do tamanho de feijão, ovada, romba, achatada de ambos os lados, dura, luzidia, e de côr de ferrugem. (*Devem-se escolher as maiores canas, mais grossas, pezadas, inteiras, e que quando se manearem se não sintão dentro as sementes; que sejão negras por fóra, resplandecentes, e as que interiormente tiverem mais polpa doce, de bom cheiro, e que não seja azeda.*)

Propried. O *ſabor* da polpa he doce, mui levemente azedo, alguma couſa enjoativo. Diſſolve-ſe quaſi toda em agua, e pouca no eſpirito de vinho.

CANELLA. Cinnamomum Off. *Caſca.*
Laurus *Cinnamomum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita em Ceilão, e ſe cultiva em Samatra, Java, Malabar, Brazil, &c. *Arvore.*
Forma: A *caſca ſecça* he delgada, enrolada em canudos compridos, liza, algum tanto quebradiça; aonde québra he fibroſa, aſpera, plana, de côr pallida, ou avermelhada, mas por dentro mais pallida. (*Deve-ſe eſcolher a mais delgada, que ſe dobre, de côr avermelhada, de ſabor alguma couſa doce, e pouco acre; e rejeitar por tanto a que for dura, e groſſa, de côr parda, e que ferir muito a lingua, iſto he, cujo ſabor tire para o do Cravo da India, e ſeja ſeguido do eſtitico amargoſo, ou viſcoſo.*)
Propried. O *cheiro* he fragrante, aromatico, ſuaviſſimo; o *ſabor* he algum tanto doce, aromatico, agradavel; depois acre, quente, e duradouro.

CANTHARIDAS. Cantharides Off. *Inſecto.*
Meloe *Veſicatorius. Linn.* Syſt. Nat.
Lytta *Veſicatoria. Fabric.* Syſt. Entomol.
Lugar: Habita nos Freixos, Sabugueiros, Alfeneiros, Madreſilvas, &c. da Europa toda.
Forma: O *Inſecto* he de quatro azas, cujas duas de ſima são duras, verdiſſimas, reſplandecentes, douradas, dobradiças, e riſcadas, e as de baixo pardas: o corpo he compridinho, verde, azulado, e as antennas pretas.
Propried. O *cheiro* he particular, enjoativo; o *ſabor* aſſás acre.

CAPARROSA AZUL, vej. VITRIOLO DE COBRE.

CAPARROSA BRANCA, vej. VITRIOLO BRANCO, ou DE ZINCO.

CAPARROSA VERDE, vej. VITRIOLO DE FERRO.

CARDAMOMO MENOR. Cardamomum minus Off. *Fruto.*

Amomum *Cardamomum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos apaúlados da India Oriental, particularmente em Java. *Perennal.*

Forma: O *fruto* he huma caixinha, ou follezinho verticalmente conico, arredondado, do comprimento de meia pollegada, e mais; de tres gumes; rombo, (muitas vezes aguçado,) leviſſimamente riſcado, pállido, dividido por tapumes membranoſos em tres caſinhas, que encerrão muitas ſementes duras, eſquinadas, quaſi quadrangulares, engelhadas, e de côr tirante a ruiva; com o miolo branco, e alguma couſa mucilaginoſo.

Propried. O *cheiro* he fragrante, aromatico, agradavel; o *ſabor* agradavelmente aromatico tirante para amargoſo, e alguma couſa alcanforado: qualidades que ſe moſtrão mais nas ſementes, que são as que verdadeiramente ſe devem uſar.

CARDO SANTO. Carduus benedictus Off. *Folhas.*

Centaurea *Benedicta. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita em Heſpanha, Portugal, &c. (*Florece de Maio até Junho.*) *Annual.*

Forma: As *folhas* são oblongas, do comprimento de ſeis até ſete pollegadas, rombas, engelhadas, cerdoſo-aſperas, por baixo aſſinaladas de pequenos vaſos enlaçados como rede, retalhadas de través em lobos oblongos, oppoſtos huns a outros, rombos, com hum eſpinho nas pontas, peſtanoſos, e guarnecidos de dentinhos, e eſpinhos na borda: as inferiores são pecioladas; as ſuperiores são rentes, levantadas.

Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* amargoſiſſimo, e duradouro. Maceradas as folhas pouco tempo em agua fria, communicão-lhe ſabor amargoſo agrada-

vel, o que não acontece ſendo demorada a maceração, ou fervendo-ſe, porque então he enjoativo o ſabor: e maceradas no eſpirito de vinho, lhe communicão tambem ſabor amargo mais agradavel do que á agua.

CARRAPATOS, vej. MAMONA.

CARVALHO. Quercus Off. *Caſca.*
Quercus *Robur. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na Europa toda. *Arvore, vulgar.*
Forma: A *caſca* he groſſa, quaſi lenhoſa, de côr cinzenta, por fóra algum tanto gretada ao comprido.
Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* aſſás eſtitico, e alguma couſa amargoſo.

CASCARILHA. Caſcarilla, ſ. Chacarilla, ſ. Eleutheria Off. *Caſca.*
Croton *Caſcarilla. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na Jamaica, no Perú, Paraguai, &c. *Arvore.*
Forma: A *caſca* he em pedaços enrolados em fórma de canudo do comprimento de algumas pollegadas, e de meia pollegada até huma de diametro, da groſſura de huma linha, dura, mas quebradiça, de côr entre cinzenta e parda, cuberta por fóra de huma tés branca, engelhada, riſcada de través, e muitas vezes cheia de muſgos, a qual ſendo raſpada, apparece logo de côr parda deſmaiada.
Propried. O *cheiro* he aromatico, fraco; mas accendendo-ſe, arde em chamma clara, e eſpalha cheiro fragrante; o *ſabor* he amargoſo, e aromatico juntamente.

CASTOREO. Caſtoreum Off.
Caſtor *Fiber. Linn.* Syſt. Nat.
Lugar: Habita na Lapponia, Siberia, Canadá. *Animal quadrupede.*

For-

Forma: O *Caſtoreo* he huma ſubſtancia pingue, molle, e quaſi liquida, quando he recente; mas ſendo ſecca, he dura, denegrida, entremeiada de huma pellezinha delicadiſſima, e encerrada em dous ſollezinhos, ou bolſos correntos, contiguos, os quaes eſtão ao pé da urethra do Caſtor, com a qual ſe communicão por meio de hum particular buraquinho.

Propried. O *cheiro* he forte, aromatico, e fedorento; o *ſabor* he acre, amargoſo, e enjoativo. Diſſolve-ſe parte em eſpirito de vinho, e no ether, e parte em agua; e eſta diſſolução evaporada dá hum ſal, cuja natureza ainda ſe ignora. Colhe-ſe pois d'analyſe Chymica ſer o Caſtoreo huma reſina unida á mucilagem animal, ou geléa, e a hum ſal.

CATO, ou TERRA JAPONICA. Catechu, ſ. Terra Japonica. *Extracto gommoſo-reſinoſo.*

Mimoſa *Cate. Murray* Appar. medicam. vej. *Elem. de Bot.*

Mimoſa *Catechu. Linn.* Suppl. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na India Oriental nos montes Rota, Pallamor, e n'outros lugares ſituados a ſima de Bengala. *Arvore.*

Forma: *Gomma reſina* em pedaços ſeccos, duros, mas quebradiços, com a côr por fóra entre ruiva e negra, e por dentro avermelhada eſcura, aonde québra he irregular, facil de ſe reduzir a pó eſcuro avermelhado. He muitas vezes miſturada de ſerradura de madeira.

Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* alguma couſa eſtitico, e amargoſo, e por fim doce. *Maſtigado* eſmigalha-ſe, e desfaz-ſe todo na boca, ſendo puro, e tinge de vermelho a ſaliva. Diſſolve-ſe todo em agua, afóra as fézes; e a diſſolução, que he avermelhada, depois de fria, parece mucoſa: tambem ſe diſſolve parte em eſpirito de vinho, mas ſem que appareça coalho mucoſo ainda depois de fria a diſſolução. Não ſe accende á chamma; porém con-

ver-

verte-ſe em carváo , e fumega. Mettido em vaſo de ferro, e poſto ſobre fogo, amollece; e chegando-ſe-lhe a chamma, accende ſe, arde em pequena lavareda amarelada , deixando por fim carváo negro, ſecco, quebradiço, reſplandecente, que çuja pouco.

CEBOLA ALBARRÃ. *Scilla*, Squilla Off. *Raiz.* Scilla *Maritima. Linn. Sp.* pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita nos terrenos areentos, e ſaibroſos da Heſpanha , Portugal, &c. (*Florece em Agoſto, e Setembro.* *Perennal, vulgar.*

Forma : A *raiz* he bulboſa, de feição de pêra , do tamanho de hum punho , ou mais , compoſta de caſcos, ou eſcamas carnudas, largas, adelgaçadas nos lados, cheias de çumo pegajoſo, e de côr alvacenta, cubertas todas de pelles ſeccas, delgadas, nervoſas, das quaes as de fóra são mais delgadas, e as de dentro çumarentas na baſe. Do fundo da cebola ſahem infinitas raizinhas, que são a verdadeira raiz.

Propried. O *cheiro* quaſi nenhum ; o *ſabor* aſſás amargoſo, acre, enjoativo , e que dura muito tempo. Na raiz ſecca conſerva-ſe o amargoſo, deſvanecendo-ſe o acre.

CEGUDE, ou CIGUDE, vej. CICUTA.

CELIDONIA. Chelidonium maius Off. *Raiz, herva.* Chelidonium *Maius. Linn. Sp.* pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita nas terras incultas de Portugal , &c. (*Florece todo o Verão.*) *Perennal, vulgar.*

Forma : A *raiz recente* he cylindrica, do comprimento de hum palmo, quaſi ramoſa, com barbas, ou raizinhas, por fóra de côr vermelha, (preta, quando eſtá ſecca) cuberta de pellezinhas denegridas; com o parenchyma quaſi carnudo, amarelo, o qual lança çumo amarelo, ſendo cortado contra fio. Da raiz ſahem muitos talos quaſi de quatro eſquinas com al-

alguma aſpereza, levemente pennugentos, inferiormente ſingelos, ſem folhas, e em ſima divididos em ramos forquilhoſos com folhas. Os *ramos* eſparſidos algum tanto, roliços, pennugentos. As *folhas* são pinnuladas, por ſima lizas, por baixo pennugentas, com as folhinhas quaſi oppoſtas em pézinhos, ovadas, rombas, venoſas, divididas em lobos rombos, ſerrados, cujas ſinuoſidades são obtuſamenre arredondadas.

Propried. O *cheiro* da raiz recente he algum tanto fedorento; o *ſabor* he amargoſo, acre; maſtigada tinge a ſaliva de amarelo; o *cheiro* da herva he tambem alguma couſa fedorento, e o ſabor levemente amargoſo, acre. A planta ſecca he mais amargoſa, menos acre.

CENTAUREA MENOR, ou FEL DA TERRA. Centaurium minus Off. *Herva com ſummidades florentes.*

Gentiana *Centaurium. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nas terras ſaibroſas de Portugal, da Europa toda. (*Florece deſde Junho até Agoſto.*) *Annual, vulgar.*

Forma: Os talos são muitos na meſma raiz, direitos, roliços, de dous gumes, lizos, ſingeliſſimos. As *folhas radicaes* são amontoadas, de feição de cunha oblonga, inteiriſſimas, lizas, alguma couſa çumarentas, com pézinhos curtos; as do talo são oppoſtas humas a outras, lineares, rentes, rombas. As flores eſtão tres a tres em ramos diſpoſtos em corymbo, e as ſuas corollas são vermelhas, affuniladas fendidas em ſinco partes, dentro de calices partidos tambem em ſinco.

Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* amorgoſiſſimo.

CERA. Cera Off. *Oleo fixo coalhado.*

Lugar: Acha-ſe nas antheras das flores, donde as abelhas a recolhem, e dão certa preparação, para com ella formarem ſeus favos, e tapar ſuas caſas:

acha-

acha-se tambem nas flores, frutos, e folhas de algumas plantas.

Forma: A *cêra* he em bocados, ou pães solidos, oleosos opacos, pegajosos, de côr mais, ou menos amarela.

Propried. Não tem *cheiro*, nem *sabor*. *Mastigada* se abranda, e apéga aos dentes, mas não se desfaz na saliva. Exposta em folhas delgadas ao ar, ou ao orvalho, torna-se branca, mais dura, e quebradiça, e então chama-se *cêra branca* (Cera alba), o que tambem acontece com o *acido marinho deflogistica-do*. Posta a fogo brando, amollece, e se derrete n' hum fluido oleoso, transparente, o qual depois de esfriado torna a ficar como d' antes. Quando se aquece a hum certo gráo, accende-se, e arde com chamma clara. Não se dissolve n' agua, nem no espirito de vinho; dissolve-se porém nos alcalis, e se combina com elles de sorte, que vem então a dissolver-se n' agua; dissolve-se tambem nos oleos.

CEREFOLIO, ou CERFOLHO. Cerefolium, s. Chærophyllum Off. *Herva.*

Scandix *Cerefolium. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. ae Bot.*

Lugar: Habita nos campos da Europa Austral, e se cultiva em Portugal. (*Florece em Maio.*) *Annual.*

Forma: O talo he algum tanto roliço, e esquinado, riscado, lizo, com seus nós, e de côr verdoenga. Os *ramos*, que nascem dos nós, são solitarios, alternados, semelhantes ao talo. As *folhas*, que nascem tambem dos nós, são alternadas, com pézinhos, lizas por toda a parte, tenras, de côr verde agradavel, duas vezes pinnuladas, com as pinnulas affastadas, e as folhinhas ovadas, algum tanto agudas, retalhadas, com a borda sutilmente pestanosa, com os nervos de huma, e outra parte pennugentos, sustidas todas em pézinhos convexo-planos, notados com hum sulco ao comprido, ou riscados.

Propried. O *cheiro* da planta recente aromatico, agradavel, quando se esfrega; o que perde, quando es-

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE FARMACIA
BIBLIOTECA

eſtá ſecca ; o *ſabor* aromatico tirante ao de herva doce, agradavel, e he mais fraco eſtando ſecca.

CEVADA. Hordeum Off. *Sementes.*
Hordeum vulgare. } *Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Hordeum diſtichum. }
Lugar: Cultiva-ſe em Portugal, &c. *Annual, vulgar.*
Forma: As *ſementes* são de figura entre oval, e oblonga, mais groſſas no meio, adelgaçadas nas pontas, lizas, de côr pallida, com hum ſulco ao comprido da parte convexa, algum tanto eſquinadas, e com huma pragana na ponta. O parenchyma he branco farinhoſo.
Propried. O *cheiro* nenhum ; o *ſabor* farinhoſo, mucoſo.

CHUMBO. Plumbum Off. *Metal imperfeito.*
Lugar: Acha-ſe nas entranhas da terra em tres eſtados differentes ; a ſaber, 1.°) mineralizado pelo enxofre, e de miſtura com outros metaes ; 2.°) combinado com os acidos fosforico, vitriolico, aereo, ou mefytico, e arſenical ; 3.°) em cal ; 4.°) puro nativo, ou virgem, ſegundo alguns Mineralogiſtas, o que outros negão.
Forma: O *metal virgem* he opaco, molle, dobradiço, pouco, ou nada ſonoro, e elaſtico ; çuja os dedos ; he de côr cinzenta, declinante a azulada, ſobretudo ſendo recentemente quebrado.
Propried. O *cheiro* he notavel, quando ſe roça ; o *ſabor* nenhum. Hum pé cubico de chumbo fundido péza 794 libras, 10 onças, quatro oitavas, e quarenta e quatro gráos ; ſua gravidade eſpecifica he para a d'agua como 1,15:523 para 10:000, *Briſſon.* Batido com martélo, ou entre dous cylindros, eſtende-ſe em folhas muito delgadas. Expoſto ao ar, ſe altera, ſua ſuperficie brilhante torna-ſe inſenſivelmente de côr cinzenta, e com o tempo ſe cobre de huma pellezinha branca, terrea, como ferrugem. Poſto ao fogo, derrete-ſe com tanta facilida-

de , e com tão brando calor , que ſe póde metter nelle a mão ſem eſcaldar-ſe no inſtante , em que ſe derrete ; e tocando-o então o ar , cobre-ſe de hum pó cinzento , o qual com a continuação do fogo ſe faz amarelo , e por fim vermelho , e ſe chama *Minio* , ou *Zarcão* ; mas pondo-ſe a dita cal amarela a fogo fortiſſimo , ſe derrete , e torna em eſcamas brilhantes , amarelas , meio vitrificadas , que ſe chamão *Fezes de ouro* , ou *Lythargirio* , o qual fundido com maior gráo de calor , converte-ſe n' hum vidro amarelo , tranſparente. Experimentado com o *Maçarico* , derrete-ſe logo , apparece brilhante , ferve , fuma , formando ſobre o carvão hum círculo amarelado ; tinge de amarelo o *fluxo* ; e eſte vem a ficar alvacento , e mais , ou menos opaco , ajuntando-ſe-lhe mais chumbo. Pouco , ou nada ſe altera pela agua , afóra contendo eſta ſaes. Diſſolve-ſe mais , ou menos facilmente em todos os acidos , e todas as ſuas diſſoluções são de ſabor doce-eſtitico. Feito em folhas , ou laminas delgadas , e expoſto aſſim aos vapores de vinagre , ſe converte n' huma cal branca , eſcamoſa , que ſe chama *Alvaiade*.

CICUTA , ou CIGUDE. Cicuta maior Off. *Herva.* Conium *Maculatum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita nos tertenos humidos , e incultos de Portugal , e de outros Paizes da Europa. (*Florece deſde Maio até Julho.*) *Biannual , vulgar.*

Forma : O *talo* he do comprimento de tres até ſinco pés , groſſo , cylindrico , oco , ramoſo , folhado , lizo , de côr verde claro , e marcado por baixo de nodoas denegridas , ou avermelhadas. As *folhas* são grandes , tres vezes pinnuladas , com as folhinhas ponteagudas , fendidas de través em tiras compridas , e horizontaes , dentadas , de côr verde denegrida , e alguma couſa luzidias.

Propried. O *cheiro* he fedorento , como de ratos ; o *ſabor* he levemente aromatico , hervoſo , e enjoativo.

CI-

CIPÓ, vej. IPECACUANHA.

COBRE. Cuprum, *Æs*, Venus Off. *Metal imperfeito.*

Lugar: Acha-se nas entranhas da terra em differentes eſtados; a ſaber, 1.°) *virgem*, ou *nativo*; 2.°) *mineralizado* pelo enxofre, e miſturado com outros metaes, e ſemimetaes; 3.°) *ſalino*, iſto he, combinado com o acido vitriolico, ou com o marinho; 4.°) em *cal*, &c.

Forma: *Metal* avermelhado, ſolido; quando québra, he brilhante; aſſás ſonoro, e elaſtico.

Propried. O *cheiro* he deſagradavel, quando ſe roça; o *ſabor* eſtitico, enjoativo. Hum pé cubico de cobre péza 545 libras; ſua gravidade eſpecifica he de 77880, *Briſſon.* Batido com martélo, eſtende-ſe em folhas delgadiſſimas, e dellas ſe tirão á fieira fios aſſás eſtreitos, e tão fortes, que hum fio de cobre de diametro de hum decimo de pollegada ſuſtem 299 libras, e 4 onças, ſem romper-ſe. Expoſto ao ar, altera-ſe, torna-ſe negro, e ſe cobre de ferrugem verde. Poſto ao fogo, ſe faz azul, amarelo, e em fim arroxado; e depois de bem abrazado, ſe funde, e neſte eſtado tocando-o o ar, calcina-ſe na ſuperficie, e ſe converte em eſcamas de côr vermelha denegrida. Botadas ſuas limalhas ſobre carvões abrazados, communica á chamma côr azul, e verdoenga. Não ſe altera com agua puriſſima, afóra ſendo reduzida em vapores. Diſſolve-ſe em todos os acidos, e da ſua união reſultão differentes ſaes neutros metallicos de côr verde, ou azul; diſſolve-ſe tambem nos oleos, e nos licores animaes, e materias untuoſas; nos alcalis, mormente no volatil, que lhe communica côr azul.

COCHLEARIA. Cochlearia Off. *Herva recente.*

Cochlearia *Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos humidos, ou vizinhos do mar em França, na Suiſſa, e nas regiões Boreaes

da Europa ; cultiva-ſe em Portugal, &c. (*Florece em Abril, e Maio.*) *Annual.*

Forma: Os *talos* são do comprimento de oito até dez pollegadas; lizos, tenros, ligeiramente eſquinados, ramoſos, e fracos: ſahem muitos de huma ſó raiz: as *folhas radicaes* são muitas com longos pézinhos, arredondadas, a modo de coração na baſe, lizas, verdes, groſſas, çumarentas, e algum tanto concavas, imitando colhér; as *folhas* do *talo* são quaſi rentes, ou em pézinhos curtos, alguma couſa angulares; as de ſima são amplexicaules, ou abarcantes, ovaes, ponteagudas, e com hum dente de cada lado. Terminão os talos n' hum corymbo ſimples, levantado, com pedunculos diſperſos, e aſperos.

Propried. O *cheiro*, logo que ſe parte, ou ſe eſfrega, he penetrante, e alguma couſa deſagradavel; o *ſabor* he acre, picante, amargoſo; ambos ſemelhantes ao cheiro, e ſabor dos Agriões, em quanto a planta he recente. Depois de ſecca, apenas as folhas são ingratamente amargas.

COLCHICO. Colchicum Off. *Raiz recente.*

Colchicum *autumnale. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos prados de toda a Europa. (*Florece em Setembro, e em grande parte do Outono.*) *Perennal.*

Forma: A *raiz* he quaſi redonda, bulboſa, gibboſa d' huma parte, e da outra achatada, ou como eſcavada. Cuberta de huma tunica correenta, parda, e cheia de nervos parallelos; e eſta meſma cingida por huma pellezinha mais delicada, e amarelenta. O parenchyma he ſolido, carnudo, branco, alguma couſa ſuccoſo; e mais no Outono, do que na Primavera. Tem ao lado annexo hum bulbo mais pequeno, que florece no anno ſeguinte; eſte vem a deſvanecer-ſe: e ſe ſe ha de colher eſta raiz na Primavera, não ſe aproveitão os bulbos, que florecêrão no anno antecedente.

Propried. O *cheiro* he fedorento como o de bode ; o *ſabor* he acre, enjoativo. Maſtigada a cebola, pica, e aquece a lingua, e os gorgomilos ; e cortada, não bota leite, mas ſim hum çumo alvacento miſturado com amydo, que ſe apéga á faca.

COLOQUINTIDAS. Colocynthis Off. *Fruto.*
Cucumis *Coloc nthis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar : Habita nas Ilhas do Archipelago, na de S. Miguel, e no Levante ſobre as coſtas maritimas. *Perennal.*
Forma : O *fruto* he hum pomo arredondado, do tamanho de hum punho, lizo, de côr verdoenga, ou alvacenta-amarelada, quando eſtá maduro ; aſſás leve, com a caſca delgada, dura, ou correenta, que encerra polpa eſponjoſa, branca. Vem-nos porém de Alepo eſte pomo ſem caſca, ſecco, eſponjoſo, branco, molle como papel, repartido em ſeis cazinhas cheias de ſementes ovadas, rombas, chatas de ambas as partes, lizas, de côr amarelada.
Propried. O *cheiro* fraco, deſagradavel ; o *ſabor* amargoſiſſimo, enjoativo, alguma couſa acre.

COMINHOS. Cuminum, Cyminum Off. *Sementes.*
Cuminum *Cyminum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita no Levante, Egypto, na Ethiopia, e cultiva-ſe na Ilha de Malta. *Annual.*
Forma: As *ſementes* são ovaes-oblongas, chatas, e algum tanto concavas de hum lado, e do outro convexas ; de ambos ſulcadas ; de côr verdoenga, ou parda, e ás vezes amarelada.
Propried. O *cheiro* pouco agradavel, aromatico, forte ; o *ſabor* he acre, aromatico, e algum tanto amargoſo, e ingrato.

CONCHAS DE OSTRAS. Teſtæ oſtreorum Off.
Oſtrea *Edulis. Linn-* Syſt. Nat.
Lugar: Habita no Oceano, e no Téjo.
Forma : São duas conchas deſiguaes, huma chata, e ou-

outra convexa, unidas de maneira, que fórmão huma figura arredondada, ſulcada, raiada, eſcamoſa.

Propried. Não tem *cheiro*, nem *ſabor*; ferve com os acidos, e ſe converte em cal a fogo violento.

CONTRAHERVA. Contrayerva Off. *Raiz.*

Dorſtenia *Contrayerva. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Dorſtenia *Faria* } vej. *Elem. de Bot.*
Dorſtenia *Villela* }

Lugar: Habita no Mexico, no Perú, na Ilha de S. Vicente, e no Brazil. *Perennal.*

Forma: A *raiz* he do comprimento de huma até tres pollegadas, e muitos nós como eſcamas, guarnecida de raizinhas, ou barbas compridas, e ramoſas, que ſahem de todos os lados, mormente debaixo: a côr por fóra he parda, e por dentro alvacenta.

Propried. O *cheiro* he fragrante, alguma couſa achegado ao das folhas de figueira; o *ſabor* he acre, algum tanto amargoſo, e aromatico. As fibras quaſi que não tem cheiro, nem ſabor; e por iſſo ſe ha de eſcolher a raiz groſſa.

CORNO DE VEADO, ou DE CERVO. Cornu Cervi Off.

Cervus *Elaphus. Linn.* Syſt. Nat.

Lugar: Habita na Europa. *Animal quadrupede.*

Forma: Os *cornos* são mociços, roliços, arqueados, eſgalhados, engelhados, por fóra de côr parda, e por dentro branca: cortados contrafio, parece conſtarem de duas ſubſtancias, huma no meio, cujas fibras são menos achegadas, e outra em torno daquella, cujas fibras eſtão tão unidas, que ſe não diſtinguem.

Propried. Não tem *cheiro*, nem *ſabor*; mas fervido em agua, larga nella a parte glutinoſa, ou a geléa, que contém, ficando a terrea por deſfazer.

CRA-

CRAVO DA INDIA. Caryophyllus aromaticus Off. *Flor fechada.*

Caryophyllus *Aromaticus. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nas Molucas, e cultiva-se na Cayenna, em S. Domingos, e na Martinica, &c. *Arvore.*

Forma: O *Cravo da India* como nos vem he a flor fechada, secca, e endurecida; côr de ferrugem, ou parda escura; do comprimento de meia pollegada, e mais; de feição de cravo de cravejar; quasi de quatro esquinas, engelhada; em cujo vertice ha quatro pequenas pontas, lanceoladas, agudas, concavas, e dispostas a modo de estrella, e no meio dellas huma bolinha, formada de pequenas escamas acostadas humas a outras, entre as quaes, sendo affastadas, e abertas, se vem muitos fios avermelhados. (*Cumpre escolher, o que for bem nutrido, pezado, oleoso, facil de quebrar, da côr já apontada, que tenha no remate, podendo ser, a dita bolinha, e que apertado entre os dedos, bote humidade oleosa, e que o sabor, e cheiro sejão activos.*)

Propried. O *cheiro* he fragrante, forte, aromatico, suave; o *sabor* aromatico, forte, quente, algum tanto acre, e amargoso; mastigado aquece os gorgomilos, e a lingua.

CYNOSBATOS. Cynosbatum, Cynorrhodon Off. *Fruto.*

Rosa *Canina. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita pelos silvados, e bordas dos caminhos em Portugal, &c. (*Florece em todo o Verão.*) *Arbusto, vulgar.*

Forma: O *fruto* he huma baga carnosa, oval, coroada com as folhinhas do calis, liza, luzidia, de côr avermelhada por fóra, e amarelada por dentro, que contém na concavidade sementes quasi ovadas, com felpa, e barbas rijas.

Propried. O *cheiro* nenhum; o *sabor* agri-doce, estitico.

DE-

D

DEDALEIRA, ABELOURA, ou DIGITAL. Digitalis Off. *Folhas.*

Digitalis *Purpurea. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita nos boſques montanhoſos, e nos terrenos ſaibroſos, e pedragoſos, em Portugal, e n' outros Paizes da Europa. (*Florece no Eſtio.*) *Annual, vulgar.*

Forma : As *folhas* ſão ovaes, ou ovaes-lanceoladas, ponteagudas, dentadas nas bordas, verdoengas, e alguma couſa engelhadas por ſima, alvacentas, e algum tanto cubertas de cotão por baixo.

Propried. O *ſabor* he amargoſo, e alguma couſa acre.

DENTE DE LEÃO, TARAXACO, ou TARAXACÃO. Taraxacum Off. *Raiz.*

Leontodon *Taraxacum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita nos prados, e caminhos em Portugal, na Europa, &c. (*Florece de Abril até Julho.*) *Perennal, vulgar.*

Forma : A *raiz* he cylindrica, de côr parda, engelhada, com as rugas de través, quaſi como anneis; da groſſura do dedo minimo, do comprimento de hum palmo; quaſi ramoſa; guarnecida pelo ſeu comprimento de hum, e de outro lado com huma ordem ſingela de fibras como cabellos. O parenchyma he carnoſo, formado de varias laminas, ou pelles poſtas humas ſobre outras; e o amago, que he rijo, ſendo cortado contra fio, tem o centro todo compoſto de círculos, ou anneis concentricos.

Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* amargoſo, com alguma doçura ao principio. No inſtante em que ſe arranca, bota hum çumo eſpeſſo, alviſſimo, ſemelhante ao creme de leite, e que he amargo.

DIGITAL, vej. DEDALEIRA.

DOÇAMARGA, ou DULCAMARA. Dulcamara Off. *Talos, e folhas.*

Solanum *Dulcamara. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos humidos, e ſombrios em Portugal; cultiva-ſe nos jardins, e florece quaſi todo o anno. *Mata, vulgar.*

Forma: Os *talos* são ondeados, fracos, algum tanto roliços, e eſquinados, engelhados, aſperos, e ramoſos; as *folhas* são ovadas, com ſeus pézinhos, agudas, lizas: as de baixo inteiras; e as de ſima de feição de alabarda, ſuſtidas em pézinhos lizos, por baixo convexos, e por ſima marcados de canaezinhos.

Propried. O *cheiro* dos *talos*, e das *folhas* recentes he fedorento, enjoativo; e nenhum, quando eſtão ſeccos: o *ſabor* he amargoſo, e por fim alguma couſa doce.

DORMIDEIRAS. Papaver album. Off. *Cabeças, Opio.*

Papaver *Somniferum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos pedragoſos da Europa Auſtral, e nos campos da Aſia mais quente, onde parece ſer ſua verdadeira patria. Cultiva-ſe em Portugal. (*Florece em Junho, e Julho.*) *Annual.*

Forma: As *cabeças*, ou *fruto* são humas caixinhas redondas, lizas, coroadas de huma tampa riſcada, debaixo da qual eſtão dez buraquinhos diſpoſtos em círculo, que penetrão até á concavidade, a qual eſtá repartida em dez divisões, pouco mais, ou menos, por laminazinhas, e cheia de infinitas ſementes, aſſás miudas, redondas, de côr alviſſima, negra, ou azulada. Das cabeças ainda recentes por humas incisões, que ſe lhes fazem, ſua o *Opio*. Veja-ſe eſta palavra.

Propried. O *cheiro* he fedorento, ſobretudo quando eſtão verdes, e ſe esfregão; o *ſabor* he algum tanto amargoſo, e acre; e botão hum çumo leitoſo, amargoſo, enjoativo.

DULCAMARA, vej. DOÇAMARGA.

E

ELEMI, ou ALMECEGA DO BRAZIL. Elemi Gummi Off. *Reſina.*

Amyris *Elemifera. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Nova Heſpanha, e no Brazil. *Arvore.*

Forma: *Reſina* em maſſa ſolida, pállida, manchada de varias cores, v. gr. amarelada, verdocnga, &c. e de gráos alvacentos, ou amarelos, opacos huns, e outros quaſi tranſparentes, e de manchas pardas. Em quanto freſca, he molle como cêra, e ainda mais, porque amolgada nos dedos ſe abranda, e ſe lhes apéga; porém com o frio endurece, e fica algum tanto quebradiça; póde cortar-ſe com faca, e por onde ſe córta fica branda.

Propried. O *cheiro* he fragrante não muito grato; o *ſabor* he algum tanto deſagradavel, amargoſo, aromatico. *Maſtigada* abranda, amaſſa-ſe, ſem que ſe apégue aos dentes, nem ſe diſſolva na boca. Poſta ſobre fogo em vaſo de ferro, derrete-ſe, ferve, e dá fumo com cheiro quaſi de reſina de pinho. Na chamma do fogo accende-ſe, e arde em lavareda clara, luzente. Ainda que não ſe diſſolve em agua, todavia deitada em agua fria lhe communica o cheiro, e ſabor.

ELLEBORO NEGRO, vej. HELLEBORO NEGRO.

ENGOS. Ebulus Off. *Raiz, entrecaſco, folhas, flores, bagas, ſementes.*

Sambucus *Ebulus. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos humidos, e ſombrios em Portugal, &c. (*Florece em Maio, e Junho.*) *Perennal, vulgar.*

Forma: A *raiz* he branca, algum tanto carnoſa, e

roliça, da groſſura de hum dedo, e mais; o *talo* he herbaceo, do comprimento de ſeis pés, algum tanto roliço, lizo, riſcado, e ſulcado por toda a parte, com alguns nós chatos; por ſima ramoſo; as *folhas* são grandes, pinnuladas com impar, e as folhinhas são lanceoladas, deſiguaes na baſe, agudas, por ſima lizas, e por baixo pennugentas, ſerradas na margem, iguaes, mas a impar algum tanto maior; as *flores* são brancas, diſpoſtas em corymbo, de hum petalo de feição de roda, fendido em ſinco lacinias lanceoladas, agudas; as *bagas* são redondas, chatas na ponta, com hum pequeno embigo fendido em ſinco partes, lizas, algum tanto luzentes, denegridas, com o parenchyma çumarento, côr de carmezim; as *ſementes* são ovadas, quaſi de tres eſquinas, engelhadas.

Propried. O *cheiro* da raiz he pouco, ou nenhum; o do *entrecaſco*, e das *folhas* he fedorento; o das *flores* he ſemelhante ao das folhas, porém mais agradavel; e o das *bagas* nenhum; o *ſabor* da *raiz*, e do *entrecaſco* he amargoſo, enjoativo, deſagradavel; o das *folhas* no principio he alguma couſa fedorento; mas maſtigadas, he aſſás amargoſo, e enjoativo, e tingem a ſaliva de côr vermelha tirante a verde; o *ſabor* das *flores* he aſſás amargoſo; o das *bagas* algum tanto azedo, e amargoſo; e o das *ſementes* he tambem amargoſo.

ENULA CAMPANA. Enula Campana Off. *Raiz.* Inula *Helenium. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos prados ſombrios, pingues, e montanhoſos, em Portugal, França, &c. *Perennal.*

Forma: A *raiz* he grande, groſſa, ramoſa por ſima, de côr parda, ou cinzenta por fóra, e branca por dentro, guarnecida toda de raizinhas, ou barbas como cabellos. O parenchyma he carnoſo, com o amago branco, cercado de hum annel marcado com pontos, cuja circumferencia he incarnada, e raiada de riſcos.

Propried. O *cheiro* he fragrante, achegado ao da flor de violas; o *ſabor* he acre, algum tanto amargoſo, e aromatico.

ENXOFRE. Sulphur Off.

Sulphur *nativum*, vel Phlogiſton minerale acido vitrioli junctum. Cronſted. Mineral.

Lugar: Acha-ſe 1.°) *nativo* ora em bocados ſolidos de figura indeterminada, formando vêas por entre os rochedos, ou em pequenas maſſas nas pedras calcareas ao pé dos vulcões; ora cryſtallizado em cryſtaes pallidos tranſparentes, ou meio tranſparentes, octagonos, ou rhomboidaes nas cavidades do quartzo; ora em forma de pequenas agulhas nadando nas aguas quentes mineraes, ou ao pé dos vulcões, e ás vezes nas antigas ſecretas; 2.°) unido com terras barrentas; 3.°) miſturado intimamente com a terra calcarea em fórma de *figado calcareo*; 4.°) unido com o ferro, e barro nas pyrites, das quaes ſe extrahe pela ſublimação o enxofre uſual, de que aqui fallamos; 5.°) combinado com as ſubſtancias metallicas, ſervindo-lhes de mineralizador.

Forma: O enxofre uſual, ou do commercio he hum corpo ſolido, ſecco, duro, mas aſſás quebradiço, de côr amarela dourada, em canudos, ou pedaços ligeiros, os quaes apertando-ſe na mão, eſtalão, e ſe quebrão.

Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* he quaſi enſoço. Roçado entre ſi, ou ſobre outro corpo, adquire a virtude de attrahir, ou a electrica. Poſto ſobre fogo brando em vaſo fechado, amollece, e ſe derrete, trocando então ſua côr amarela com a verdoenga, ou avermelhada, e derramando cheiro fedorento, e ſuffocativo; e augmentando-ſe o fogo, ſublima-ſe huma poeira amarela chamada *flores de enxofre*. Aquecendo-ſe porém o enxofre com o concurſo do ar, ou tocando-o algum corpo em braza, accende-ſe logo, e arde em chamma azul, acompa-

panhada de vapores brancos, fedorentos, e ſuffocativos, que são o *Acido ſulfurco volatil.* Não ſe diſſolve em agua, poſto que ſe diga, que por meio de huma longa trituração lhe communica alguma virtude; nem no eſpirito de vinho, afóra encontrando-ſe os vapores de ambos. Diſſolve-ſe nos oleos por meio do calor, e os engroſſa, e faz mais córados; une-ſe com os alcalis fixos, aſſim pela via humida, como ſecca; decompõe-ſe fervendo no acido nitroſo forte, e tambem huma parte no acido vitriolico, e no marinho deflogiſticado, e outra ſe diſſolve nos meſmos acidos. Combina-ſe com muitas eſpecies de terras, mormente calcareas, e tambem com todos os metaes.

ESCAMONE'A. Scammonium Off. *Gomma-reſina.*
Convolvulus *Scammonia. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na Syria, no Oriente, e no Brazil. *Perennal.*
Forma: Gomma-reſina em pedaços leves, de côr cinzenta, ou parda, quebradiços, luzidia por onde québra. (*Deſta ſe ha de eſcolher a que for leve, clara como gomma, ou de côr meio branca, que ſeja tenra, de ſorte que ſe québre, e faça em pó com muita facilidade, que depois de quebrada ſe deſfaça n'agua, ou na ſaliva, e converta em leite.*)
Propried. O *cheiro* he algum tanto fedorento, enjoativo; o *ſabor* ao principio he enſoço, porém depois alguma couſa acre, amargoſo, e nauſeativo. *Maſtigada* diſſolve-ſe na boca com alguma difficuldade, amollece, e ſe apéga aos dentes. Esfregada com o dedo molhado, faz-ſe logo côr de leite tirante a verdoenga; côr, que tambem dá a agua, em que ſe diſſolve. A parte reſinoſa, que ſe diſſolve no eſpirito de vinho, dá huma tintura tranſparente.

ESCORDIO. Scordium Off. *Herva.*
Teucrium *Scordium. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lu-

Lugar : Habita nos terrenos , e prados baixos em Portugal. (*Florece de Maio até Agoſto.*) *Perennal.*

Forma : O *talo* he alguma couſa levantado , eſquinado , pennugento , ou aveludado , aſſás ramoſo , com os ramos alternadamente oppoſtos , alongados , ſingelos , e do comprimento , e feição do talo , que he de hum pouco mais , ou menos. As *folhas* são rentes , ovaes-oblongas , dentadas , molles , aveludadas , ou pennugentas , de côr verde-mar.

Propried. O *cheiro* he forte , ſemelhante ao de alho , porém mais agradavel ; o *ſabor* he amargoſo , e duradouro.

ESPERMACETE , vej. SPERMACETI.

ESPIGELIA. Spigelia Off. *Raiz.*

Spigelia *Marilandica. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita na Catolina Auſtral. *Perennal.*

Forma : A *raiz* he ſingela , deſigual , guarnecida de muitas raizinhas compridas.

Propried. O *cheiro* he fedorento , e muito ſemelhante ao que deixa a agua , que ſe corrompe em vaſo de páo.

ESPINHA CERVINA. Spina Cervina Off. *Baga.*

Rhamnus *Catharticus. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita nos terrenos humidos em Portugal , e por toda a Europa. (*Florece em Abril , e Maio.*) *Arvore.*

Forma : A *baga* he redonda , do tamanho de huma ervilha , algum tanto chata no apice , com hum pontinho levantado no lugar do embigo , liza , luzidia , denegrida , com o parenchyma verdoengo , polpoſo , çumarento , no meio do qual eſtão quatro ſementes ovadas , convexas pela parte poſterior , e pela dianteira aguçadas ; chatas pelos lados , e algum tanto lizas , e fuſcas.

Propried. O *cheiro* nenhum ; o *ſabor* he entre doce , e amargoſo , enjoativo ao principio , e depois algum tan-

tanto eſtitico. *Maſtigada* tinge a ſaliva de côr verde declinante a vermelha.

ESPONJA. Spongia Off. *Zoophyto verme.*
Spongia *Officinalis. Linn.* Syſt. Nat.
Lugar: Habita no Mar Mediterraneo, e do Brazil.
Forma: A *eſponja* he huma ſubſtancia molle, fibroſa, ou eſtopenta, de côr mais, ou menos amarela, ou parda, cheia de muitos buracos, ou cazinhas, com as quaes, ſorvendo os liquidos, incha. (*Deſta ſe ha de eſcolher a mais fina, e ligeira com os buracos mais miudos, e pequenos, e com a côr amarelada, e mais livre de impuridades, e pedacinhos de conchas, que muitas vezes contém.*
Propried. Não tem *cheiro*, nem *ſabor*. He aſſás elaſtica.

ESTANHO. Stannum Off. *Metal imperfeito.*
Lugar: Acha-ſe nas entranhas da terra em differentes eſtados; a ſaber, 1.°) nativo, ou virgem; 2.°) em fórma de cal de diverſas figuras, e cores; 3.°) com huma pequeniſſima porção de cobre, mineralizado pelo enxofre.
Forma: *Metal* brando; algum tanto mais duro que o chumbo, branco, reſplandecente quaſi como a prata, que ſe dobra facilmente; e quando ſe dobra range, e eſtala.
Propried. Não tem *cheiro*; mas quando ſe aquece, ou esfrega, exhala hum cheiro particular; o *ſabor* he deſagradavel. A ſua gravidade eſpecifica he de 7 a 7,45; e quando eſtá fundido, he de 729 14. *Briſſon*; e hum pé cubico péza quaſi 510 libras. He aſſás azada para eſtender-ſe ao martélo, ou á fieira, e tal, que hum fio de $\frac{1}{10}$ de pollegada de diametro ſuſtem 49 libras e 8 onças ſem romper-ſe. Expoſto ao ar, perde inſenſivelmente o luſtre; e quando não he puro, cria na ſuperficie huma capa cinzenta, que he cal do eſtanho produzida pelo

acido aereo, ou *mefitico* d'atmosfera. Posto sobre fogo brandissimo, derrete-se com tanta facilidade, que por isso se reputa o mais fusivel de todos os metaes. Derretido em vaso aberto, onde o toque o ar, sua superficie cobre-se de huma poeira cinzenta, que he a sua cal, chamada *cinzas de estanho*, as quaes demoradas longo tempo no fogo, ou augmentando-se este, se fazem brancas, e se chamão *potéa de estanho*, a qual por meio de fogo violentissimo se converte em vidro côr de rubi, ou de jacinto. Fundido em fim o estanho a fogo forte, que o abraze, arde em chamma esbranquiçada, mui clara, e se volatiliza em fumo, o qual apanhado he huma cal alvacenta em agulhas, a que se dá o nome de *flores de estanho*. Não se altera com agua pura, mas perde o lustre, e se corróe com a commum, a qual de ordinario contém saes. Os acidos mineraes dissolvem o estanho com differente força, segundo a natureza de cada hum. O *acido vitriolico* ajudado do calor dissolve-o sem effervescencia sensivel; mas em quanto se faz a dissolução, desprendem-se vapores suffocativos, que são o *gaz sulfureo*: o *acido nitroso* dissolve-o com tanta força, e effervescencia, que no mesmo momento se precipita o metal em fórma de cal branca, desprendendo-se ao mesmo tempo vapores avermelhados: o *acido marinho* o dissolve com effervescencia, e durante esta se desprende cheiro assás fedorento: a *agua regia*, ou *acido nitroso-marinho* o dissolve com vehemencia, e calor violento. O *vinagre*, e os mais *acidos vegetaes* corróem sua superficie, e a tornão em cal. Combina-se com o enxofre, e se liga facilmente com todos os metaes, e semimetaes, aos quaes diminue a propriedade de se estenderem a martélo; e faz quasi todos, mormente o cobre, mais duros, e mais sonoros.

ESTORAQUE. Storax, s. Styrax Off. *Balsamo solido.*

Sty-

Styrax *Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Provença, em Italia, e no Levante. *Arvore.*

Forma: *Balſamo* em grãos, ou lagrimas puriſſimas, transluzentes, de côr alvacenta, ou pállida, do tamanho de huma pequena ervilha, as quaes ſe derretem apenas ſe apertão entre os dedos: ou em pedaços pegajoſos, que ſe derretem facilmente, compoſtos de particulas brancas; amareladas, oleoſas, puriſſimas, de differente tamanho, e figura: ou finalmente em maſſa tirante a parda, avermelhada, leve, que ſe eſmigalha entre os dedos, e apertada ſe amaſſa: conſta de particulas alvacentas, eſcamoſas, luzidias, e de ſerradura de madeira, areia, &c. O primeiro he o *Eſtoraque em lagrima, ou em grãos*, o qual ſómente ſe vê nos Muſeos, e he o mais precioſo; o ſegundo he o *Calamita*, ou *Gabalita*, que tambem he precioſiſſimo; o terceiro em fim he o *Eſtoraque vulgar*, que nas Boticas ſe tem pelo *Calamita.*

Propried. O *cheiro* he fragrantiſſimo, ſuaviſſimo; o *ſabor* he aromatico agradavel. Diſſolve-ſe no eſpirito de vinho, e tambem n'agua, á qual communica ſua fragrancia; e por iſſo alguns Chymicos querem, que ſeja *Gomma-reſina*, mas outros o ſeparárão das gommas-reſinas, e o mettêrão no genero dos *Balſamos*, em razão do ſal acido ſemelhante ao do Beijoim, que ſe tira delle pela ſublimação. O *Eſtoraque vulgar* tem o ſabor alguma couſa amargoſo. *Maſtigado* ſe desfaz em pó ao principio, mas depois ſe amaſſa ſem apegar-ſe aos dentes, e por fim ſe desfaz na ſaliva, e a torna côr de leite avermelhado. Accendendo-ſe, arde em chamma branca declinante a loira, luminoſa, acompanhada de muito fumo aromatico, e deixa pouquiſſima cinza. Poſto ao fogo em vaſo tapado, derrete-ſe ſómente a parte reſinoſa. Não ſe diſſolve nos oleos fixos, nem os tinge: tambem ſe não diſſolve nos oleos deſtillados, mas tinge-os de côr dourada.

EUFORBIO. Euphorbium Off. *Gomma-reſina.*
Euphorbia *Officinarum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Euphorbia *Antiquorum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar : Habita na Ethiopia, e nas partes mais quentes de Africa, &c. *Arbuſto.*
Forma: *Gomma-reſina* em grandes lagrimas, ou bocados de differente tamanho, arredondados, ou compridinhos, ſeccos, quebradiços, ás vezes quaſi ramoſos, e muitos delles esburacados, de côr amarelada, ou ruiva esbranquiçada, ſemelhantes quaſi á cêra amarela, mas não luzidios, poſto que ſejão algum tanto lizos.
Propried. O *cheiro* muito pouco, ou nenhum; o *ſabor* ao principio não ſe percebe, mas depois he acre, aſſás picante, e ardente, enjoativo, e aturado. Maſtigado, ou demorado na boca, diſſolve-ſe na ſaliva, inflamma, corróe, e fere as partes, onde toca, e dura eſta ſenſação muito tempo nos gorgomilos, por mais que ſe lavem com agua fria. Chegando-ſe á chamma do fogo, accende-ſe, e arde em lavareda luzente, acompanhada de fumo, e ferrugem. Diſſolve-ſe tanto no eſpirito de vinho, como n' agua, e a parte gommoſa he quaſi tanta, como a reſinoſa. Quando ſe piza, o pó, que ſe levanta, faz eſpirrar incommodamente, não havendo a cautela recommendada no Tom. I. Part. II. Cap. I. pag. 27.

F

FEL DA TERRA, vej. CENTAUREA MENOR.

FERRO. Ferrum, ſ. Mars Off. *Metal imperfeito.*
Lugar : Acha-ſe em todo o Univerſo, e nos Reinos da Natureza todos. No Reino Mineral, donde ſe recolhe em muita abundancia, encontra-ſe no eſtado metallico, nativo, ou virgem, no de cal, e no de

de mineralizado pelo enxofre, e differentes outras ſubſtancias.

Forma: *Metal* duriſſimo, de côr cinzenta, declinando alguma couſa para azul; quebrado, he em facetas, ou particulas quaſi fibroſas, brilhantes.

Propried. Não tem *cheiro*, nem *ſabor*, afóra quando ſe roça, ou aquece, porque então percebe-ſe lhe hum cheiro particular, e o ſabor he algum tanto eſtitico. Depois do *Eſtanho* he o mais leve dos metaes. Hum pé cubico de ferro forjado péza 545 libras; e fundido, he a ſua gravidade eſpecifica 72070. *Briſſon.* Ainda que eſtando frio he pouco azado para ſe amolgar, e eſtender a martélo, todavia por meio do fogo toma todas as fórmas poſſiveis, e na fieira ſe reduz a fios delicadiſſimos; e tão fortes, que hum, cujo diametro ſeja hum decimo de pollegada, ſuſtenta 450 libras ſem quebrar. He o mais elaſtico, e ſonoro dos metaes. Roçado fortemente entre ſi, ou na pedra iman, adquire a virtude deſta, iſto he, de attrahir ferro, e elle he tambem attrahido pela meſma pedra iman. Expoſto ao ar, mormente humido, converte-ſe aſſim na ſuperficie, como no interior em poeira, ou ferrugem ruiva amarelada, chamada *Açafrão de ferro, ou de marte aperiente.* Detidas ſuas limalhas longo tempo em agua, e mechida com ella, desfazem-ſe em poeira ſubtiliſſima, de côr denegrida, chamada *Ethiope marcial de Lemery.* Expoſto a fogo aſſás violento, ſem que o ar o toque, funde-ſe perfeitamente; mas quando não eſtá livre da acção deſte, calcina-ſe com ſumma facilidade, e ſe reduz em cal de diverſas cores deſde a negra até á carmezim. E quando eſtá bem em braza, lança faiſcas acompanhadas de chamma aſſás luzente. Diſſolve-ſe em todos os acidos; no *vitriolico* enfraquecido com agua, diſſolve-ſe com muita facilidade, e com effervéſcencia; e durante eſta, deſprendem-ſe vapores inflammaveis, que he o *gaz*, ou *ar inflammavel*: e a diſſolução, cuja côr he verde, ſendo filtrada, e cryſ-

tallizada, dá a *Caparroſa verde*, ou *Vitriolo de ferro*: no *acido nitroſo* diſſolve-ſe com grande facilidade, calor, e effervescencia, acompanhada de vapores avermelhados, que são o *gaz*, ou *ar nitroſo*; e a diſſolução, que he amarela, não ſe cryſtalliza, porque attrahe a humidade do ar, inda meſmo, quando ſe evapora até ficar ſecca: no *acido marinho* diſſolve-ſe muito bem, e deſprende-ſe grande copia de vapores inflammaveis, (como os da diſſolução deſte metal pelo *acido vitriolico*,) e a diſſolução he verde. Finalmente diſſolve-ſe, ainda que com menos facilidade, nos *acidos vegetaes*, e de todas as ſobreditas diſſoluções he precipitado o meſmo ferro em côr denegrida, por meio das materias vegetaes adſtringentes. Os *alcalis fixos* puros, e o *volatil* diſſolvidos em agua, obrão ſenſivelmente no ferro, porque no fim de alguns dias de digeſtão os licores ficão turvos, e no fundo aſſenta huma porção de ferro em fórma de *Ethiope*. Combina-ſe com ſumma facilidade com o enxofre por meio da fundição, e liga-ſe com quaſi todos os metaes.

FEZES DE OURO, ou LITHARGYRIO, vej. CHUMBO.

FLOR DE NOZ MOSCHADA, vej. MACIS, ou NOZ MOSCHADA.

FUMARIA, ou HERVA MOLARINHA. Fumaria Off. *Herva.*

Fumaria *Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Europa toda, nas hortas, nos lugares cultivados, nos campos, nas vinhas, &c. (*Florece deſde Abril até Junho, e no Outono.*) *Annual, vulgar.*

Forma: Os *talos* são delgados, ramoſos, eſparſidos, lizos, tenros, çumarentos, algum tanto eſquinados, do comprimento de oito até dez pollegadas. As *folhas* são alternadas, com pézinhos, duas vezes pinnu-

nuladas, lizas, molles, de côr verde desmaiada, quasi triangulares na circumferencia, com as folhinhas entre ovaes, e de feição de cunha, retalhadas em lobos fendidos, compridinhos, e rombos.

Propried. O *cheiro* nenhum; o *sabor* amargoso, e mais ainda, quando secca.

FUNCHO. Fœniculum Off. *Raiz, herva, sementes.* Auethum *Fœniculum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos pedragosos de Portugal, &c. (*Florece desde Junho até Agosto.*) *Biannual, vulgar.*

Forma: A *raiz* he affusada, tenra, branca, e ramosa, quando he velha. O *talo* he cylindrico, ramoso, do comprimento de sinco até seis pés, riscado por toda a parte, com os riscos de côr entre vermelha, e verde, e he cheio de nós. As *folhas* nascem dos nós, e são alternadas, duas, ou tres vezes pinnuladas mui divididas, com as folhinhas como fios, e os pézinhos das folhas roliços, riscados, com a base mettida dentro de huma bainha cylindrica, concava, sulcada, que abraça o talo. As *sementes* são quasi ovaes, aladas, ou marginadas, convexas de huma parte, e chatas da outra, riscadas por ambos os lados, e de côr escura.

Propried. O *cheiro*, e *sabor* de toda a planta assemelha-se aos da Herva doce; mas a *raiz* do Funcho he de mais agradavel cheiro, e mais doce *em quanto fresca*, do que o resto da planta: quando *secca*, he mais fraca. As *folhas* tem *cheiro* fraco, em quanto se não esfregão; mas esfregando-se entre os dedos, são aromaticas, agradaveis, e o *sabor* he aromatico, quasi doce. He semelhante o *cheiro das sementes*; mas mais suave: e o *sabor* tambem he aromatico, adocicado, picante, agradavel: e dão oleo essencial pela destillação.

G

GALBANO. Galbanum Off. *Gomma-reſina.*
Bubon *Galbanum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na Africa. *Arbuſto, perennal.*
Forma: *Gomma-reſina*, ou mais propriamente *Reſina-gomma* em lagrimas, ou pedacinhos ſeccos, amarelados, luzidios, de diverſo tamanho: ou em maſſa pegajoſa, que ſe amolga como cêra entre os dedos, aos quaes ſe apéga fortemente; de côr alvacenta quando he recente, e amarelada, ou loura, ſendo velha, malhada de lagrimas, ou bocadinhos esbranquiçados. (*Deſta ſe ha de eſcolher, a que for em lagrimas, e de forte cheiro, e na ſua falta a outra, com tanto que ſeja limpa das impuridades; que abunde de lagrimas, e tinja de côr de ouro o eſpirito de vinho, eſſa pouca que nelle ſe diſſolve; rejeitando-ſe a que for impura, de côr parda, e da eſpeſſura de cêra.*)
Propried. O *cheiro* he forte, deſagradavel, ſemelhante ao da *Gomma Ammoniaco*; o *ſabor* he algum tanto amargoſo. *Maſtigada* apenas ſe desfaz na ſaliva. Faz côr de leite a agua, em que ſe tritura, mas não ſe diſſolve perfeitamente nella; nem no vinho; nem no eſpirito de vinho; nem finalmente no vinagre: o que ſómente acontece triturando-ſe n'huma miſtura compoſta de duas partes de eſpirito de vinho, e huma de agua; donde ſe colhe haver no *Galbano* duas partes de reſina, e huma de gomma, ou extracto gommoſo. Não ſe diſſolve nos oleos, e apenas tinge de côr amarelada os oleos deſtillados. Accende-ſe no fogo, e arde em chamma alvacenta, acompanhada de muito fumo aromatico.

GALHAS. Gallæ Turcicæ Off. *Ninho de Inſecto.*
Quercus *Cerris. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita ſobre a dita arvore; ou Carvalho na Barbaria, e em toda a Europa Meridional.

For-

Forma : As *Galhas* são huns bugalhos redondos , de diverſo tamanho, em parte lizos, e em parte com algumas elevações como eſpinhos , quaſi ſempre furados de hum lado ; por fóra de côr alvadia cinzenta , ou verdoenga , ou parda quaſi negra. O parenchyma he ſolido , quebradiço , esbranquiçado , e pardo , ou denegrido no interior , com o centro oco.

Propried. Nenhum *cheiro* ; o *ſabor* muito eſtitico. *Maſtigadas* apertão muito a lingua , e os gorgomilos.

GENCIANA. Gentiana rubra Off. *Raiz.*

Gentiana *Lutea. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita nas montanhas dos Pyrineos , da Suiſſa , d'Alemanha , e de Portugal. (*Florece deſde Maio até Julho.*) *Perennal.*

Forma : A *raiz* he cylindrica , ramoſa , engelhada , de hum pé , e mais de comprimento ; da groſſura de hum dedo até huma pollegada , e mais ; fungoſa , ou eſponjoſa , de côr parda eſcura por fóra , e amarela por dentro.

Propricd. Nenhum *cheiro* ; o *ſabor* amargoſiſſimo.

GENGIBRE. Zingiber commune , ſ. Album Off. *Raiz.*

Amomum *Zingiber. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita nas Indias Orientaes , ſobre tudo nas montanhas ao pé de Gengi , donde parece que tirou o nome ; creſce tambem no Malabar , em Ceilão , e na China , e cultiva-ſe nas Antilhas , e no Brazil. *Perennal.*

Forma : A *raiz recente* he tuberoſa , cheia de nós , ou anneis , tenra , com a côr branca , cinzenta , ou amarelada por fóra , engelhada , ramoſa , cuberta de pelles delgadiſſimas. O parenchyma he carnoſo , amarelado , o qual cortado contra fio , apparece igual , com hum largo annel no centro. Porém a *raiz ſecca* vem-nos em pedaços compridos , ramoſos , ou afforquilhados , algum tanto chatos , cheios

de

de nós ovados, com a côr cinzenta declinante a vermelha, e o parenchyma alvacento, salpicado de manchas amareladas, quebradiço pelos nós, e fibroso no sitio, por onde québra.

Propried. O *cheiro* he fragrante; o *sabor* he picante, acre, aromatico.

GOMMA AMMONIACO. Gummi Ammoniacum Off. *Gomma-resina.*

He desconhecido o genero de planta, que a dá.

Lugar: Habita no Egypto.

Forma: *Gomma-resina* em gráos, e lagrimas soltas, limpas, do feitio das do incenso, quebradiças, luzidias, e de côr branca, ou amarelada; e esta he a melhor: ou he em massa, ou pedaços grandes, pegajosa, algum tanto molle, de côr verdoenga, salpicada de lagrimas, ou gráos brancos, polidos, luzidios, como bocados de amendoas.

Propried. O *cheiro* he fragrante, forte, mais agradavel, que o do Galbano; o *sabor* he alguma cousa doce, e amargoso, acre, enjoativo. Com o calor se abranda, e com o frio endurece, e fica quebradiça. *Mastigada* amollece, apegando-se aos dentes; mormente a que he em lagrimas; e por fim se desfaz na saliva, e lhe dá côr de leite. Triturada com agua converte-se n'hum licor semelhante ao leite na côr, do qual assenta no fundo do vaso muita resina, e fica depois claro. Dissolve-se por meio da trituração em vinagre, vinho, e na cerveja, e tinge de côr vermelha tirante a amarela o espirito de vinho. Não se dissolve nos oleos, e sómente se abranda no destillado, ou essencial, e lhe communica côr amarela. Derrete-se facilmente dentro de vaso de ferro posto ao fogo: chegando-se á chamma, accende-se, e arde em lavareda luzente, branca, acompanhada de fumo, e pouca ferrugem.

GOMMA ARABIA. Gummi Arabicum Off. *Gomma.* Mimosa *Nilotica. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lu-

Lugar : Habita na Arabia, no Egypto, no Senegal. *Arbuſto.*

Forma : *Gomma* em pedaços de differente tamanho, ora arredondados, ora compridinhos, ſeccos, huns brancos, outros amarelados, tranſparentes, vidrentos, mas por fóra como engelhados. (*Deſta ſe ha de eſcolher a que for branca, transluzente como vidro, limpa, e que toda ſe desfaça n' agua.*)

Propried. Não tem *cheiro*, nem *ſabor*. Maſtigada moſtra alguma dureza ao principio, e quebra-ſe; mas depois amollece, apega-ſe aos dentes, e ſe desfaz em muco na ſaliva. Diſſolve-ſe perfeitamente n' agua, e a ſolução he clariſſima, inſipida, mucilaginoſa. Não ſe desfaz no eſpirito de vinho, nem nos oleos; e todavia a ſua mucilagem he o meio mais efficaz de miſturar com agua corpos, que não ſe miſturão; como são os oleos, as gorduras, os balſamos, as reſinas, as gommas-reſinas, as tinturas, e o meſmo Azougue. Chegada á chamma do fogo, não ſe derrete, nem arde; mas incha, eſtala, e ſe converte em carvão, o qual conſerva o fogo como huma braza, e por fim ſe reduz a cinza.

GOMMA GALBANO, vej. GALBANO.

GOMMA LACCA, vej. LACCA.

GOMMA ROM, vej. ROM.

GOMMA TRAGACANTHO, vej. ALCATIRA.

GRAMA. Gramen Off. *Raiz.*

Triticum *Repens. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita em todos os terrenos, mormente nos areentos. (*Florece em Junho.*) *Perennal.*

Forma : A *raiz* comprida, roliça, delgada, quaſi ramoſa, liza, de côr branca; tem nós, ou juntas diſtantes humas das outras, das quaes ſahem raizinhas como cabellos.

Propried. Não tem *cheiro*; o *ſabor* he adocicado.

GUAIACO, GUAIACÃO, ou PAO SANTO.

Guajacum, ſ. Lignum Sanctum Off. *Caſca*, *Lenho*, *Gomma.*

Guajacum *Officinale. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Guajacum *Sanctum Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nas Antilhas, na Jamaica, nas Ilhas de S. Domingos, de S. João do Porto Rico, no Mexico, e no Brazil. *Arvore.*

Forma: A *caſca* he dura, lenhoſa, da groſſura de huma linha, e mais; compoſta de muitas camadas, ou laminas, as quaes ſe podem facilmente ſeparar; aſpera por fóra, e cheia de gretas deſvairadamente diſpoſtas, as quaes fórmão varias ilhas eſcamoſas; ſalpicada de nodoas arroxadas declinando para cinzentas, e amarelas: e por dentro de côr esbranquiçada, ou amarelada. O *lenho* he duriſſimo, aſſás pezado; ora em pedaços cortados ao comprido, com a côr verde-eſcura, ſalpicados de ondas ſafadas de côr mais eſcura, e de pontos compridos, negros, ou amarelados, como o buxo, quaſi ſem nenhumas ondas, e poucos pontos negros: ora em pedaços cortados contra fio, cuja côr verdoenga do amago he mais eſcura, e a do cerne, e do çamo, ou alburno he pallida. A *gomma*, aliàs *reſina*, ou *gomma reſina* he em bocados de diverſo tamanho, quebradiça, meio-tranſparente; por onde québra, he luzidia, de côr amarelada-eſcura, avermelhada, ou verdoenga no meſmo pedaço; compoſta de gráos de differente grandeza, e côr.

Propried. O *cheiro* da caſca, e do lenho he algum tanto aromatico, quando ſe roça, raſpa, ou aquece; o *ſabor* he alguma couſa acre, aromatico, e amargoſo; qualidades, que são mais ſenſiveis na caſca: o *cheiro* da reſina he fragrante; e o *ſabor* aromatico, acre, amargoſo. Diſſolve-ſe quaſi toda no eſpirito de vinho, e mui pouca n' agua.

GUT-

GUTTA GAMBA, vej. ROM.

H

HELLEBORO NEGRO. Helleborus niger Off. *Raiz.*

Helleborus *Niger. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos Alpes, e nas montanhas ao pé de Niza, e nos terrenos pedragoſos de Portugal, &c. (*Florece deſde Março até Maio.*) *Perennal.*

Forma: A *raiz* he quaſi roliça, ou de feitio de cepa, groſſa, da qual ſahem muitos ramos breviſſimos, cheios de juntas; e deſtes infinitas raizinhas, compridas, carnudas, roliças, as quaes depois de ſeccas ficão engelhadas, mais delgadas, quebradiças, e de côr denegrida por fóra, e branca por dentro.

Propried. O *cheiro* he fedorento; o *ſabor* he acre, enjoativo, algum tanto amargoſo, e duradouro; qualidades, que são menos ſenſiveis na *raiz ſecca.*

HERA TERRESTRE. Hedera terreſtris Off. *Herva.* Glechoma *Hederacea. Linn.* Sp pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos vallados em Portugal, e na Europa. (*Florece deſde Abril atè Junho.*) *Perennal.*

Forma: O *talo* he de quatro eſquinas, reptante, pennugento, alguma couſa aſpero; do comprimento de hum palmo, e mais; ramoſo, com os *ramos* oppoſtos, e ſemelhantes ao *talo.* As *folhas* são em fórma de rim; recortadas, peſtanoſas, engelhadas; por ſima algum tanto aſperas, e por baixo marcadas com pontos miudos; pennugentas nos nervos; ſuſtidas todas em pézinhos alguma couſa roliços, aſperos, com hum rego ao comprido.

Propried. O *cheiro* he hum pouco fragrante; mais forte, quando ſe eſfrega; o *ſabor* he alguma couſa amargoſo, aromatico, e acre.

HERVA CIDREIRA. Meliſſa citrina Off. *Herva.*

Meliſſa *Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar : Habita nos montes da Europa Auſtral, e nos terrenos humidos de Portugal. Cultiva-ſe nas hortas. (*Florece deſde Junho até Agoſto.*) *Perennal.*
Forma : O *talo* he de quatro eſquinas, com juntas; mui pouco pennugento; por baixo ramoſo, com os ramos oppoſtos, e alternados, guarnecidos de outros raminhos. As *folhas* são alternadamente oppoſtas em pézinhos; de feitio de coração, rombas, ferradas, rugoſas; por ſima verdes, mui pouco pennugentas, com elevações, que as fazem alguma couſa aſperas; por baixo de côr verde-mar, cheias de covinhas correſpondentes ás elevações da parte ſuperior.
Propried. O *cheiro* he fragrante quaſi como o da caſca de cidra; o *ſabor* he alguma couſa acre, e aromatico.

HERVA DOCE. Aniſum Off. *Sementes.*
Pimpinella *Aniſum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na Italia, Sicilia, no Egypto, e n'outras Regiões do Levante. Cultiva-ſe em França, &c. (*Florece em Julho.*) *Annual.*
Forma : As *ſementes* são ovaes-oblongas, bojudas; unidas quaſi ſempre duas a duas; chatas de hum lado, e convexas do outro; riſcadas ao comprido; de côr alvacenta, ou verde-cinzenta; e do comprimento de pouco mais de huma linha.
Propried. O *cheiro* he aromatico, ſuave; o *ſabor* tambem aromatico, alguma couſa doce, mui ſuave, e acre agradavel.

HERVA DOCE ESTRELLADA, vej. ANIS ESTRELLADO.

HERVA MOLARINHA, ou MOLEIRINHA, vej. FUMARIA.

HERVA SANTA, ou DE TABACO. Nicotiana Off. *Folhas.*

Nicotiana *Tabacum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita n'America Auſtral, onde he *perennal*: cultiva-ſe alli meſmo, na America Septentrional, e nas Ilhas vizinhas, em muitas Regiões da Aſia, da Europa, e em Portugal. (*Florece deſde Junho até Agoſto.*) *Annual.*

Forma: As *folhas* são grandes, do comprimento de hum pé, e mais; ovaes-lanceoladas, aguçadas, lizas; de côr verde-eſcura por ſima, e mais deſmaiada por baixo; com os nervos, e coſta de côr alvacenta-verdoenga, pennugentos, e pegajoſos ao tacto; as inferiores são alguma couſa decurrentes ſem peciolo, as ſuperiores tambem não tem peciolo, porém nada tem de decurrentes.

Propried. O *cheiro* he fedorento, enjoativo; o *ſabor* acre, alguma couſa amargoſo. Maſtigadas as *folhas recentes* parecem mucoſas, picão brandamente a lingua, e os gorgomilos; motivo, por que corre a ſaliva á boca em maior abundancia. Esfregadas entre os dedos çujão-nos de certa materia parda, pegajoſa. Chegando-ſe as *folhas ſeccas* á chamma ardem, e ſobre carvões accezos ſcintillão, e eſtalão como o Nitro.

HORTELÃ APIMENTADA. Mentha piperita Off. *Folhas.*

Mentha *Piperita. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos humidos de Inglaterra; cultiva-ſe nas hortas em Portugal. (*Florece de Julho até Setembro.*)

Forma: As folhas são ovadas-aguçadas, ſerradas, peſtanoſas, pennugentas em ambas as ſuperficies, mas a inferior he mais pennugenta, e cheia de covinhas. O ſeu comprimento chega a duas pollegadas, são oppoſtas, e tem peciolos curtos.

Propried. O *cheiro* fragrante, algum tanto alcanforado; o *ſabor* ſemelhante: maſtigadas picão, e aque-

cem

cem a lingua, e gorgomilos, deixando por fim ſenſação como de frio.

HORTELÃ VULGAR. Mentha Off. *Folhas.*
Mentha *Criſpa. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar : Habita na Siberia, e cultiva-ſe nas hortas em Portugal, e ſem cultura ſe dá bem em terra freſca. (*Florece de Julho até Setembro.*)
Forma : As folhas são ovadas-arredondadas, ou de feitio de coração, de comprimento de huma pollegada, por baixo pennugentas, por ſima engelhadas, com a margem dentada. Naſcem oppoſtas de talos levantados, de quatro eſquinas, nodoſos, e ramoſos, e tem pequenos peciolos.
Propried. O *cheiro* aſſim das folhas recentes, como das ſeccas he fragrante, e forte; o *ſabor* aromatico, e aquece a lingua, e gorgomilos.

HYSOPO. Hyſſopus Off. *Folhas, e ſummidades florecentes.*
Hyſſopus *Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos terrenos montanhoſos da Europa; cultiva-ſe em Portugal. (*Florece em Julho, e Agoſto.*) *Mata, perennal.*
Forma : O *talo* he levantado, da altura de hum pé, ramoſo, e tem nós: he quadrangular, e os angulos são ſafados; alguma couſa aſpero, e muito miudamente pennugento. Os ramos são alternadamente oppoſtos, e por ſima canaliculados. As *folhas* são ovaes-lanceoladas, eſtreitas, obtuſas, inteiriſſimas; do comprimento de huma pollegada, e mais; de côr verde; algum tanto aſperas, e ás vezes totalmente lizas, peſtanoſas na borda; e viſtas contra a luz, parecem cheias de pontos.
Propried. O *cheiro* he fragrante, aromatico, algum tanto forte; o *ſabor* aromatico, alguma couſa amargoſo, e alcanforado. Maſtigada a herva freſca eſtimúla, e aquece a lingua, e os gorgomilos, como o Alcanfor, porém mais brandamente.

JA-

I

JALAPPA. Jalappa, ſ. Jalappium Off. *Raiz.*
Convolvulus *Jalappa. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Convolvulus *Lavradio*, vej. *Elem. de Bot.*
Mirabilis *Dichotoma. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita no Mexico, e no Brazil. *Perennal*
Forma: A *raiz ſecca* vem-nos em talhadas redondas, compridas, ſolidas, e pezadas; ou em tubaras ovaes, inteiras, ou partidas ao comprido em duas ametades; por fóra engelhadas, e de côr parda, ou denegrida, e por dentro cinzenta, cheias de veias, ou de anneis concentricos, de côr denegrida, cujo centro he ſalpicado de manchas tambem denegridas. (*Deſtas ſe eſcolherá a que eſtiver em talhadas groſſas, ou tubaras de feição de pêra, pezadas, abundantes das taes veias, ou anneis, difficultoſas de quebrar, mas faceis de pizar, com a côr cinzenta, e o ſabor acre.*)
Propried. Não tem *cheiro*; o *ſabor* he acre, enjoativo. *Maſtigada* pica, e irrita os gorgomilos. Chegando-ſe hum pedaço á chamma, accende-ſe, e derrete-ſe a reſina; mas apenas ſe affaſta, logo ſe apaga, e fumega.

JARRO. Arum Off. *Raiz recente.*
Arum *Maculatum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Jarro *commum*, vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos boſques, nos vallados, e nos terrenos ſombrios em Portugal, e na Europa, &c. (*Florecè deſde Maio até o fim do Eſtio.*) *Perennal.*
Forma: A *raiz* he tuberoſa, ovada, da groſſura de huma pollegada, ou quaſi de hum ovo de pomba; guarnecida toda de tuberoſidades, como cebolinhas, arredondadas, e de algumas raizinhas, mormente na baſe; e em ſima tem muitas eſcamas brancas, como pelles, dentro das quaes eſtá hum dentinho,

aſ-

aſſolvelado, aguçado, e algum tanto arqueado. O parenchyma he carnudo, branco, cheio de çumo leitoſo. Quando a raiz eſtá ſecca, he dura, quebradiça, quaſi tranſparente, farinhoſa, alviſſima.

Propried. Não tem *cheiro*; o *ſabor* he acre, ardente. *Maſtigada* pica, e queima a lingua; qualidades, que ſe diminuem aſſás, ſeccando-ſe a dita raiz.

INCENSO. Olibanum., ſ. Thus Off. *Gomma-reſina.*
Juniperus *Lycia. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Juniperus *Thurifera. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na Africa, Ethiopia, Arabia. *Arvore.*
Forma: *Gomma-reſina* de côr branca, loura, ou amarelada; em lagrimas, e gráos ovados, e compridos, de varios tamanhos, ſoltos, ou pegados huns com outros, lizos, quaſi opacos, quebradiços; e o ſitio, por onde quebrão, fica alguma couſa plano. (*Deſta ſe ha de eſcolher a que for em grãos, ou lagrimas, formoſas, limpas; com a côr branca tirante a amarela; que ſe quebrem facilmente; de cheiro aromatico; e quando ſe lançar no lume, dê bom cheiro; que o ſabor ſeja amargoſo, e faça a ſaliva branca.*)

Propried. O *cheiro* he aromatico, ſuave, balſamico; o *ſabor* he algum tanto amargoſo, aromatico. *Maſtigado* o Incenſo eſmigalha-ſe, amollece, apega-ſe aos dentes, faz-ſe branco, diſſolve-ſe na ſaliva, e a faz branca como leite. Chegando-ſe á chamma, accende-ſe, mas não amollece, nem ſe derrete; arde como huma véla em chamma clara, derramando cheiro aromatico, balſamico, e por fim reſta carvão ſecco, denegrido. Diſſolve-ſe alguma couſa por meio da trituração em agua, e a diſſolução he leitoſa; diſſolve-ſe tambem no eſpirito de vinho rectificado, e a tintura he amarelada, tranſparente. Não ſe diſſolve perfeitamente nos oleos deſtillados, ou eſſenciaes; mas amollece, e tinge hum pouco mais o oleo. Finalmente não ſe diſſolve, nem tinge os oleos fixos, poſto que nelles ſe abrande.

IPE-

IPECACUANHA, ou CIPO'. Ipecacuanha Off. *Raiz.* Pſichotria *Emetica. Linn.* Suppl. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita no Mexico, e no Brazil. *Perennal.*
Forma: A *raiz* he cylindrica, da groſſura de huma penna de pato; de côr cinzenta, deſvairadamente torta, annellada, com os annéis achegados: o parenchyma he quebradiço, de côr parda, com o amago lenhoſo, como hum fio, do qual ſe ſepara facilmente a caſca.
Propried. O *cheiro* he algum tanto enjoativo; o *ſabor* alguma couſa acre, e amargoſo, menos o do amago, que he enſoço. Quando ſe piza em almofariz, ergue-ſe huma poeira ſubtiliſſima, que irrita o nariz, e excita eſpirros.

IPECACUANHA BRANCA. Ipecacuanha alba Off. *Raiz.*
Viola *Ipecacuanha. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita no Brazil. *Perennal.*
Forma: A *raiz* he cylindrica, que ſe vai pouco e pouco adelgaçando para a ponta; deſvairadamente torta, engelhada; com ſulcos de través ſemicirculares; e de côr entre esbranquiçada, e cinzenta. O parenchyma he duro, quebradiço, branco, com o amago lenhoſo, como hum fio, amarelado; o qual ſendo cortado contra fio, vê-ſe no centro alguns riſcos, ou raios eſtrellados.
Propried. O *cheiro* he alguma couſa aromatico, enjoativo; o *ſabor* he algum tanto aromatico, enjoativo, e acre, não deſagradavel.

K

KINO. Kino Gummi, ſ. Gummi adſtringens Gambienſe, ſ. Gummi Gambienſe Off. *Gomma-reſina.*
He deſconhecido o genero de planta, que a dá.
Lugar: Habita na Africa ao pé do rio *Gambia.*

Forma: O *Kino* he huma *gomma-reſina* em pedaços de diverſo tamanho, dura, mas quebradiça, opaca, algum tanto luzidia, de côr avermelhada-denegrida, reſplandecente no lugar, por onde québra.

Propried. Não tem *cheiro*; o *ſabor* he aſſás eſtitico, acompanhado no fim de alguma doçura. *Maſtigado* range primeiro, depois apega-ſe aos dentes, diſſolve-ſe na ſaliva, e a tinge de vermelho eſcuro. Chegando-ſe á chamma mal ſe accende, não ſe derrete, mas abraza-ſe, e deixa cinzas. Diſſolve-ſe aſſim n'agua, como no eſpirito de vinho, e lhes communica côr vermelha; porém miſturando-ſe eſtas diſſoluçôes com caparroſa verde, fazem-ſe negras.

L

LACCA. Gummi Lacca Off. *Reſina.*

Croton *Lacciferum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Ilha de Ceilão, e na India. *Arvore.*

Forma: *Reſina* de côr mais, ou menos vermelha, dura, mas quebradiça; quaſi transluzente; cheia de nós, ou outeirinhos, e de muitos buraquinhos, que ſe communicão com as pequenas concavidades, que ha no meio da dita reſina; a qual quando eſtá apegada aos meſmos páozinhos, em que ſe cria, chama-ſe *Lacca* de *formiga*, ou em *ramos*, e he a melhor; quando porém he ſolta dos ditos páozinhos, e em pequenos bocados de differentes figuras, e tamanhos, (os quaes ás vezes são menos córados,) chama-ſe *Lacca em grão*, e he ſem dúvida a meſma que a de *formiga*, a não ſe lhe haver já extrahido a côr. Quando finalmente he em laſcas, ou laminas delgadas, chama-ſe *Lacca* em *laminas*, a qual não deve entrar no catalogo dos medicamentos, por ſer artificial, e eſtar privada da ſua côr, &c.

Propried. Não tem *cheiro*, nem *ſabor*. Maſtigada québra-ſe entre os dentes, mas não amollece, poſto

que

que tinja de encarnado a ſaliva. Chegando-ſe á chamma, abranda-ſe, derrete-ſe, e arde em lavareda clara ſem fumo, que derrama agradavel cheiro; mas apenas ſe affaſta da chamma, endurece logo, e fica mais quebradiça. Não ſe diſſolve em agua; mas eſta, ſendo quente, lhe extrahe a côr carmezim. Tambem ſe não diſſolve nos oleos fixos nem deſtillados, e apenas tinge eſtes de côr amarelada. Diſſolve-ſe no eſpirito de vinho, poſto que com difficuldade, e lhe communica ſabor algum tanto amargoſo, e eſtitico; e a tintura he vermelha. Diſſolve-ſe quaſi inteiramente no *oleo* de *tartaro* por *deliquio*, e no eſpirito de ſal ammoniaco vinhoſo. *Buchholz. Não eſtá ainda deciſrado ſe a Lacca he ſucco, que ſahe da dita arvore, coalhado pelo ar, ou junto, e recolhido de outras pelos inſectos, (cujos deſpojos ſe achão nas cavidades,) e apegado por elles aos raminhos.*

LADANO. Ladanum Gummi, ſ. Labdanum Off. *Reſina.*

Ciſtus *Creticus. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Ilha de Candia, e n' outras do Archipelago, ſobre as montanhas. *Arbuſto.*

Forma: *Reſina* denegrida, da dureza de emplaſtro molle, em grandes pedaços mettidos em bexigas; ou ſolida, dura, ſecca, opaca, de côr parda, ou denegrida, em rolos, e pães retorcidos, os quaes feitos pedaços, e expoſtos á luz, apparece a ſuperficie cheia de pontos brilhantes.

Propried. O *cheiro* he algum tanto aromatico, agradavel; o *ſabor* he alguma couſa amargoſo, balſamico. Maſtigada eſta reſina não ſe desfaz na ſaliva. Chegando-ſe á chamma, accende-ſe, e arde em lavareda clara, acompanhada de fumo ſuave. Poſta a calor brando, amollece; e com maior, derrete-ſe, derramando cheiro agradavel. Diſſolve-ſe no eſpirito de vinho rectificado, e tanto mais, quanto he mais pura. Não ſe diſſolve em agua,

mas communica-lhe ſua agradavel fragrancia, mormente deſtillando-ſe com ella. Tambem ſe não diſſolve em nenhum oleo, poſto que os tinja de côr avermelhada tirante a parda. Coſtuma trazer miſturada muita areia fina, que lhe augmenta o pezo.

LARANJEIRA AZEDA. Aurantium Hiſpalenſe. *Folhas, flores, caſca exterior, ou amarela, e çumo do fruto.*

Citrus *Aurantium. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na India Oriental, e cultiva-ſe na Heſpanha, Portugal, e Brazil. (*Florece em Março.*) *Arvore.*

Forma: As *folhas* são correentas, ovadas-oblongas, ponteagudas, quaſi ſerradas, lizas, e algum tanto luzidias de huma, e outra parte; de côr verde eſcura; ſuſtidas em pézinhos roliços na baſe, e hum pouco mais aſſima com huma eſpecie de azas. As *flores* são brancas, carnudas, de ſinco petalos oblongos, planos; o *fruto* he huma baga arredondada, com embigo, alguma couſa chata de huma, e outra parte, com a caſca groſſa, amarela, tirante a vermelha por fóra, cheia de infinitos buraquinhos; e por dentro branca, eſponjoſa; e com o parenchyma, ou miolo amarelado, compoſto de oito até doze caſinhas, ou gommos ſeparados, e diſtintos por meio de pellezinhas brancas, que encerrão não ſómente humas bexiguinhas cylindricas, aguçadas, recheadas de çumo da côr da polpa, e tranſparente, mas tambem as ſementes.

Propried. O *cheiro* das *folhas* he aromatico, mormente eſfregando-ſe nas mãos; o das *flores*, ou *petalos* he fragrantiſſimo, aromatico, ſuave; e o da *caſca amarela* he tambem aromatico, agradavel: o *ſabor* das *folhas* he aromatico, e alguma couſa amargoſo; o das *flores* levemente amargoſo; o da *caſca amarela* he acre, aromatico, amargoſo; e o do çumo he azedo, mas não tem cheiro.

LIMÃO AZEDO. Malus limonia acida Off. *Caſca, e çumo do fruto.*
Citrus *Medica.* (β) *Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na India Oriental, cultiva-ſe na Heſpanha, Portugal, e no Brazil. (*Florece deſde Março até Junho.*) *Arvore.*
Forma: O *fruto* he huma baga oval, adelgaçada de ambas as pontas, de côr amarela deſmaiada, e o mais como as Laranjas.
Propried. O *cheiro* da *caſca* he fragrante, aromatico, agradavel; o *ſabor* he aromatico, apenas amargoſo; e o do çumo he mui azedo.

LINHAÇA. Lini ſativi ſemen Off. *Sementes.*
Linum *Uſtatiſſimum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos campos da Europa Auſtral; cultiva-ſe em Portugal, e quaſi em toda a parte do Mundo. (*Florece em Maio, e Junho.*) *Annual.*
Forma: As *ſementes* são ovaes, aguçadas, chatas, luzidias, do comprimento pouco mais de huma linha, de côr de azeitona, e por dentro branca.
Propried. Não tem *cheiro*; o *ſabor* he enſoço, mucoſo. As *ſementes* inteiras em agua fervente largão huma mucilagem clariſſima; o que não acontece em agua fria.

LOSNA. Abſynthium vulgare Off. *Herva.*
Artemiſia *Abſynthium. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos terrenos ſeccos, e areentos de Portugal, &c.; e cultiva-ſe nas hortas, e quintaes. (*Florece em Junho, e Julho.*) *Perennal, vulgar.*
Forma: Os *talos* são roliços, de dous até tres pés de comprimento, ſulcados, pennugentos, de côr esbranquiçada, folhudos, e ramoſos. As *folhas* são em pézinhos, alternadas, aſſás largas, molles, de côr verde prateada, pennugentas, pinnuladas, e compoſtas de folhinhas mui retalhadas.
Propried. O *cheiro* he aromatico, forte; o *ſabor* amargoſiſſimo.

LOU-

LOUREIRO. Laurus Off. *Folhas, bagas.*
Laurus *Nobilis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar : Habita em Portugal, na Heſpanha, Grecia, e no Levante. (*Florece em Março, ou Abril.*) *Arvore.*
Forma : As *folhas* são alternadas, com pézinhos, lanceoladas, mais, ou menos ondeadas nas bordas, duras, correentas, cheias de nervos, verdes, lizas de ambos os lados, da largura de huma até duas pollegadas, e de tres até ſinco de comprimento. As *bagas* são verdadeiramente humas azeitonas, ovaes, de côr azulada, ou negra, quando eſtão maduras; algum tanto luzidias; de huma ſó cavidade, na qual ha hum caroço partivel em duas ametades, que, ſeccando-ſe, he algum tanto ſolido.
Propried. O *cheiro* he aromatico; o *ſabor* acre, aromatico, alguma couſa amargoſo.

M

MACIS, MASSA, ou FLOR DE NOZ MOSCHADA, vej. NOZ MOSCHADA.

MALVA. Malva vulgaris Off. *Folhas.*
Malva *Sylveſtris. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Malva *Rotundifolia. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar : Habita nos terrenos incultos, ao longo dos vallados, nas bordas dos caminhos, &c. em Portugal. (*Florece em Maio, Junho, e Julho.*) *Annual, vulgar.*
Forma: As *folhas* da primeira eſpecie são alternadas, com pézinhos compridos, arredondadas, chanfradas na baſe; divididas as de baixo em ſete, as de ſima em ſinco *lobos* rombos, recortados, de côr verde; aveludadas, da largura de quaſi tres pollegadas. As *folhas* da ſegunda eſpecie são pequenas, arredondadas, chanfradas a modo de coração na baſe; recortadas, e divididas em ſinco, ou ſete *lobos* pouco notaveis; de côr verde cinzenta.

Pro-

Propried. Não tem *cheiro*, nem *ſabor*; mas he aſſás mucoſa.

MALVAISCO. Althea Off. *Raiz.*

Althea *Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos algum tanto humidos de toda a Europa. (*Florece de Maio até Julho.*) *Perennal.*

Forma: A *raiz* he grande, comprida, roliça; ramoſa ao pé do *talo*, com os ramos roliços, ſingelos, da groſſura de hum dedo, ou de huma pollegada; por fóra de côr cinzenta-esbranquiçada, alguma couſa engelhada; com o parenchyma quaſi carnudo, branco, o qual, cortado contra fio, ſe vê aſſinalado de riſcos mais brancos, dirigidos do centro para a circumferencia, e de hum annel encarnado, algum tanto recortado no amago.

Propried. Não tem *cheiro*; o *ſabor* he alguma couſa doce, e tem muita mucilagem.

MAMONA, ou CARRAPATOS. Ricinus vulgaris, ſ. Cataputia maior Off. *Sementes.*

Ricinus *Communis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na India, e no Brazil; cultiva-ſe em Portugal. (*Florece deſde Maio até o fim do Eſtio, e ainda no Outono.*) *Annual.*

Forma: As *ſementes* são ovadas, chatas de ambos os lados, com a caſca quebradiça, reſplandecente, jaſpeada, ou malhada de côr parda, verdoenga, e amarela, e com o caroço alviſſimo, oco no centro, e embrulhado n' huma pellezinha aſſás delicada, e da meſma côr.

Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* he mui pouco doce, e acre. *Maſtigado* o miolo parece que ſe desfaz na ſaliva como as amendoas; porém depois ſente-ſe a ſua acrimonia nos gorgomilos, onde dura tempo.

MANGERONA. Majorana Off. *Herva.*

Ori-

Origanum *Majorana. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Cultiva-ſe nos jardins, e hortas, mas ignora-ſe ſua patria. (*Florece deſde Maio até Agoſto.*) *Annual.*

Forma : Os *talos* são direitos, de quatro eſquinas, cheios de nós, ou juntas, pennugentos, logo em baixo ramoſos, com os ramos alternadamente oppoſtos, ſingelos, ſemelhantes aos *talos*. As *folhas* são oppoſtas, naſcem das juntas dos *talos*, e dos *ramos*, alguma couſa çumarentas, ovaes, rombas, com pézinhos, apenas pennugentas, riſcadas, na margem alguma couſa tortuoſas, ou colubrinas.

Propried. O *cheiro* he fragrante, forte, agradavel; o *ſabor* he aromatico, algum tanto amargoſo, e acre.

MANNA. Manna Off. *Çumo coalhado-doce.*

Freixo *do Manná*, vej. *Elem. de Bot.*

Fraxinus *Ornus. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Fraxinus *Excelſior. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita na Europa Auſtral, particularmente na Calabria, e na Sicilia. *Arvore.*

Forma : O *Manná* he hum çumo coalhado, melloſo, ſemelhante ao mel cryſtallizado, de côr branca amarelada, o qual nos vem ou em canudos, e pedaços compridos, algum tanto molles, quebradiços, e que quebrão em gráoszinhos mais brancos; ou em bocados de differente figura, apegados huns a outros, molles, pegajoſos, tenros. O primeiro chama-ſe *Manná em lagrimas*, e he o melhor; o ſegundo he o *Manná ordinario*. Além deſtes, anda no Commercio outra variedade, aſſás melloſo, pegajoſo, e humido, que ſe chama *Manná de Calabria*; o qual, poſto que mais purgante, deve-ſe rejeitar.

Propried. Não tem *cheiro*; o *ſabor* he doce como mel. Maſtigado parece farinhoſo ao principio, mas depois deſfaz-ſe na ſaliva, e por iſſo he mais notavel o ſabor. Diſſolve-ſe bem em agua, mas mais depréſa n'agua quente, da qual baſta hum pezo igual;

igual; mas depois de esfriar esta dissolução, assenta o Manná no fundo em fórma crystallina. Dissolve-se tambem no espirito de vinho rectificado por meio do calor, mas não nos oleos fixos, ou expressos. Chegando-se á chamma, derrete-se, escuma, estala, e arde em chamma azul, lançando muitas faiscas amarelas.

MARCELLA GALEGA. Chamomilla vulgaris, f. nostras Off. *Herva com flor.*

Matricaria *Chamomilla. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos incultos, e nos cultivados. (*Florece desde Maio até Julho.*) *Annual.*

Forma: Os *talos* são roliços, levemente riscados, lizos; em sima ramosos, com os *ramos* alternados, direitos, guarnecidos de *folhas* rentes, alternadas, algum tanto carnudas, pinnuladas, mui miudamente retalhadas, com as folhinhas assoveladas, agudas, de côr verde-clara. As flores são terminaes, pedunculadas, dispostas em fórma de cópa, compostas no disco de florzinhas amarelas, affuniladas, e no raio de semiflorzinhas alinguetadas, brancas; mettidas todas n'hum calis commum, hemisferico, composto de folhinhas, ou escamas compridinhas, acostadas humas sobre outras, como telhas em telhado; na borda, e nas pontas alguma cousa membranosas, aridas, e transparentes como papel.

Propried. O *cheiro* he fragrante, agradavel; o *sabor* aromatico, acre, e amargoso: e são mais notaveis estas qualidades nas flores; e tanto as destas, como as da herva se não perdem, sendo seccas.

MARCELLA ROMANA. Chamomilla Romana, Chamæmelum nobile Off. *Flores.*

Anthemis *Nobilis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos prados na Europa toda, e em Portugal. (*Florece desde Maio até Julho.*) *Annual.*

Forma: As *flores* são compostas-radiosa, com as florzinhas do meio hermafroditas, acanudadas, recor-

tadas na borda, de côr amarela, e com as florzinhas do raio femeas alinguetadas, de côr branca; mas eſtas faltão ás vezes. Todas ellas eſtão dentro de hum calis commum, hemiſferico, levemente pennugento, ſulcado, compoſto de eſcamas eſtreitas, acoſtadas humas ſobre outras, ou imbricadas, e quaſi iguaes; de margem eſcarioſa. As eſcamas ſuperiores são hum pouco maiores, obtuſas-arredondadas, e com a margem tambem ſecca membranoſa, ou eſcarioſa.

Propried. O *cheiro* he fragrante, forte, agradavel; o *ſabor* he ſemelhante ao cheiro, amargoſo, acre. Eſtas propriedades são mais activas que as da Marcella vulgar, ou Galega, e por iſſo deve-ſe preferir a eſta.

MARMELO. Cydonium, ſ. Cydonia Off. *Fruto*, *ſementes.*

Pyrus *Cydonia. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Hungria, e cultiva-ſe nas vinhas, e hortas de Portugal, &c. (*Florece em Março.*)

Arvore.

Forma: O *fruto* he hum *pomo* arredondado, ou de feição de pêra, com a ponta a modo de embigo, em torno do qual ha ſinco cantos, ou outeirinhos, com a pelle amarelada, pennugenta, ou cuberta de hum finiſſimo cotão alvacento, e a carne, ou parenchyma ſolido, amarelado, repartido em ſinco caſinhas, nas quaes eſtão as ſementes ovadas, algum tanto aguçadas, chatas de huma parte, e convexas da outra, com a caſca de côr de ferrugem, ou parda, e o miolo branco.

Propried. O *cheiro* do fruto, quando eſtá maduro, he fragrante; o *ſabor* eſtitico, algum tanto azedo-doce; e, quando ainda não eſtá maduro, he aſſás eſtitico, azedo. O ſabor das ſementes he enſoço, mucoſo.

MARROIOS. Marrubium album Off. *Folhas.*

Mar-

Marrubium *Vulgare. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita nas bordas dos caminhos, nos terrenos incultos de Portugal, &c. (*Florece deſde Maio até Julho.*) *Perennal, vulgar.*

Forma : As *folhas* são ovaes, as mais das vezes ovadas, ou arredondadas, engelhadas, pennugentas em ambas as ſuperficies; recortadas deſigualmente, de côr verde-cinzenta, do comprimento de huma pollegada, e mais, ſuſtidas todas em pézinhos riſcados. Os talos são levantados, de quatro eſquinas, cubertos de cotão branco, e ramoſos. Os ramos oppoſtos ſemelhantes aos talos.

Propried. O *cheiro* he fragrante, agradavel, mormente quando ſe esfregão as folhas; o *ſabor* he amargoſo, e algum tanto acre, e duradouro.

MATRICARIA. Matricaria, ſ. Parthenium Off. *Herva florida.*

Matricaria *Parthenium. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos incultos, e pedrageſos da Europa, e cultiva-ſe nas hortas, e jardins em Portugal. (*Florece todo o Verão.*) *Perennal.*

Forma : Os *talos* são direitos, roliços, riſcados, lizos, alguma couſa ramoſos, do comprimento de dous pés, guarnecidos de ramos, e de folhas alternadas, pecioladas, mui largas, pinnuladas, e fendidas de través em tiras compridas, e horizontaes, retalhadas eſtas n' outras ovadas, compridinhas, ſerradas; de côr verde deſmaiada. As *flores* naſcem das pontas dos talos, e dos ramos, pedunculadas, diſpoſtas em fórma de cópa; e conſtão no diſco de florzinhas hermafroditas, amarelas, acanudadas, e no raio de florzinhas femeas, brancas, alinguetadas, e ovaes-arredondadas, com tres dentinhos nas pontas, lizas, e aquilhadas por ſima, e engelhadas por baixo; mettidas todas n' hum calis commum, hemiſferico, ſulcado, compoſto de eſcamas imbricadas, alguma couſa ſeccas, tranſparentes, ou eſca-

rioſas na ponta, cujas margens são membranaceas, e quaſi peſtanoſas.

Propried. O *cheiro* he fragrante, ſemelhante ao da Marcella, porém mais forte; o *ſabor* he algum tanto amargoſo, aromatico.

MEIMENDRO. Hyoſciamus Off. *Folhas.*

Hyoſciamus *Niger. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nas bordas dos caminhos, nos terrenos incultos, entre caſcalho, e ſobre paredes velhas em toda a Europa. (*Florece no Eſtio.*) *Biannual.*

Forma: As *folhas* são alternadas, rentes, abarcantes, ovaes-lanceoladas, molles, alguma couſa felpudas, de côr verde-deſmaiada, com as bordas retalhadas em lacinias lanceoladas, agudas, inteiras. O talo he levantado, roliço, de altura de dous pés; com alguma lanugem, e pegajoſo; na parte ſuperior ramoſo; e os ramos são alternados, e levantados.

Propried. O *cheiro* he fedorento; o *ſabor* he alguma couſa mucoſo, e acre. Botadas as folhas ſeccas ſobre carvões accezos, faiſcão, eſtourão, e detonão como o nitro, e ao meſmo tempo derramão fumo como o do tabaco.

MEL. Mel Off.

Lugar: Habita nos nectarios das flores, e dalli o chupão as abelhas, e o depõem ao depois, e guardão nos favos para ſeu ſuſtento.

Forma: O *Mel* he verdadeiramente o aſſucar das plantas diſſolvido na mucilagem das meſmas, em fórma liquida, muitas vezes coalhado em grãozinhos, e ás vezes, mormente no Brazil, liquido como azeite, de côr branca, ou amarela. (*Deſte ſe ha de eſcolher o que for branco, doce ſem miſtura de outro ſabor.*)

Propried. O *ſabor* he doce, aromatico; mas eſtas propriedades varião ſegundo as plantas, donde as abelhas o chupão, de ſorte que o ſabor doce muitas

ve-

vezes he misturado com o amargoso. As outras propriedades são semelhantes ás do assucar assima declaradas. Tem *cheiro* proprio, que tambem frequentemente participa do das differentes plantas, donde as abelhas o chupão.

MELILOTO, COROA DE REI, ou TREVO CHEIROSO. Melilotus Off. *Herva florida.*

Trifolium *Melilotus Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita entre as searas, e nas terras, que se lavrão na Europa toda, e cultiva-se tambem nas hortas, e jardins de Portugal. (*Florece todo o Verão.*) *Annual, ou biannual.*

Forma: Os *talos* são roliços, lizos, verdes, do comprimento de dous, tres, e mais pés; ramosos, com os ramos alternados, esquinados, riscados, e lizos. As *folhas* são alternadas, com pézinhos, em cujos remates estão tres folhinhas ovaes-compridas, de comprimento de quasi huma pollegada, despontadas, serradas, de ambas as superficies lizas, a de sima de côr verde escura, e a de baixo mais desmaiada: as duas folhinhas dos lados são quasi rentes, a do meio he maior, e com pézinho. As *flores* são dispostas em espiga, que consta da corolla amarela, aborboletada, cuja quilha he singela, e mais curta que as azas; e do estendarte; e de calis acanudado, fendido em sinco partes.

Propried. O *cheiro* he fragrante, suave, e mais activo na planta secca, do que estando fresca. O *sabor* he algum tanto amargoso.

MERCURIO, vej. AZOUGUE.

MEZEREÃO. Mezereum Off. *Casca da raiz.*

Daphne *Mezereum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Europa Austral, e em Portugal nos outeiros. (*Florece em Março, e Abril.*) *Arbusta.*

Forma: A *casca da raiz de Mezereão secca* he em

Mezereum pe-

pedaços compridos, molles, tecidos de feveras delicadiſſimas, tão fortes, que cuſtão a quebrar; e cubertos por fóra de huma tez liza, de côr tirante a ruiva.

Propried. A caſca da raiz ſecca não tem *cheiro*; e o *ſabor* he quaſi nenhum; mas conſervando-ſe muito tempo na boca, he acre, ardente, e atura muito nos gorgomilos. Em quanto recente, he ſummamente acre, e chega a inflammar as fauces.

MILLEFOLIO. Millefolium Off. *Folhas, e Flores.*
Achillea *Milleſolium. Linn.* vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos campos, e prados da Europa. (*Florece deſde Maio até Julho.*) *Perennal.*
Forma: As *folhas* rentes, alongadas, amplexicaules, alternadas, pinnuladas; as pinnulas são duas vezes pinnuladas, oppoſtas, com as folhinhas quaſi lanceoladas, dentadas; por ſima alguma couſa pennugentas, e por baixo cubertas como de algodão. As *flores* são compoſtas-radiadas, de côr branca, com as florzinhas do meio hermafroditas, tubuloſas, e as do raio femeas, alinguetadas; mettidas todas n'hum calis commum, ovado, pennugento, formado de eſcamas ovaes, concavas, peſtanoſas, e acoſtadas humas ſobre outras, ou imbricadas.
Propried. O *cheiro* he alguma couſa aromatico, mormente eſfregando-ſe; o *ſabor* he alguma couſa amargoſo, aromatico, e acre, ſem muita differença na verde, ou na planta ſecca: mas eſtas qualidades são mais notaveis, e evidentes na flor.

MOLARINHA, MOLEIRINHA, } vej. FUMARIA.

MOSTARDA. Sinapi Off. *Sementes.*
Sinapis *nigra. Linn. Sp. pl.* vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos campos da Europa; cultiva-ſe nas hortas. (*Florece deſde Maio até Julho.*) *Annual.*
Forma: As *ſementes* são miudas, arredondadas, de côr de ferrugem eſcura, alguma couſa engelhadas.

Pro-

Propried. O *cheiro* apenas ſenſivel; o *ſabor* he algum tanto amargoſo, acre, picante. Maſtigadas eſmigalhão-ſe facilmente, irritão, e aquecem a lingua, e os gorgomilos, e fazem a ſaliva alvacenta.

MURTA. Myrtus Off. *Folhas, bagas.*
Myrtus *Communis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na Europa Auſtral, nos boſques de Portugal: cultiva-ſe nas hortas, e jardins. (*Florece deſde Maio até Julho.*)
Forma: As *folhas* são ovadas lanceoladas, pecioladas, agudas, lizas de ambas as ſuperficies, mas alguma couſa engelhadas; as *bagas*, ou *murtinhos* são ovaes, do tamanho de ervilhas, engelhadas, denegridas, terminadas n' hum embigo.
Propried. O *cheiro* das folhas ſeccas he fraco; o *ſabor* he aromatico, agradavel; e ſendo recentes, he o ſabor tambem alguma couſa eſtitico, e amargoſo. O *cheiro* das folhas recentes he agradavel, e fragrante. O *cheiro* das bagas he tambem fragrante; o *ſabor* aromatico, levemente eſtitico, e doce.

MUSGO ISLANDICO. Lichen, ſ. Muſcus Islandicus Off. *Herva.*
Lichen *Islandicus. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita ſobre a terra eſteril, e ſecca, ou pedragoſa na Europa; principalmente na Islandia, nas Regiões Septentrionaes, e tambem nas Auſtraes, como Italia, França Meridional, Suiſſa, Alemanha.
Forma: O *Muſgo Islandico* he huma Alga folhuda quaſi correenta, liza, de côr cinzenta, ou quaſi côr de azeitona: as folhas são convexas por ſima, e concavas por baixo, com manchas ás vezes, que ſe convertem em outeirinhos farinhoſos, cheias de covinhas, e retalhadas em lacinias quaſi lineares, rombas, e cujas margens ſinuoſas todas são peſtanoſas.
Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* he alguma couſa amargoſo.

MYR-

Murtinhos
(bagas da Murta.)

MYRRHA. Myrrha Off. *Gomma-reſina.*

He deſconhecido o genero de planta, que a dá.

Lugar: Habita na Arabia, e na Abyſſinia.

Forma: A *Myrrha* he huma *gomma-reſina* ſolida, em pedaços de differente tamanho, e figura, algumas vezes maiores do que nozes, de côr vermelha eſcura, quaſi tranſparentes, quebradiças; aonde quebrão, alguma couſa luzidios, com malhas, ou riſcos ſemicirculares, que parecem unhas.

Propried. O *cheiro* he fragrante; o *ſabor* muito amargoſo, acre, e alguma couſa aromatico. Maſtigada ſe apega pouco e pouco aos dentes; a maior parte ſe deſfaz na ſaliva, e a torna côr de leite. Chegando-ſe á chamma, arde em lavareda, mas com difficuldade, acompanhada de fumo, e eſtalos, e deixa carvão cinzento. Digerida em agua quente diſſolve-ſe inteiramente; mas apenas eſfria, aſſenta no fundo a parte reſinoſa. Diſſolve-ſe tambem no eſpirito de vinho, e a tintura he de côr amarela-avermelhada. Não ſe diſſolve nos oleos fixos, nem nos volateis.

N

NITRO, ou SALITRE. Nitrum Off. *Sal neutro perfeito.*

Kali *Nitratum*, ſ. Alkali vegetabile *nitratum. Bergman* Sciagraph.

Lugar: Acha-ſe nativo de miſtura com certas terras barrentas nas Indias Orientaes, na China, em Heſpanha, e no Brazil; e na Siberia em cavidades de rochedos; ſobre a ſuperficie de pedaços de cré ao redor de Rocheguyon, e ás vezes na ſuperficie dos muros, abobadas humidas, &c.

Forma: O *Nitro* he hum ſal neutro perfeito, compoſto do Acido nitroſo, e do Alkali fixo vegetal, em cryſtaes, ou priſmas compridos de ſeis faces, quaſi ſempre ſulcados ao comprido, e terminados em

em pyramides, ou cortados de través, de côr branca, tranſparente.

Propried. Não tem *cheiro*; o *ſabor* he ſalgado, alguma couſa frio. Expoſto ao ar não ſe altera. Derrete-ſe ao fogo antes de ſe fazer em braza, e conſervando-ſe muito tempo neſte eſtado, exhala o *Acido nitroſo*, e fica ſómente o *Alkali fixo vegetal* no fundo do vaſo. Botando-ſe ſobre carvões, ou ferro em braza, arde em chamma branca, clara, acompanhada de eſtalos, e faiſcas. Diſſolve-ſe facilmente em agua fria, e ainda mais na quente. Tres partes da primeira diſſolvem quaſi huma de ſeu pezo de Nitro, e a ſegunda diſſolve o dobro.

NOZ MOSCHADA. Nux moſchata Off. *Caroço.*

Myriſtica *Aromatica*, *Swartz. Prodr. veg. Ind. Occid.* vej. *Elem. de Bot.*

Myriſtica *Moſchata*, *Thunberg. Act. Holm.* vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nas Molucas, e no Brazil. *Arvore.*

Forma: A *Noz moſchada* he hum caroço de côr parda tirante a cinzenta, arredondado, do tamanho de huma pequena ameixa, rombo de ambas as pontas, com ſulcos ao comprido, e outros atraveſſados em fórma de rede. O parenchyma, ſendo recente, he carnudo, e tão oleoſo, que goteja oleo, furando-ſe com huma agulha; mas ſendo ſecco, he alguma couſa duro, e facil de cortar-ſe com faca; por dentro he amarelado com veias pardas. O dito caroço eſtá dentro de huma caſca dura, mas quebradiça, da groſſura de meia linha, a qual eſtá cuberta de huma pelle polpoſa, oleoſa, liza, de côr de ſangue, quando he recente, e amarela-avermelhada, ou alaranjada, quando eſtá ſecca, chamada *Macis*, *Maſſa*, ou *Flor de noz moſchada.*

Propried. O *cheiro* da *Noz* he fragrante, agradavel, e o do *Macis* he mais forte; o *ſabor* he aromatico, untoſo, acre, e correſpondente ao *cheiro*, e o do *Macis* he mais aromatico, e algum tanto amargoſo.

O

OLEO COMMUM, ou AZEITE. Oleum commune Off. *Oleo fixo vegetal.*

Olea *Europea. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Europa Auſtral, e cultiva-ſe em Portugal. (*Florece em Maio.*) *Arvore.*

Forma: O *oleo commum*, ou azeite he hum oleo fixo tirado das azeitonas por eſpreſsão, liquido, tranſparente, de côr loira, ou amarelada.

Propried. O bom azeite não tem *cheiro*, nem *ſabor*. Gela-ſe aos dez gráos aſſima do ponto do gelo no thermometro de *Reaumur*. Além diſto poſſue todas as propriedades dos *oleos fixos puros*.

OLEO PETROLEO, vej. PETROLEO.

OLEO DE VITRIOLO, ou ACIDO VITRIOLICO. Oleum vitrioli, ſ. Acidum vitriolicum Off. *Sal acido mineral.*

Lugar: Acha-ſe ſempre combinado com os alkalis, com as terras, com alguns metaes, com o *flogiſto*, donde ſe extrahe por operação particular.

Forma: O *Acido vitriolico* he hum ſal acido liquido, tranſparente, e claro como agua, quando he puro, mas denegrido ordinariamente, em razão das impuridades; que corre como azeite, ou oleo; e quando ſe esfrega entre os dedos, parece tambem oleoſo, e por iſſo lhe chamão impropriamente *oleo*.

Propried. Não tem *cheiro*; o *ſabor* he aſſás eſtitico, e muito azedo. O ſeu pezo he quaſi o dobro d'agua deſtillada, pois hum vidro que leva huma onça deſta, leva huma onça e ſete oitavas do tal Acido. Corróe, e deſtróe as materias combuſtiveis como fogo, reduzindo-as a verdadeiro carvão. Aquecendo-ſe n'huma retorta, perde primeiramente huma parte da ſua agua, concentra-ſe, e não ſe volatiliza ſenão por meio de fogo forte; e ſe he córado, per-

perde a côr, e fica claro. Expoſto ao ar attrahe mais do dobro do ſeu pezo de humidade, com que perde muito da ſua força, e cauſticidade. Une-ſe á agua com preſteza, fervura, e grande calor, e então não ſe póde gelar, e até embaraça, que a agua ſe gele; porém, quando eſtá deſpojado de toda a agua, gela-ſe aos doze, ou treze gráos de frio, deſcendo o thermometro de *Reaumur*. Une-ſe com os alkalis, algumas terras, e metaes, e da ſua combinação reſultão differentes ſaes neutros.

OPIO. Opium Off. *Extracto gommoſo-reſinoſo.*

Forma: O *opio* he hum *extracto gommoſo-reſinoſo*, extrahido das *Dormideiras*, e que nos vem ou em lagrimas de côr alvacenta-amarelada, o qual he o mais precioſo, e rariſſimo; ou em pães redondos, achatados, pezados, por fóra de côr denegrida declinante para roxa, algum tanto reſplandecente, cubertos, e como embrulhados em folhas de vegetaes ſeccas: e por dentro, quando ſe quebra, he verdoengo, ou denegrido, o qual ſe chama *Opio*, ou *Meconio Thebaico*. O primeiro, que he o melhor, e aſſás caro, rariſſimas vezes nos chega ás mãos. (*Do ſegundo ſe ha de eſcolher o que for uniforme, lizo, que ſe amaſſe entre os dedos, e ſe apegue algum tanto a elles, limpo por dentro, de ſabor aſſás amargoſo, acre, que não cheire a queimado, que chegando-ſe á luz, arda logo; e que ſe diſſolva quaſi todo n' agua, e a diſſolução fique de côr avermelhada.*)

Propried. O *cheiro* he fedorento, forte, deſagradavel, viroſo; o *ſabor* ao principio enjoativo, e amargoſo, depois acre. Chegando-ſe á chamma arde em lavareda clara. Diſſolve-ſe aſſim por digeſtão, como por maceração em agua, em vinagre, em çumo de limão, em vinho, e no ſeu eſpirito; mas ſempre reſta que diſſolver no fundo do vaſo.

OPOPANACO, ou OPOPONACO. Gummi Opopanax Off. *Gomma-reſina.*

Paſtinaca *Opoponax. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar : Habita na Italia, Sicilia, Alexandria, e no Egypto. *Perennal.*
Forma : O *Opoponaco* he huma *gomma-reſina* ſolida, mas quebradiça, em lagrimas arredondadas, ou em pedaços de differente figura, e tamanho, de côr amarela-avermelhada, ou dourada por fóra, com nodoas brancas, e de côr mais pallida, ou pardilha por dentro, e malhada tambem de branco.
Propried. O *cheiro* he fragrante, algum tanto deſagradavel; o *ſabor* acre, amargoſo. Maſtigada, eſmigalha-ſe primeiro entre os dentes, mas depois diſſolve-ſe na ſaliva, e a faz côr de leite. Chegando-ſe á chamma accende-ſe, e derrama hum fumo ſemelhante ao da *Gomma ammoniaco.* Algum tanto ſe diſſolve n'agua triturando-ſe, e a torna côr de leite; mas a parte reſinoſa ſepara-ſe em ſe deixando aſſentar. Eſta he a que ſe diſſolve no eſpirito de vinho. O Opoponaco não ſe diſſolve nos oleos fixos, nem nos deſtillados, ou eſſenciaes, e a eſtes apenas tinge de côr verdoenga-amarelada.

OUREGÃO, ou OREGÃO. Origanum vulgare Off. *Herva.*
Origanum *Vulgare. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos montes da Europa, Canada, Virginia. (*Florece em Julho, e Agoſto.*) *Perennal.*
Forma : O *talo* he quadrado, avermelhado, pennugento, ramoſo, com os *ramos* oppoſtos, mais delgados que o *talo*, e os de ſima mais compridos. As *folhas* naſcem dos nós do talo, e são oppoſtas, pecioladas, ovadas, do comprimento de meia pollegada, por ſima pelladas, por baixo pennugentas, de ambas as ſuperficies marcadas de pontos, e na margem alguma couſa peſtanoſas. As *flores* são diſpoſtas em eſpigas arredondadas, e eſtas em paniculas conchegadas, com as bracteas ovadas, alguma couſa aguçadas, de feitio de cunha, e cada huma debaixo de ſua flor, cujo calis he do comprimento da bractea.

Pro-

Propried. O *cheiro* he fragrante, forte, e agradável; o *ſabor* he acre, aromatico.

OVO. Ovum Off. Ovum gallinaceum.

P

PAO SANCTO, vej. GUAIACO.

PAPOULAS BRANCAS, vej. DORMIDEIRAS.

PARREIRA BRAVA, vej. ABUTUA.

PECHURIM. Faba Pechurim, ſ. Pichurim, ſ. Pecuris Off. *Caroço.*

Laurus? vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita no Paraguay, e no Maranhão. *Arvore.*

Forma: O *Pechurim* he hum caroço oval-comprido de huma pollegada, e mais; pezado, rombo de ambas as pontas, de huma parte convexo, e da outra concavo-plano com hum ſulco a todo o comprimento; por fóra de côr parda declinante para a de azeitona, e ligeiramente engelhado; e por dentro côr de carne tirando para amarela, mas ſalpicada de pontinhos mais amarelados. Anda no commercio outra variedade de Pechurim, que he quaſi o dobro maior que o primeiro, engelhado, e mais pallido por fóra, e de côr mais eſcura por dentro; mais duro, e amargoſo, porém menos aromatico.

Propried. O *cheiro* he fragrante, ſemelhante ao do *Saſſafraz*, e da *Noz moſchada*; o *ſabor* he aromatico, e correſpondente ao *cheiro*. Maſtigado parece, que ſe desfaz na boca.

PEDRA CALAMINAR. Lapis calaminaris Off. *Mina de Zinco em cal.*

Zincum *Calaminaris. Linn.* Syſt. Nat.

Lugar: Habita em Inglaterra, Silezia, Hungria, Polonia, &c. *For-*

Forma : A *Pedra calaminar* parece huma terra , ou ochra mais, ou menos compacta, ás vezes ſolida, e dura como pedra, outras vezes molle, e quebradiça como terra , quebrando ora em gráos como areia, ora em laminas ; quaſi ſempre cheia de buracos, e de cavidades, de côr cinzenta , amarela, ou parda; ſalpicada ás vezes de particulas luzidias, e brilhantes, mas nunca como os metaes.

Propried. Não tem *cheiro* , nem *ſabor*. Ferida com petiſco , por dura que ſeja não dá lume. Poſta ao fogo faz-ſe amarela. Diſſolve-ſe com calor no acido vitriolico , e com effervescencia no acido nitroſo, e as ſuas diſſoluçõcs evaporadas dão cryſtaes de *Vitriolo de Zinco* , e de *Nitro de Zinco*. Expoſta ao *Maçarico* não ſe funde, quando tem de miſtura ferro; então he attrahida pelo *iman*, e de côr mais eſcura. Adquire côr verde defumada com o *ſal microcoſmico* , e verde-amarelada com o *tincal*. Quando eſtes *fluxos* tem em diſſolução grande quantidade, tornão-ſe opacos , e formão-ſe algumas flores de *Zinco* brancas , que ſe fazem amarelas , e ardem em chamma verde azulada. Da exacta analyſe, que fizera o Doutor *Bergman*, colhe-ſe que a verdadeira *Pedra çalaminar* he huma cal pura de Zinco, miſturada com pouca cal de ferro, e muita quantidade de barro, e da terra da pederneira.

PEDRA HUME , ou AHUME. Alumen Off. *Sal neutro terreo.*

Alumen *Commune. Linn.* Syſt. Nat.

Lugar : Acha-ſe no Egypto , na Ilha de Milo , na Sardenha, em Heſpanha, em Portugal, no Brazil, &c. em differentes fórmas , a ſaber ; nativo ; de miſtura com materias eſtranhas; na ſuperficie de Pyrites; em poeira , e fios finiſſimos; e tambem diſſolvido em fontes mineraes.

Forma : O *Ahume* he hum *ſal neutro terreo*, que reſulta da união do *acido vitriolico* com certa *terra* chamada *aluminoſa* , o qual nos vem em grandes

pe-

pedaços cryſtallinos, brancos, quaſi tranſparentes, cujos cryſtaes, quando são regulares, são octaedros.

Propried. Nenhum *cheiro*; o *ſabor* he mui eſtitico, alguma couſa doce. Expoſto ao ar cobre-ſe de huma certa poeira, ou farinha, que lhe tira a tranſparencia; e ao fogo derrete-ſe, perde a agua da cryſtallização, incha muito, e ſe converte n' huma ſubſtancia ſecca, eſponjoſa, leve, branca, aſſás quebradiça, e mais eſtitica, a qual ſe chama *Abume queimado*, ou *calcinado*. Diſſolve-ſe pouco em agua fria, porque ſegundo *Kirwan*, são neceſſarias quinze partes d' agua para huma do dito ſal, eſtando ella na temperatura de 60 gráos, ſegundo o thermometro de *Fahreneit*; mas a agua fervente diſſolve mais de ametade do ſeu pezo.

PEDRA LIPES, vej. VITRIOLO DE COBRE.

PETROLEO, ou OLEO PETROLEO, ou AZEITE DE PEDRA. Petroleum Off. *Bitume liquido.* Bitumen *Petroleum. Linn.* Syſt. Nat.

Lugar: Acha-ſe entre rochedos, e nadando em agua de algumas fontes na Perſia, em Italia, em França, &c.

Forma: O *Petroleo* he hum *bitume* liquido, tranſparente, ou claro quaſi como agua, e então chama-ſe *Naphta*, *Petroleo branco*; ou amarelado declinando para vermelho, chamado *Petroleo vermelho*, o qual he menos liquido, e tranſparente, do que o primeiro; ou em fim he denegrido, mais eſpeſſo, e menos liquido, do que os antecedentes, e ſe chama *Petroleo negro.* (*Deſtes ſe ha de eſcolher o primeiro, e na ſua falta o ſegundo.*)

Propried. O *cheiro* he forte, penetrante, não deſagradavel; o *ſabor* he acre, amargoſo, enjoativo. Não ſe diſſolve n' agua, nem no eſpirito de vinho, antes nada ſobre eſtes liquidos; e botando-ſe huma gota de *Naphta* em agua, derrama-ſe em ſima della como azeite. Diſſolve-ſe na gema d' ovo, e na

co-

colera. He tão combuſtivel, que ſe inflamma, apenas lhe toca alguma materia em braza, e ainda ſem a tocar, chegando-ſe ao pé; o que melhor ſe obſerva na *Naphta*.

PEZ DE BORGONHA. Pix Burgundica Off. *Reſina*.
Pinus *Abies*. *Linn*. Sp. pl. vej. *Elem. de Bot*.
Pinus *Larix*. *Linn*. Sp. pl. vej. *Elem. de Bot*.
Lugar: Habita na Europa, e na America Septentrional. *Arvore*.
Forma: O *Pez de Borgonha* he huma reſina ſolida, em grandes pedaços, ſeccos, opacos, quebradiços, aonde quebrão algum tanto planos; de côr amarelada declinante para parda, ou cinzenta, e por fóra de côr parda, alguma couſa luzente. Não concordão ainda os Eſcritores ſobre a preparação deſta reſina, nem ſobre a ſua origem. Huns querem, que ſeja huma miſtura de certa reſina ſolida, e branca, que goteja do tronco do Abeto, ou *Pinus Abies*, quando ſe corta, ou fere, da Therebinthina, e do oleo deſta; outros dizem, que he a dita reſina derretida, e coada por panno, livre aſſim das impuridades; outros, que he a Therebinthina ordinaria fervida hum pouco para engroſſar; e outros, que he reſina do *Pinus Larix*, &c.
Propried. O *cheiro* he fragrante, balſamico; o *ſabor* he alguma couſa amargoſo, aromatico. Chegando-ſe á chamma, derrete-ſe, accende-ſe, e arde em lavareda clara, acompanhada de fumo, e deixa carvão leve, preto, que çuja pouco.

PIMENTA NEGRA. Piper nigrum Off. *Sementes*.
Piper *Nigrum*. *Linn*. Sp. pl. vej. *Elem. de Bot*.
Lugar: Habita na India Oriental, e cultiva-ſe no Brazil. *Arbuſto*.
Forma: A *Pimenta* são *ſementes* meio-maduras, eſfericas, do tamanho quaſi de huma pequena ervilha, engelhadas, denegridas, com o parenchyma branco.

Pro-

Propried. O *cheiro* he aromatico ; o *ſabor* acre , ardente , picante , e duradouro.

POEJOS. Pulegium Off. *Herva.*
Mentha *Pulegium. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar : Habita nas bordas dos rios , nos terrenos humidos de Portugal , Heſpanha , França , Inglaterra , &c. (*Florece em Julho , e Agoſto.*) *Perennal.*
Forma : Os *talos* são quaſi roliços , raſteiros , com nózinhos , pennugentos , ramoſos , com os ramos alternadamente oppoſtos , ſemelhantes aos talos ; e as *folhas* ovadas , rombas , alguma couſa recortadas.
Propried. O *cheiro* he fragrante , activo ; o *ſabor* aromatico , picante , algum tanto alcanforado , quando ſe maſtiga. Eſtas qualidades são iguaes na planta recente , e na ſecca.

PYRETRO. Pyrethrum Off. *Raiz.*
Anthemis *Pyrethrum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar : Habita na Arabia , na Syria , em Bohemia , ao redor de Montpellier , &c. *Perennal.*
Forma: A *raiz* he comprida , cylindrica , direita , apenas tortuoſa , da groſſura de huma penna de pato , e mais ; por fóra engelhada ao comprido , de côr parda-cinzenta , guarnecida de algumas raizinhas como cabellos ; com o parenchyma , quando he recente , branco , alguma couſa carnudo , e quando eſtá ſecca , duro , quebradiço.
Propried. Não tem *cheiro* ; o *ſabor* he particular , parece azedo ao principio , mas depois he aſſás acre , ardente , duradouro ; cuja ſenſação ſe refere mais particularmente á ponta da lingua , e aos beiços , provocando grande copia de ſaliva.

Q

QUASSIA. Quaſſia Off. *Raiz , lenho com caſca.*
Quaſſia *Amara. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita em Surinam, nas Antilhas, em Santa Cruz. *Arvore.*

Forma: A *raiz*, que nos chega ás mãos, he lenhoſa, da groſſura de hum braço, a qual contém o *amago* unido ao *cerne*, cuberto de caſca delgada, aſpera, deſigual, rachada ás vezes, de côr alvacenta declinando para amarela. O *lenho* he alvacento, ſolido, duro, rijo, em pedaços de diverſo comprimento, quaſi roliços; huns da groſſura de hum braço; outros de hum dedo; e outros de huma penna, cubertos de caſca delgada, aſpera, engelhada, facil de ſeparar-ſe, quebradiça, de côr alvacenta, ou pallida, malhada, ás vezes de côr negra.

Propried. Nenhum *cheiro*; o *ſabor* he amargoſiſſimo, ſem miſtura.

QUINA, ou CASCA PERUVIANA. Chinchina, ſ. Cortex Peruvianus Off. *Caſca.*

Cinchona *Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita no Perù, principalmente nos montes ao pé de Loxa, nas vizinhanças do rio Bamba, Cuença no Quito, &c. *Arvore.*

Forma: A *caſca* he em pedaços de diverſo comprimento enrolados, ou chatos; delgada, algum tanto dura, mas quebradiça, por fóra engelhada, aſpera, cheia de rachas de través, cuberta ás vezes de muſgo esbranquiçado, de côr parda-cinzenta; por dentro côr de canella; ou de ferrugem, e avermelhada. Quebrando-ſe apparecem as extremidades lizas; ou tambem fibroſas, e aſperas.

Propried. O *cheiro* he de moſo; o *ſabor* he amargoſo, brandamente eſtitico, e por fim alguma couſa aromatico.

QUINA VERMELHA. Cortex Peruvianus ruber Off. *Caſca.*

Não ſe ſabe ao certo a eſpecie d' arvore, donde ſe tira eſta caſca, mas ſabe-ſe que he do meſmo genero da Quina ordinaria, vej. *Elem. de Bot.*

Lu-

Lugar: Habita nos meſmos terrenos, e paizes da precedente, e tambem no Brazil. *Arvore.*

Forma: *Caſca* em pedaços mais compridos, mais groſſos, e mais pezados do que os da *Quina ordinaria*, concavos por dentro; de groſſura de mais de duas linhas; por fóra aſperos, e cheios de rachas ao través, e muitas vezes cubertos de muſgo amarelado, ou alvacento. Debaixo da primeira tés eſtá huma camada, compacta, quebradiça, de côr vermelha-eſcura, e debaixo deſta ha outra vermelha, mais fibroſa, lenhoſa.

Propried. O *cheiro* he tambem de moſo, ou nenhum; o *ſabor* he mais amargoſo, e mais eſtitico, do que o da precedente. Eſta contém mais reſina do que a *Quina vulgar*, a qual encerra mais extracto gommoſo: e por iſſo a *Quina vermelha* he melhor para as preparações feitas com vinhos, ou Alcool, e a *vulgar*, ou *amarela* para as que ſe fizerem com agua.

R

RABÃO RUSTICO. Raphanus ruſticanus Off. *Raiz recente.*

Cochlearia *Armoracia. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos humidos, nas bordas dos ribeiros de Portugal, e da Eutopa Auſtral: cultiva-ſe nas hortas. (*Florece de Julho até Setembro.*) *Perennal.*

Forma: A *raiz* he d'huma pollegada, ou mais de groſſura, comprida, carnuda, branca, liza; mas com algumas rugas atraveſſadas, quaſi annulares, affaſtadas humas das outras; guarnecida muitas vezes pelos lados de nózinhos arredondados, huns longe dos outros, dos quaes ſahem raizinhas fibroſas. O parenchyma he branco, carnoſo, firme; e cortado de través, moſtra na borda hum annel delgado, cujo centro, ou miolo he cheio de pontos eſpalhados, e quaſi tranſparentes.

Propried. O *cheiro* he penetrante ; o *ſabor* he acre, mui picante, alguma couſa amargoſo, e doce. Maſtigada pica, e aquenta a lingua, e os gorgomilos, cauſa toſſe, irrita o nariz, e faz chorar : effeitos tão promptos, como faceis de deſvanecer-ſe.

RHABARBARO, } vej. RUIBARBO.
RHEUBARBO, }

ROM, ou GUTTA GAMBA. Gambogia, ſ. Gambogium, ſ. Gutta Gamba, ſ. Gummi Guttæ Off. *Gomma-reſina.*

Cambogia *Gutta. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Guttæfera *vera*, vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita no Malabar, e Ceilão. *Arvore.*

Forma : A *Gomma Rom* he huma *gomma-reſina*, em páes, ou rolos, e pedaços arredondados, de côr amarela-avermelhada, algum tanto dura, mas quebradiça, ficando chata, luzidia, e opaca no ſitio, por onde québra.

Propried. Não tem *cheiro* ; o *ſabor* he enſoço, mas acre apenas ſe desfaz na ſaliva, a qual tinge de amarelo dourado. Quebra-ſe facilmente entre os dentes ; porém continuando a maſtigar-ſe, pega-ſe aos dentes, antes que ſe diſſolva. Chegando-ſe á chamma, arde em lavareda clara, ſcintillante, acompanhada de ferrugem, e deixa algumas cinzas. Diſſolve-ſe quaſi tanto n' agua como no *Alcool* ; mas a tintura he côr de ouro, e a diſſolução aquoſa de côr amarela deſmaiada, turva, e depois de esfriar aſſenta grande parte da reſina. Diſſolve-ſe melhor na lixivia do acali vegetal fria ; eſta ſolução he mais carregada, e quaſi que della nada ſe precipita. Não ſe diſſolve nos oleos fixos, nem com elles ſoffre mudança nenhuma, mas communica côr vermelha aos oleos deſtillados, digerida com elles ; ainda que não chegue a diſſolver-ſe de todo.

ROMEIRA. Granatum Off. *Flores*, *caſca do fruto.*

Pu-

Punica *Granatum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos terrenos ſeccos de Africa, Heſpanha, Portugal, &c. Cultiva-ſe nos jardins. (*Florece em Junho, e Julho.*) *Arvore.*
Forma: As *flores* (chamadas *Balauſtias*) são dobradas, cheias de muitos petalos vermelhos, ovaes, arredondados, unidos ao calis groſſo, carnudo, correento, mui córado, fendido em ſinco partes lanceoladas, agudas. A caſca do *fruto* he correenta, groſſa, algum tanto engelhada, amarelada-verdoenga por dentro, e por fóra avermelhada, ou totalmente vermelha, quando eſtá ſecca.
Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* aſſás eſtitico, mormente o da caſca.

ROSAS PALLIDAS. Roſa Damaſcena, ſ. pallida Off. *Petalos.*
Roſa *Centifolia. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Roſa *Damaſcena. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na Europa toda; cultiva-ſe nos jardins de Portugal. (*Florece deſde Maio até Agoſto.*) *Arbuſto.*
Forma: As *flores* são dobradas, terminaes, pedunculadas; os *petalos* são verticalmente ovados, deſpontados, de côr vermelha deſmaiada.
Propried. O *cheiro* fragrante, agradavel; o *ſabor* he alguma couſa eſtitico.

ROSAS VERMELHAS, ou ENCARNADAS. Roſa rubra Off. *Petalos.*
Roſa *Gallica. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na Europa. (*Florece deſde o meiado de Maio até Agoſto.*) *Arbuſto.*
Forma: As *flores* são tambem terminaes, pedunculadas, porém não tão dobradas como as antecedentes: os petalos são rentes, e de feição de coração, com a ponta virada para baixo, largos, nervoſos na baſe, e de côr encarnada tirante a roxa.
Propried. O *cheiro* he fragrante, agradavel; o *ſabor* eſ-

eſtitico, alguma couſa amargoſo. Depois de ſeccos são inteiramente encarnados.

RUIBARBO, RHABARBARO, RHEUBARBO. Rhabarbarum, Rheum barbaricum Off. *Raiz.* Rheum *Palmatum.* } *Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.* Rheum *Undulatum.* }

Lugar: Habita na China, e na Turquia, e cultiva-ſe na Ruſſia. *Perennal.*

Forma: Encontrão-ſe duas principaes caſtas de raiz de Ruibarbo; a ſaber: *Ruibarbo* da *China*, ou de *Turquia*, e *Ruibarbo* da *Siberia*. Do primeiro apparecem variedades; ſendo mais pezado, mais leve, mais amarelado, ou mais vermelho, e algum tirante a fuſco. O mais commum, e melhor da *China* he em pedaços compridos, ou arredondados, lizos; d'huma parte planos, d'outra convexos, algumas vezes de figura de unha de cavallo, de largura da palma da mão pouco mais, ou menos; pezados; e cujo parenchyma he ſolido, menos quebradiço; jaſpeado de vermelho, tirante a côr de roſa, de amarelo, e branco. O da *Siberia* he mais eſponjoſo, quebradiço, menos pezado, pallido, ou alvo-amarelado, com a meſma figura exterior, que o da *China*, ſendo os pedaços de ambas eſtas qualidades furados do fio, em que ſe coſtumão ſeccar. (*Devem-ſe eſcolher os pedaços, cuja côr amarela inclinar mais para vermelha, e cujo jaſpeado encarnado for mais chegado á côr de roſa, e os que forem mais pezados.*)

Propried. O *cheiro* he proprio, brandamente aromatico, e enjoativo; o *ſabor* he alguma couſa amargoſo auſtero, ou eſtitico. Maſtigado (o bom) deſfazſe pouco e pouco na boca, e tinge de côr açafroada a lingua, toda a boca, as fauces, e a ſaliva; o menos bom não ſe diſſolve aſſim. Tambem quanto elle he melhor, menos córada faz a infuſão em agua, e dá menos extracto gommoſo.

RUI-

RUIVA. Rubia Tinctorum Off. *Raiz.*
Rubia *Tinctorum. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita ao longo dos vallados entre as vinhas, e boſques em Portugal, Heſpanha, França, &c. *Perennal.*
Forma: A *raiz* he comprida, roliça, ramoſa, da groſſura do cano de huma penna de eſcrever, com alguns nózinhos, aſſás diſtantes huns dos outros, por fóra de côr avermelhada deſmaiada, e as mais das vezes fuſca. O parenchyma he de côr de ſangue, e o ſeu miolo nas raizes mais antigas he fuſco denegrido.
Propried. Não tem *cheiro*; o *ſabor* he alguma couſa amargoſo, levemente eſtitico, deſagradavel. Maſtigada tinge de vermelho a ſaliva.

S

SABINA. Sabina Off. *Folhas.*
Juniperus *Sabina. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nas montanhas da França, Suiſſa, em Heſpanha, e Portugal. *Arbuſto.*
Forma: De ramos eſpalhados, redondos, fuſcos, cheios de outros raminhos ſemelhantes, e cubertos de eſcamas murchas, ſahem outros ainda mais pequenos, cubertos de folhas lineares, rijas, eſtreitas, perſiſtentes, agudas, oppoſtas, rentes, encoſtadas ao comprido humas ſobre outras, deixando as pontas livres.
Propried. O *cheiro* he fedorento, activo; o *ſabor* he amargoſo, acre, forte.

SABOEIRA, vej. SAPONARIA.

SABUGUEIRO. Sambucus Off. *Flores, bagas.*
Sambucus *nigra. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita em toda a caſta de terreno em Portugal, na Europa, &c. (*Floreçe deſde Abril até Junho.*) *Arbuſto.*

For-

Forma: As *flores* são brancas, diſpoſtas n'huma copa grande, convexo-plana, dividida em ſinco partes, as quaes conſtão da corolla de hum petalo, de feição de roda, fendido em ſinco lacinias reviradas, e de hum calis branco com ſinco dentinhos: as bagas são do tamanho de huma pequena ervilha, ovaes, arredondadas, negras, alguma couſa luzidias, com embigo eſtrellado, e o parenchyma çumarento, o qual contém tres ſementes.

Propried. O *cheiro* das *flores* he fragrante, alguma couſa fedorento, e enjoativo; e o das *bagas* nenhum; o *ſabor* das *flores* he algum tanto amargoſo, e ſemelhante ao cheiro; e o das *bagas* he agridoce, e maſtigadas fazem a ſaliva roxa.

SAGAPENO. Sagapenum, ſ. Sagapeni Gummi Off. *Gomma reſina.*

He deſconhecido o genero de planta, que a dá.

Lugar: Habita na Perſia, e Alexandria; ou ao menos dahi vem.

Forma: *Gomma-reſina* ſolida, em pedaços, ou lagrimas ſoltas, do tamanho de cereijas e mais; de côr vermelha, algum tanto tranſparente e luzidia, da conſiſtencia de cêra, e homogenea. Eſta, que he a *Sagapeno*, em lagrima, e por iſſo a melhor, he mui rara. A *Sagapeno vulgar* he em grandes maſſas, compoſtas de varios pedaços, huns de côr alvacenta, outros vermelhos, e outros verdoengos; de pedacinhos de páos, e de ſementes, e humas vezes he dura e quebradiça, e outras molle como cêra.

Propried. O *cheiro* he entre o da Gomma ammoniaco, e o da Aſſafetida; o *ſabor* he algum tanto amargoſo, acre, e duradouro. Maſtigada apega-ſe aos dentes, abranda, faz-ſe branca, e por fim diſſolve-ſe na ſaliva. Chegando-ſe ao fogo, accende-ſe facilmente, e arde em chamma com fumo, e ferrugem, e por fim deixa carvão negro. Tem mais reſina, do que gomma.

SA-

SAGO, ou SEGO. Sagu granula Off. *Gomma, ou Amido.*

Sagus, ſ. Palma *Farinaria. Rumph.* Amboin.

Lugar: Habita nos lugares humidos, e pantanoſos das Ilhas Molucas; e em Malaca. *Arvore.*

Forma: O *Sago* são huns grãos arredondados, e alguns angulosos, desiguaes, lizos, alvacentos, e tirantes a louros exteriormente, com hum miolo alvissimo. São feitos do miolo do tronco da dita Palmeira, quasi do mesmo modo, que se faz o amido das Batatas.

Propried. Não tem *cheiro*, nem *sabor*. Apegão-se aos dentes, quando se mastigão, e não se dissolvem na saliva. Pouco amollecem, e não se dissolvem n'agua fria; mas fervidos nella, amollecem, inchão, e representão huma geleia, conservando todavia a sua figura. Em arrefecendo esta agua, toda se faz geleia ensoça, molle; e tornando-se a levar ao fogo, faz-se mais espessa, e não se derrete. Nem nos oleos, nem no espirito de vinho se desfazem. Durão muitos annos sem alteração conservados em lugar secco; e pelo contrario estando em lugar humido.

SAL AMARGO, vej. SAL CATHARTICO AMARGO.

SAL AMMONIACO. Sal ammoniacum Off. *Sal neutro perfeito.*

Alkali volatile *muriaticum. Bergm.* Sciagraph.

Lugar: Acha-se nativo nas gargantas dos Vulcões em Solfatara, nas cavidades das lavas, na superficie da terra, ou apegado a rochedos em fórma de pedra, e de poeira na Persia, &c.

Forma: O *Sal ammoniaco commum* he hum sal neutro perfeito, que resulta da combinação do *Acido marinho* com o *Alcali volatil*, o qual nos vem em páes redondos, de huma parte concavos, e da outra convexos, mais grossos no fundo; quasi transpa-

parentes, quando são puros, compoſtos de fios compridos, que ſe podem dobrar como fios de metal até certo ponto ſem quebrarem, e de alguns priſmas de quatro faces, terminados em pyramides tambem de quatro faces.

Propried. O *ſabor* he acre, picante, e ourinoſo. Diſſolve-ſe em ſinco, ou ſeis partes d'agua fria, (com a qual produz grande frio,) e quaſi em igual pezo d'agua fervente. Os cryſtaes obtidos pela evaporação vagaroſa são pyramides de dez faces compridas, ou priſmas de oito faces. Expoſto ao ar não ſe altera; e no fogo, ou com o *Maçarico* vôa, e ſublima-ſe. Decompõe-ſe pela cal, pela terra calcarea, e pelos alcalis fixos.

SAL CATHARTICO AMARGO, ou DE EPSOM, ou DE SEDLITZ. Sal catharticum amarum, ſ. Anglicum, Epſomenſe, Sedlitzenſe Off. *Sal neutro terreo.*

Natrum *Fontanum. Linn.* Syſt. Nat.

Magneſia *Vitriolata. Bergm.* Sciagr.

Lugar: Acha-ſe nativo em muitas fontes, taes como as de Egra, Sedlitz, &c., e tambem na terra.

Forma: O *Sal cathartico amargo* he hum ſal neutro, que reſulta da união do *Acido vitriolico* com a *Magneſia*; que nos vem em pequenos cryſtaes como agulhas, tranſparentes, ou em priſmas de quatro faces, terminados em pyramides de duas faces.

Propried. O *ſabor* he frio, ſalgado, muito amargoſo. Diſſolve-ſe no dobro do ſeu pezo de agua fria, e n'ametade d'agua quente. Os cryſtaes obtidos pela evaporação vagaroſa são em bellos priſmas tranſparentes de quatro faces lizas, terminados em pyramides tambem de quatro faces. Poſto ao ar ſecco, converte-ſe n'huma farinha branca, e ao fogo derrete-ſe, e depois de frio coalha-ſe n'huma maſſa ſem fórma, e por fim branca, e quebradiça, depois de perder toda a agua da cryſtallização. Decompõe-ſe pelos alcalis fixo, e volatil, e tambem pela agua de cal.

SAL

SAL COMMUM. Sal commune Off. *Sal neutro perfeito.*
Muria *Marina. Linn.* Syſt. Nat.
Alkali minerale *muriaticum. Bergm.* Sciagr.
Lugar : Acha-ſe no mar, nas lagôas d'agua ſalgada, em algumas fontes ; e tambem em grandes maſſas no interior da terra em diverſos Paizes, como em Polonia, Hungria, Inglaterra, Brazil, Angola, &c.
Forma : O *Sal commum* he hum *Sal neutro perfeito*, compoſto do *Acido marinho*, e do *Alcali mineral*, cryſtallizado em cubos, de differente tamanho, brancos, claros, e tranſparentes. Porém o que ſe acha no interior da terra, ou em ſerras, chamado *Sal gema*, ou he em pedaços grandes, aſſás duros, que parecem caramelo, ou cryſtallizado em groſſos cubos, claros, e tranſparentes.
Propried. O *ſabor* he ſalgado, mas agradavel. Expoſto ao ar, attrahe a humidade, e ſe desfaz em licor, quando eſte eſtá humido, e mormente ſe no dito ſal ha algum ſal marinho terreo. Diſſolve-ſe em tres partes e meia d'agua fria, e pouco mais n'agua fervente. Poſto ao fogo eſtala, derrete-ſe depois de eſtar em braza, e por fim vôa ſem decompôr-ſe, nem perder ſenão a agua da cryſtallização. Decompõe-ſe pelos acidos *vitriolico*, e *nitroſo*, e pelo *alcali vegetal cauſtico.*

SAL D'EPSOM, SAL DE SEDLITZ, } vej. SAL CATHARTICO AMARGO.

SALEP. Salep, ſ. Salap, ſ. Salab Off. *Raiz.*
Orchis *Bifolia*,
Orchis *Coriophora*,
Orchis *Latifolia*,
Orchis *Maſcula*,
Orchis *Militaris*,
Orchis *Morio*,
Otchis *Palmata*,
} *Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar : Habita nos boſques, e prados de varias regiões da Europa, como Portugal, Heſpanha, Fran-

ça, &c. e tambem da Asia. (*Florecem deſde Março até Maio.*) *Perennal.*

Forma : A *raiz* he bulboſa, ora ovada, ora de feição de coração, ora eſpalmada, de côr branca, com o parenchyma tambem de côr branca, algum tanto eſponjoſo; mas quando a *raiz* eſtá ſecca, por fóra he de côr cinzenta, alguma couſa engelhada, com o parenchyma duro, e córneo. A raiz de *Salep*, que nos vem do Oriente, he maior que a noſſa; pois que tem huma pollegada, e mais de comprimento, he ovada, ou de feitio do coração; ou em fim ovada-comprida, eſpalmada, &c., liza, ou cheia de covinhas, meio tranſparente, dura; com o parenchyma uniforme, verdoengo, duro, quaſi como corno.

Propried. Não tem *cheiro*, excepto ſendo recente, que fede a bode; o *ſabor* he enſoço. Maſtigada desfaz-ſe em muco na ſaliva. Botada em agua fria, vai ao fundo, incha, e torna-ſe pegajoſa, ſem que ſe miſture com agua; porém huma oitava do ſeu pó converte em geléa oito onças d'agua por meio do calor. Não ſe diſſolve nos oleos, nem no alcool.

N. B. He indifferente o ſerem as raizes de qualquer eſpecie de *Orchis*, não obſtante ſer havido por melhor Salep o que ſe tira da raiz da *Orchis Morio*. O ponto eſtá no tempo, e modo da colheita das raizes, e ſua preparação. Pelo que pertence ao tempo, devem colher-ſe já depois de haverem amadurecido as ſementes; e quando a haſtea, que ſuſtenta as flores, entra a murchar, e a ſeccar-ſe. As cebolinhas do anno antecedente ſe rejeitão, e ſe aproveitão as que são ſolidas, quebradiças, vigoroſas, e que lançadas n'agua vão ao fundo. Alimpão-ſe então da pellezinha, que as cobre, ou raſpando-ſe com huma eſpecie de carda, depois de eſtarem muito tempo em agua fria; ou mais facilmente, mettendo-as em agua quente, e eſfregando-as em conſequencia com hum panno aſpero.

Fei-

Feita eſta ſeparação da pellezinha, ſe mettão em forno ligeiramente quente, até que gradualmente vão ſeccando, e pareção ſemelhantes a corno.

SALITRE, vej. NITRO.

SALSA-PARRILHA. Sarſaparilla, ſ. Salſaparilla Off. *Raiz.*

Smilax *Sarſaparilla. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita no Perú, Mexico, Brazil. *Perennal.*

Forma: De huma cabeça da groſſura de huma pollegada naſcem raizes fibroſas muito compridas, da groſſura de huma penna de eſcrever, ſulcadas ao comprido, dobradiças, com a caſca delgada de côr avermelhada tirando a cinzenta, ou parda; e por dentro branca, farinhoſa, ſecca, e tambem algum tanto lenhoſa, com o amago alguma couſa farinhoſo, branco, compacto.

Propried. Nenhum *cheiro*; o *ſabor* leviſſimamente amargoſo. Maſtigada em quanto ſecca, desfaz-ſe a ſubſtancia farinhoſa, ſentindo-ſe algum tanto mucoſa, e reſta a parte lenhoſa ſem ſe desfazer.

SALVA. Salvia Off. *Folhas.*

Salvia *Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos cultivados, e barrentos de Portugal, Heſpanha, &c. Cultiva-ſe nas hortas, e jardins. (*Florece deſde Abril até Junho.*) *Perennal.*

Forma: As *folhas* são oppoſtas, pecioladas, lanceoladas-ovaes, rombas, levemente pennugentas; por ſima engelhadas, e por baixo cheias de covinhas diſpoſtas de maneira, que parecem huma rede, com a margem recortada: as ſuperiores ou tem os pézinhos mais curtos, ou são rentes.

Propried. O *cheiro* he fragrante, activo; o *ſabor* aromatico, e algum tanto amargoſo.

SAPONARIA, ou SABOEIRA. Saponaria Off. *Raiz, herva.* Sa-

Saponaria *Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita nas ribeiras, nas bordas dos valles, e dos ſilvados, nos terrenos humidos, e areentos de Portugal, Heſpanha, &c. (*Florece em todo o Eſtio.*) *Perennal.*

Forma : A *raiz* he comprida, roliça, da groſſura de huma penna até á do dedo minimo; com ſeus nózinhos; na parte ſuperior ramoſa, e guarnecida de raizinhas como cabellos; com a caſca alguma couſa groſſa, facil de ſeparar-ſe, e de côr avermelhada. O parenchyma he branco, firme, fibroſo, e o ſeu amago redondo, cingido de hum annel alvacento. O talo he do comprimento de hum pé até dous, e ás vezes mais; ſingelo, mas em ſima ramoſo, com os ramos oppoſtos, guarnecido de nózinhos, com os entrenós de baixo achatados, e os ſuperiores arredondados-quadrangulares. As *folhas*, que naſcem dos nózinhos em pequenos pés, são ovadas-lanceoladas, agudas, lizas, de tres nervos, e algumas veias como linhas; e pela borda são aſperas.

Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* da raiz algum tanto doce-amargoſo, e mucoſo; e o da herva alguma couſa amargoſo.

SARRO DE VINHO, vej. TARTARO.

SASSAFRAZ. Saſſafras Off. *Lenho, caſca.*

Laurus *Saſſafras. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita no Brazil; e cultiva-ſe nos jardins da Europa, e nos Paizes mais quentes d' America Septentrional. *Arvore.*

Forma : O *lenho* he leve, pouco duro, quebradiço, de côr cinzenta tirando para a de ferrugem, ou amarela-clara; com a caſca por fóra engelhada, de côr parda, que tira para ruiva, ou cinzenta-parda, por dentro côr de ferrugem, liza, quebradiça, e ſeparavel em camadas delgadas.

Propried. O *cheiro* fragrante, forte, agradavel, e parecido ao de Funcho, o *ſabor* he aromatico, algum tan-

tanto picante, e doce. O *cheiro*, e *ſabor* da caſca ſão ſemelhantes aos do lenho, porém mais ſubidos.

SEBO. Sevum Off. *Oleo fixo animal coalhado.*
Sevum *Ovillum*, ſ. *Bovinum.*
Lugar: Acha-ſe ao redor das entranhas, e debaixo da pelle dos bois, dos carneiros, &c.
Forma: O *Sebo* he hum *oleo fixo*, ou gordura coalhada, de côr branca, ou amarelada, molle, encerrada n' humas pellezinhas delicadiſſimas, que he a teia cellular dos meſmos animaes, da qual ſe ſepara, como adiante ſe enſina.
Propried. Não tem *cheiro*; o *ſabor* he untoſo, enſoço. (No que toca ás propriedades chymicas, são em geral as meſmas, que as das gorduras ſemelhantes, as quaes ſe devem ver nos *Elementos de Chymica.*)

SEGO, vej. SAGO.

SEBO DE BALEA, ESPERMACETE, SPERMACETE, vej. SPERMACETI.

SENEGA. Seneka Off. *Raiz.*
Polygala *Senega. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na Virginia, e Penſilvania, &c. *Perennal.*
Forma: A *raiz* he lenhoſa, dura, mas quebradiça, ramoſa, da groſſura quaſi de hum dedo, tortuoſa, nodoſa, terminada n' huma cabeça ſem fórma, marcada de coſturas, de côr branca por dentro, e com a caſca groſſa, amarelada, cuberta de huma têz cinzenta, engelhada, com rugas anneladas.
Propried. O *cheiro* he proprio, e algum tanto aromatico; o *ſabor* ao principio he alguma couſa picante, depois ſente-ſe certo azedume acre nos gorgomilos, que atura tempo com ſenſação de ſeccura.

SEN-

SENNE DE ALEXANDRIA, ou DE PALTA. Senna Off. *Folhinhas.*

Caſſia *Lanceolata. Forsh.* Flor. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita no Egypto, na Arabia ao pé de Mocha. *Arbuſto.*

Forma: As *folhinhas* são ovaes-lanceoladas, ponteagudas, inteiriſſimas, pallidas, com veias, e nervos alternados. (*Deſte, quando eſtá ſecco, ſe ha de eſcolher o que for mais recente, inteiro, de mediano tamanho, limpo, ſem páos, macio ao apalpar, com huma côr verde, que tire para amarelo; de cheiro aſſás forte, e o ſabor alguma couſa mucoſo, e deſagradavel.*)

Propried. O *cheiro* algum tanto aromatico, e enjoativo; o *ſabor* he alguma couſa amargoſo, enjoativo, e mucoſo.

SENNE DE ITALIA. Senna Italica Off. *Folhinhas.*

Caſſia *Senna. β Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Italia, França, e Heſpanha, aonde ſe cultiva. *Arbuſto.*

Forma: As *folhinhas* são ovaes-rombas, ou elipticas, de côr verde declinando para pallida, com os lados deſiguaes, e com grandes veias.

Propried. O *cheiro* he como o do antecedente, porém menos activo; o *ſabor* he tambem amargoſo, enjoativo, e mucoſo, ou pegajoſo, quando ſe maſtiga.

SERPENTARIA VIRGINIANA. Serpentaria Virginiana Off. *Raiz.*

Ariſtolochia *Serpentaria. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita na Virginia, e na Carolina. *Perennal.*

Forma: A *raiz* he compoſta de muitas raizinhas como fios, quebradiças, tortuoſas, enlaçadas entre ſi, guarnecidas de outras como cabellos, encreſpados, de côr parda, ou de ferrugem por fóra, e pallida, ou alvacenta-amarelada por dentro.

Pro-

Propried. O *cheiro* he fragrante, activo, alcanforado; o *ſabor* he acre, aromatico, algum tanto amargoſo, picante, e duradouro.

SIMARUBA. Simaruba Off. *Caſca.*
Quaſſia *Simaruba. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita na Guiana, e n'outras Regiões da America. *Arvore.*
Forma: A *caſca* he correcta, dobradiça, de fabrica fibroſa, da groſſura de huma linha, de côr cinzenta-amarelada por fóra, cheia de rugas ao través, e de outeirinhos, ou verrugas de varias fórmas, e por dentro ora liza de todo, ora forrada com pellezinhas ao comprido, de côr pallida.
Propried. Nenhum *cheiro*; o *ſabor* he amargoſo eſtitico.

SPERMACETI, ou ESPERMACETE, ou SEBO DE BALEA. *Oleo fixo animal coalhado.*
Phyſeter *Macrocephalus. Linn.* Syſt. Nat.
Lugar: Acha-ſe na cavidade do caſco de varias Balêas, e mormente da eſpecie apontada.
Forma: O *Eſpermacete*, ou *Sebo de Balêa* he hum oleo fixo, coalhado, quaſi da conſiſtencia de cera, branco, compoſto de pequenas eſcamas ſeccas, molles, reſplandecentes, alvas, e meio tranſparentes.
Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* he untoſo. Expoſto ao ar quente faz-ſe amarelo, e rançoſo. Chegando-ſe ao fogo, accende-ſe, e arde em chamma clara ſem eſpalhar fumo, nem cheiro deſagradavel. Deſtillado em retorta poſta immediatamente ſobre fogo, não dá agua azeda, como os outros oleos fixos, não obſtante convir com elles em muitas propriedades; mas apenas começa a ferver, paſſa quaſi todo para o recipiente ſem deixar mais, do que raſtos de carvão; e repetindo-ſe a deſtillação, perde a fórma coalhada, e toma a liquida. Diſſolve-ſe no *Acido vitriolico* forte, do qual ſe ſepara,

botando-ſe-lhe agua ; não ſe diſſolve porém nos *Acidos nitroſo* , e *marinho.* Diſſolve-ſe tambem no *Ether* , e no *Alcool* , ſendo quente ; do qual ſe ſepara para o fundo á medida , que esfria.

T

TAMARINDOS. Tamarindus Off. *Fruto.*
Tamarindus *Indica. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar : Habita em ambas as Indias , na Arabia , no Egypto , &c. *Arvore.*
Forma : O *fruto* he hum *legume* comprido , chato nos lados , algum tanto arqueado , bojudo no lugar das ſementes , de huma , ou tres cellazinhas , e outras tantas ſementes , chatas , eſquinadas , luzidias , de duas caſcas ; a de fóra ſecca , quebradiça ; a de dentro como huma pelle ; entre as quaes eſtá a polpa , molle , de côr ruiva , ou avermelhada , que depois ſe faz negra. Porém dos *Tamarindos* vem para as Boticas ſómente a dita polpa miſturada com huns fios compridos , e co' as ſementes.
Propried. O *cheiro* algum tanto vinhoſo ; o *ſabor* he aſſás azedo , mas agradavel.

TARAXACÃO , ou TARAXACO , vej. DENTE DE LEÃO.

TARTARO , ou SARRO DE VINHO. Tartarus crudus Off. *Sal eſſencial acido.*
Tartarus *Vini. Linn.* Syſt. Nat.
Lugar : Acha-ſe nos toneis , e pipas , onde aſſenta , durante a fermentação inſenſivel do vinho.
Forma : O *Tartaro* he hum *Sal eſſencial acido* combinado com *Alcali vegetal* , e *oleo* , em laminas irregulares , ora compactas , alguma couſa tranſparentes , diſpoſtas ás camadas , cheias de pequenos cryſtaes , brilhantes , de côr esbranquiçada , ou avermelhada ; ora pouco , ou nada compactas , impu-

ras ,

ras, opacas, que se esfarelão muito. Hum chama-se *Tartaro branco*, que he o melhor; e outro *Tartaro vermelho.*

Propried. O *sabor* he azedo-vinhoso. Posto ao fogo descuberto, converte-se em *Alcali vegetal.* Dissolve-se mui pouco n'agua; pois huma onça desta fria, sómente dissolve quatro grãos, mas depois de purificado dissolve-se em 24 vezes seu pezo de agua fervente.

TERRA JAPONICA, vej. CATO.

TEREBINTHINA FINA. Terebinthina Veneta Off. *Resina liquida.*

Pinus *Larix. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos montes da Europa Austral, na Siberia, &c. *Arvore.*

Forma: A *Terebinthina* he huma resina liquida como mel, ou xarope espesso, transparente, clara, de côr alvacenta, ou pallida-amarelada, assás pegajosa, e que se póde estender em fios mui compridos.

Propried. O *cheiro* he fragrante, balsamico; o *sabor* amargoso, aromatico-balsamico, e alguma cousa acre. Dissolve-se inteiramente, e sem ajuda do fogo no *Alcool*, mas não se dissolve n'agua senão por meio de gema d'ovo, ou de mucilagem, e esta dissolução he de côr de leite. Destillada só em banho de Maria, dá hum oleo volatil mui claro, e mui cheiroso; e no grão de agua fervente dá oleo mais pezado, e resta a *Terebinthina cozida*, ou *Colophonia.*

N. B.) Esta he a Terebinthina mais usual nas Officinas. A melhor de todas he a Therebinthina (ou Balsamo) do Canadá; segue-se a de Strasburg, depois a de Veneza, de que trata o artigo assima, e ultimamente a Terebinthina commum, que he a peior.

TINCAL , ou TRINCAL. Borax Veneta Off. *Sal neutro imperfeito.*

Borax *Tincal. Linn.* Syſt. Nat.

Lugar : Acha-ſe no Reino de Tibet no fundo do lago Neibal , em algumas cavernas da Perſia , em Ceilão , na Grande Tartaria , no Eleitorado de Saxonia , nos arredores de Halberſtade , e (dizem) no Rio das Contas da Capitanîa da Bahia.

Forma: O *Tincal* he hum *Sal neutro imperfeito* , que reſulta da união de certo *Sal* chamado *Acido boracico* , ou *Sal ſedativo* , e do *Alcali fixo mineral.* Vem dos referidos lugares em groſſos cryſtaes cinzentos , cubertos de barro , cuja fórma conſtante he de priſmas chatos de ſeis faces , terminados em pyramides rombas , de tres faces , ou em pequenos cryſtaes , irregulares , alvacentos , tranſparentes , mettidos n' huma ſubſtancia , ou maſſa , que parece untoſa , rançoſa , de côr parda , ou verdoenga , em fórma d' hum torrão. Neſte eſtado chama-ſe *Tincal bruto* ; o qual depois de purificado , que he quando verdadeiramente ſe lhe dá o nome de *Borax* , he em formoſos cryſtaes , tranſparentes , brancos , parallelipipedos rectangulos com todas as margens truncadas , ou em pyramides de quatro faces , do comprimento ás vezes de duas pollegadas.

Propried. O *ſabor* he algum tanto ſalgado , e eſtitico. Expoſto ao ar cobre-ſe de huma poeira branca , que lhe tira a tranſparencia ; e ao fogo derrete-ſe , incha , converte-ſe em maſſa eſponjoſa , e leve , chamada *Tincal calcinado* ; e por fim em vidro tranſparente , ſem todavia ſoffrer mais alteração , do que a perda d' agua da ſua cryſtallização. Faz verde o xarope de violas. Diſſolve-ſe em doze partes d'agua fria , e ſeis d' agua fervente ; e lançando-ſe neſta diſſolução *Acido vitriolico* , eſte combina-ſe com o *Alcali mineral* , e o *Sal ſedativo* , ou *Acido boracico* ſe cryſtalliza em eſcamas , ou folhinhas meio tranſparentes , e brilhantes ; o que tambem acontece por meio dos outros acidos.

TO-

TOMILHO. Thymus Off. *Herva.*
Thymus *Vulgaris. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos terrenos areentos, e pedragoſos de Portugal, da Europa Auſtral, do Oriente: cultiva-ſe nos jardins. (*Florece deſde Junho até Agoſto.*) *Mata, perennal.*
Forma: O *Tomilho* he huma *Mata* pequena, ramoſiſſima, direita, com os ramos oppoſtos, de quatro eſquinas ſafadas, pennugentos, guarnecidos de *folhas* oppoſtas, em pézinhos, ovadas-compridas, reviradas, rombas, marcadas de pontos, alguma couſa lizas, ou pennugentas.
Propried. O *cheiro* he fragrante, activo, agradavel; o *ſabor* aromatico, alguma couſa amargoſo, e picante.

TORMENTILLA. Tormentilla Off. *Raiz.*
Tormentilla *Erecta. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos prados eſtereis, nos boſques, e nos terrenos algum tanto humidos de Portugal, Heſpanha, &c. (*Florece deſde Junho até Agoſto.*) *Perennal, vulgar.*
Forma: A *raiz* he quaſi cylindrica, ordinariamente retorcida, e cheia de nós, por ſima mais groſſa, e ás vezes arredondada, por fóra de côr parda, e por dentro avermelhada.
Propried. Não tem *cheiro*; o *ſabor* he eſtitico, e alguma couſa aromatico.

TRAGACANTHO, vej. ALCATIRA.

TREVO AZEDO, ou AZEDINHAS. Acetoſella, ſ. Lujula Off. *Folhas recentes.*
Oxalis *Acetoſella. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos boſques ao pé dos ſilvados, e valles, e nos terrenos humidos, e ſombrios, em Portugal, Heſpanha, &c. e no Brazil. (*Florece deſde Março até Outubro.*) *Perennal, vulgar.*
Forma: As *folhas* são de tres em rama, com as *folhi-*

lhinhas de figura de coração, com a ponta virada para o peciolo, alguma couſa pennugentas, e peſtanoſas, de côr verdoenga-amarelada.

Propried. Nenhum *cheiro*; o *ſabor* he agradavelmente azedo.

TREVO CHEIROSO, vej. MELILOTO.

TREVO D'AGUA. Trifolium fibrinum, ſ. Paludoſum, ſ. Aquaticum Off. *Folhas.*

Menyanthes *Trifoliata. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos apaulados, e nas lagôas da Europa. (*Florece em Junho, e Julho.*) *Perennal.*

Forma: Todas as *folhas* são radicaes, pecioladas, de tres em rama; as folhinhas são ovadas, obtuſas, de ambas as partes são pelladas, venoſas, tortuoſas na margem, iguaes, e do comprimento de duas pollegadas, ou mais: as mais tenras são oblongas. Os pézinhos das folhas são roliços, riſcados, e na baſe embainhados. Sahe da raiz tambem huma haſte nûa, liza, roliça, levantada, mais comprida do que as folhas, que termina em flores pedunculadas, que algumas vezes são ternadas, como as folhas; de hum ſó petalo affunilado, e cujas lacinias são lanceoladas, aguçadas, e por dentro forradas de barbas da meſma côr da corolla.

Propried. O *cheiro* he pouco evidente; o *ſabor* amargoſiſſimo.

TRIGO. Triticum Off. *Sementes, amydo.*

Triticum *Æſtivum.* } *Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Triticum *Hibernum.* }

Lugar: Não ſe ſabe a verdadeira patria deſta planta, mas cultiva-ſe quaſi em toda a parte do mundo. *Annual.*

Forma: As *ſementes* são entre ovadas, e oblongas, rombas em ambas as pontas, de hum lado convexas, e de outro ſulcadas, com a caſca de côr amarelada, e o miolo farinhoſo, branco. O *amydo*, que

que he huma verdadeira *fécula* do trigo feita por meio da fermentação, he em pedacinhos feccos, eſquinados, irregulares, de côr alviſſima, que ſe eſmiuçáo facilmente entre os dedos, e eſtalão, quando ſe esfregáo.

Propried. O *cheiro* nenhum; o *ſabor* das *ſementes* he enſoço, e maſtigadas parecem alguma couſa pegajoſas como grude; e o do *amydo* he tambem enſoço. Botando-ſe eſte em agua fria, ou morna, ſem mecher-ſe, não ſe desfaz; porém agitando-ſe tudo, converte-ſe n' hum polme côr de leite; e fervendo-ſe na meſma agua, ou botando-ſe eſta fervendo, e mechendo-a, converte-ſe em geléa molle, alguma couſa clara, aſſás glutinoſa. Náo ſe diſſolve no *Alcool*, nem nos acidos.

TUSSILAGEM. Tuſſilago, ſ. Farfara Off. *Folhas.* Tuſſilago *Farfara. Linn. Sp. pl.* vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos humidos, e barrentos da Europa. (*Florece em Março, e Abril.*) *Perennal.*

Forma: As *folhas* todas são radicaes, de peciolos compridos, de figura arredondada, e quaſi de coração: a margem he eſcaçamente repartida em lobos, com dentinhos avermelhados: são grandes, planas, na parte ſuperior pelladas, e marcadas de veias, e na inferior cubertas de cotão, de côr cinzenta. Os pés das folhas são pela parte inferior roliços, e pela ſuperior planos, com pouco cotão, e ás vezes nenhum.

Propried. O *cheiro* da planta ſecca he fraco; o *ſabor* he alguma couſa amargoſo.

TUTIA, vej. ZINCO.

V

VALERIANA, Valeriana minor, ſ. ſylveſtris Off. *Raiz.*

Valeriana *Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita aſſim nos terrenos humidos, e baixos, como nos ſeccos, e montanhoſos da Europa. (*Florece deſde Maio até Julho.*) *Perennal.*
Forma: A *raiz* he branca, cylindrica, cheia de nózinhos annelados, quaſi peſtanoſos; na ponta reparte-ſe em fibras como fios, roliças, brancas. O parenchyma do tronco da raiz he alguma couſa carnoſo, branco, com hum grande miolo, que na borda he ondeado.
Propried. O *cheiro* he fragrante, mas ingrato, e fedorento; o *ſabor* levemente doce, algum tanto amargoſo: hum, e outro são mais fortes na raiz ſecca.

VERDETE, vej. COBRE.

VERONICA. Veronica Off. *Herva.*
Veronica *Officinalis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*
Lugar: Habita nos terrenos incultos da Europa. (*Florece em Maio, e Junho.*) *Perennal.*
Forma: O *talo* he eſtendido, roliço, ſingelo, pennugento, com nózinhos, dos quaes ſahem as *folhas* quaſi rentes, pennugentas, ſerradas, de côr verde deſmaiada, as de baixo de feição de cunha, as de ſima ovaes-oblongas, rombas, pouco maiores do que as de baixo, e mais affaſtadas humas das outras.
Propried. O *cheiro* da raiz ſecca he nenhum; o *ſabor* alguma couſa amargoſo, e adſtringente.

VINAGRE. Acetum Off. *Sal acido liquido.*
Forma: O *Vinagre* he hum *Sal acido aquoſo*, liquido, tranſparente, claro, ou avermelhado, o qual he producto da fermentação azeda do vinho.
Propried. O *cheiro* he alguma couſa eſpirituoſo, frangrante, forte; o *ſabor* azedo. Além de gozar das propriedades geraes dos acidos, goza a de ter maior affinidade com a *terra pezada*, do que com os alcalis, cal, e magneſia, e da ſua união com eſtas ſub-

ſubſtancias, e com alguns metaes, reſultão ſaes neutros particulares, que ſe diſſolvem no eſpirito de vinho.

N. B. Os Vinagreiros falſificáo o vinagre com a miſtura do Acido vitriolico: eſte engano deſcobre-ſe ajuntando-lhe huma diſſolução de qualquer terra calcarea em agua, a qual ſe faz côr de leite, e a terra ſaturada do acido, tornada em gêſſo ſe precipita no fundo. O Pharmaceutico deve pôr todo o cuidado em não uſar outro vinagre, que elle não ſaiba, que he feito ſómente do vinho.

VINHO BRANCO, e TINTO. Vinum album, vinum rubrum Off.

Forma: O *vinho* he hum licor da conſiſtencia de agua, tranſparente, de côr mais ou menos avermelhada, ou branca, o qual reſulta da fermentação vinhoſa do moſto.

Propried. O *cheiro* he fragrante, eſpirituoſo; o *ſabor* he alguma couſa picante, doce, ou azedo. Diſſolve extractos, reſinas, e alguns metaes. Deſtillado, apenas ferve o vinho, dá hum licor claro alguma couſa opaco, leitoſo, e inflammavel, de ſabor picante e quente, e de cheiro forte e ſuave, a que ſe chama vulgarmente *agua ardente*, que he mais ou menos eſpirituoſa, ſegundo o modo da operação, e qualidade do vinho, que ſe deſtilla; a qual verdadeiramente he hum compoſto de agua, de alcool, e de huma pequena porção de oleo, que lhe tira ſua tranſparencia em quanto deſtilla, e depois lhe dá a côr amarelada. Aquella, que não tem eſta côr, e que por ſer mais eſpirituoſa ſe chama *agua ardente de cabeça*, he a que nós chamamos *eſpirito de vinho*. O vinho, que fica no alambique, depois de tirado todo o alcool, e cuja côr he eſcura, e o ſabor azedo-eſtitico, e no qual ſe obſervão muitos cryſtaes de tartaro, eſtá então totalmente decompoſto, ſem que ſe lhe poſsão reſtituir ſuas primeiras propriedades, ainda que ſe lhe ajunte o alcool,

que delle ſe tirára. Evaporado o dito vinho, converte-ſe em extracto, e deſte ſe extrahe por meio do alcool a parte córante ſem tocar no tartaro; e eſta tintura evaporada até ficar ſecca, deixa certo reſto, que ſe inflamma facilmente, e ſe diſſolve em agua. Do que tudo ſe colhe ſer o *vinho hum compoſto de agua, dos principios do alcool, de tartaro, de huma materia córante, e de certo aroma, que ſe perde, ou ſe modifica pelo fogo.*

VITRIOLO BRANCO, ou DE ZINCO, CAPARROSA BRANCA, ZINCO VITRIOLADO. Vitriolum album Off. *Sal neutro metallico.* Vitriolum *Album. Linn.* Syſt. Nat.
Zincum *Vitriolatum. Bergman* Sciagraph.

Lugar: Acha-ſe ás vezes nativo em fórma de cryſtaes como cabellos, ou de *ſtalactites* na Hungria, &c. ou de poeira ſobre as minas de Zinco, e tambem diſſolvido em aguas mineraes. Porém aquelle, de que ſe uſa commummente, he artificial.

Forma: O *Vitriolo branco* he hum ſal neutro metallico, que reſulta da combinação do *Acido vitriolico* com o *Zinco*; o qual nos vem em pedaços como torrões de aſſucar, formados de pequenos cryſtaes rhomboidaes, irregulares, de côr branca; mas que ſendo cryſtallizados, são em priſmas de quatro faces, terminados em duas pyramides de quatro faces cada huma.

Propried. O *ſabor* he eſtitico, enjoativo. Poſto ao fogo perde parte do ſeu acido, e ao *Maçarico* incha logo, e ferve, mas depois fica quieto, e o *Zinco* recobra a fórma metallica, dá chamma brilhante, e voão algumas flores, ou frocos brancos. Diſſolve-ſe em pouco mais do dobro do ſeu pezo d'agua, donde ſe precipita hum pó alvacento por meio dos alcalis, e das terras, que he verdadeiramente a *cal do Zinco.*

VITRIOLO DE COBRE, ou DE CHYPRE, CA-

PAR-

PARROSA AZUL, PEDRA LIPES, COBRE VITRIOLADO. Vitriolum cæruleum, ſ. de Cypro Off. *Sal neutro metallico.*

Vitriolum *Cyprinum. Linn.* Syſt. Nat.

Cuprum *Vitriolatum. Bergman* Sciagraph.

Lugar: Acha-ſe nas minas de cobre em fórma de cryſtaes, de ſtalactites, e de poeira, e diſſolvido tambem n'agua em Hungria, Suecia, Irlanda, &c. porém o vitriolo, de que ordinariamente ſe uſa, he artificial.

Forma: O *Vitriolo de cobre* he hum ſal neutro metallico, que reſulta da combinação do *acido vitriolico* com o cobre, e he em cryſtaes rhomboidaes, compridos, de côr azul.

Propried. O *ſabor* he aſſás eſtitico, enjoativo. Esfregado ſobre ferro polido, e humido, deixa traços avermelhados. Poſto ao fogo derrete-ſe mui de préſſa, perde a agua da cryſtallizaçáo, converte-ſe em poeira alvacenta tirante a amarela, e por fim decompõe-ſe quaſi de todo por meio de fogo fortiſſimo; e ao *Maçarico* incha logo com ruido, e fervura, depois aquieta-ſe, e o metal recobra ás vezes o ſeu brilhante, mormente ſobre o carváo, e deixa huma eſcoria informe, que ſe diſſolve por meio do Tincal, o qual concorre para melhor ſe ajuntar o meſmo metal. Diſſolve-ſe em quatro vezes ſeu pezo d'agua, e deſta diſſolução ſe precipita o cobre por meio dos alcalis fixos em fórma de poeira azul, que depois de ſecca he verdoenga, e por meio do alcali volatil em poeira esbranquiçada, declinando para azul, a qual depois de ſecca adquire côr azul-eſcura.

VITRIOLO DE FERRO, CAPARROSA VERDE, FERRO VITRIOLADO. Vitriolum viride, ſ. vulgare, ſ Vitriolum ferri, ſ. Martis Off. *Sal neutro metallico.*

Vitriolum *Martis. Linn.* Syſt. Nat.

Ferrum *Vitriolatum. Bergman* Sciagraph.

Lugar : Acha-ſe nas minas , e na ſuperficie da terra em differentes fórmas ; a ſaber , cryſtallizado ; em ſtalactites ; em fios como ſeda , quebradiços ; em poeira ; em maſſas redondas ; e diſſolvido nas aguas mineraes chamadas *ferreas.*

Forma : O *vitriolo de ferro* he hum ſal neutro metallico , que reſulta da união do *acido vitriolico* com o *ferro* , e he em cryſtaes , ou priſmas rhomboidaes , tranſparentes , de côr verde de eſmeralda.

Propried. O *ſabor* he muito eſtitico. Expoſto ao ar , faz-ſe alguma couſa amarelo , e cobre-ſe de ferrugem , e ao calor brando , ou do Sol ſe desfaz em poeira amarelada , a qual em fim fica esbranquiçada ; mas pondo-ſe a fogo maior , perde o ſeu acido , e fica vermelha. Diſſolve-ſe em dobrado pezo d'agua fria , e deſta diſſolução ſe precipita o ferro por meio dos alcalis fixos em fórma de pó alvacento tirante a verde , por meio do alcali volatil em poeira cinzenta-verdoenga , e pelas ſubſtancias vegetaes eſtiticas em fórma de pó negro.

UVA DE URSO. Uva urſi , ſ. urſina Off. *Folhas.*
Arbûtus *Uva urſi. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita nos terrenos pedragoſos , e ſombrios das montanhas da Europa , e em Heſpanha nos Pyreneos , &c. (*Florece na Primavera.*) *Arbuſto.*

Forma : As *folhas* são ovaes-oblongas , hum pouco mais largas ao pé da ponta , rombas , inteiriſſimas , groſſas , correentas , de côr verde-eſcura , quando eſtão verdes , e deſmaiada , quando ſeccas , alguma couſa luzidias , por ſima engelhadas , e por baixo com veiazinhas.

Propried. Nenhum *cheiro* ; o *ſabor* he eſtitico , alguma couſa amargoſo , mas agradavel.

UVAS PASSADAS. Paſſulæ maiores , & minores Off. *Fruto ſecco da*
Vitis *Vinifera. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar : Habita em todas as quatro partes do mundo de

de clima temperado. (*Florece em Maio.*) *Arbuſto.*

Forma: As *Uvas paſſadas* são os bagos dos cachos, ou bagas maduras, e ſeccas, ovadas, compridas humas, outras redondas, engelhadas, meio-tranſparentes, de côr parda, ou denegrida, as quaes dentro de huma delicada pelle encerrão huma polpa melloſa, e ordinariamente duas ſementes.

Propried. Nenhum *cheiro*; o *ſabor* he doce, e agradavel.

Z

ZIMBRO. Juniperus Off. *Fruto.*

Juniperus *Communis. Linn.* Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos incultos, ſeccos, areentos, e pedragoſos de Portugal, e da Europa. (*Florece deſde o fim de Abril até Maio.*) *Arbuſto, vulgar.*

Forma: O *fruto* he huma baga redonda, pequena, de côr verde ao principio, e azul-denegrida depois de madura, a qual encerra huma materia oleoſa, pegajoſa, e de côr avermelhada, e juntamente tres, ou quatro ſementes triangulares.

Propried. O *cheiro* he aromatico; o *ſabor* acre, aromatico, balſamico, e alguma couſa doce.

ZINCO. Zincum Off. *Semimetal.*

Zincum. *Mineraliſatum. Linn.* Syſt. Nat.

Lugar: Acha-ſe em differentes eſtados, e fórmas; a ſaber, nativo, ſegundo *Cronſted*, em *Sckneeber*, e ſegundo *Bomare* no Ducado de *Limburg*; mineralizado pelo *acido aereo*, pelo enxofre, &c., e em fórma de *cal*, vej. *Pedra calaminar.*

Forma: O *Zinco* he hum ſemimetal branco-azulado, brilhante, ſobre tudo aonde québra, compoſto de laminas, ou facetas acoſtadas humas a outras, e como furadas ás vezes por pequenas agulhas.

Propried. Não tem *cheiro*, nem *ſabor*. A gravidade eſ-

eſpecifica deſte *ſemimetal* fundido he 71 508 *Briſſon.* Batendo-ſe com martelo, amolga-ſe alguma couſa, ſem eſtender-ſe. Expoſto ao ar, perde inſenſivelmente o brilhante; ao fogo não ſe calcina antes de fundir-ſe, mas faz-ſe mais eſcuro, e depois de fundido em vaſo tapado, ſublima-ſe ſem decompôr-ſe; porém tocando-o o ar, calcina-ſe na ſuperficie, e ſe cobre de cal cinzenta. Augmentando-ſe finalmente o fogo de ſorte, que o Zinco fique em braza, accende-ſe logo, e arde em chamma clara, de côr azul-verdoenga, com a qual vôa a *cal* do *Zinco* em frocos, ou pequenas agulhas finiſſimas, e alviſſimas, a que derão o nome de *Flor de Zinco*, e *Lã filoſofica*, a qual com fogo fortiſſimo ſe converte em vidro amarelo. Com eſtes frocos ſe ſublima outra ſubſtancia, formada em laminas, ou em canudos ſemelhantes a caſcas de arvore, que he a meſma *cal de Zinco* impura, e que ſe chama *Tutia* nas Officinas. Tem mediana dureza, he pezada, de côr eſcura, exteriormente deſigual, mas interiormente liza, e amarelada. Alguma he hum tanto azulada em razão de miſtura, que ainda tem, do Zinco em fórma metallica. Diſſolve-ſe o Zinco no *acido vitriolico diluido* com effervеſcencia forte, calor, fedor, e fumo inflammavel, e deſta diſſolução evaporada, e cryſtallizada reſulta o *Vitriolo de Zinco*, ou *branco.* No *acido nitroſo* tambem ſe diſſolve com ſumma effervеſcencia, calor, e fumo avermelhado, e a diſſolução, que ao principio he algum tanto verdoenga, e turva, depois fica clara, e tranſparente como agua. Diſſolve-ſe no *acido marinho* com menor effervеſcencia, mas com fedor, e fumo inflammavel, e a diſſolução he clara; no *acido nitroſo-marinho*, ou *agua regia* com effervеſcencia, e calor, e a diſſolução he amarela; e no *vinagre* tambem ſe diſſolve alguma couſa, e a diſſolução he clara. Não ſe diſſolve, nem miſtura com o enxofre. Liga-ſe com alguns metaes, e da ſua união com o cobre reſulta *tambaque*, ou *latão.*

SE-

SEGUNDA PARTE.

DOS MEDICAMENTOS PREPARADOS, E COMPOSTOS.

AÇAFRÃO DE FERRO, vej. *Ferro preparado.*

ACIDO MARINHO, OU MURIATICO; (ou Eſpirito de Sal marinho, ou commum.)

R. de Sal commum em pó *duas libras*,
Oleo de Vitriolo, e
Agua da fonte, ana *huma libra.*

Miſturada pouco e pouco a agua com o oleo, e com a devida cautela, ſe lance ſobre o ſal mettido em retorta de vidro, ou de barro. Applicado á retorta hum grande recipiente tubulado, (para ſe poder abrir de quando em quando,) e lutadas as juncturas, ſe deſtille em banho d'areia, até que não ſaia acido algum.

ACIDO NITROSO ; (ou Eſpirito de Nitro fumante.)

R. de Salitre refinado em pó *tres libras*,
Oleo de Vitriolo *huma libra*.

Ao ſalitre incluido na retorta de barro, ou de vidro ſe ajunte pouco e pouco, e evitando cuidadoſamente os vapores, o oleo de vitriolo ; e depois ſe proceda na operação da deſtillação, como na do *Acido marinho*.

ACIDO NITROSO ALCOOLIZADO ; (ou Eſpirito de Nitro doce.)

R. de Acido Nitroſo *huma libra*,
Alcool *tres libras*.

Ao alcool mettido n' huma garrafa grande, e mergulhada n' hum vaſo cheio de agua fria a pouco e pouco ſe ajunte o acido, mechendo-o continuadamente. Levemente tapada a garrafa ſe deixe em quietação, e em lugar frio por ſeis, ou oito dias ; e depois ſe deſtille todo o licor por huma retorta de vidro em banho de areia para hum recipiente tambem de vidro, refrigerado com agua fria, ou neve.

ACI-

ACIDO NITROSO DILUIDO;
(ou Eſpirito de Nitro tenue,
ou Agua forte.)

R. de Acido Nitroſo, e
Agua da fonte, ana *partes iguaes.*
Miſturem-ſe.

ACIDO VITRIOLICO ALCOOLIZADO;
(ou Eſpirito de Vitriolo doce, ou
Liquor anodyno mineral.)

R. de Oleo de Vitriolo branco,
Alcool, ana *huma libra.*

Lance-ſe o acido pouco e pouco ſobre o alcool dentro da retorta: ajunte-ſe a eſta o recipiente tubulado, e a fogo brando ſe deſtillem S. A. até que comecem a apparecer vapores ſulfureos.

ACIDO VITRIOLICO AROMATICO;
(ou Elixir acido de Vitriolo.)

R. de Alcool *duas libras*,
Oleo de Vitriolo *ſeis onças.*

Lance-ſe o acido ſobre o alcool a pouco e pouco: fique a miſtura em digeſtão em calor muito brando, e em vaſo tapado,

do, por tres dias. Depois ajunte-ſe de
Canella fina *onça e meia*,
Raiz de Gengibre *huma onça*.

Digira-ſe outra vez pelo meſmo modo por eſpaço de ſeis dias, e filtre-ſe por papel pardo.

ACIDO VITRIOLICO DILUIDO; (ou Eſpirito de Vitriolo.)

R. de Oleo de Vitriolo branco *meia libra*,
Agua deſtillada *duas libras*.
Miſturem-ſe.

AGUA ALUMINOSA, vej. *Agua de Pedra hume compoſta*.

AGUA DE CAL.

R. de Cal viva recente *huma libra*,
Agua da fonte *oito libras*.

Lance-ſe a agua pouco e pouco ſobre a cal, e acabada a *ebullição*, em tendo aſſentado a cal no fundo, filtre-ſe, e guarde-ſe em vaſos tapados.

AGUA DE CAL COMPOSTA.

R. de Raſpas de Saſſafraz *duas onças*,
Nóz moſcada em pó *tres oitavas*,

Ra-

Raiz de Alcaçuz machucada *huma onça*,
Agua de cal *quatro libras.*

Macerem-se por vinte e quatro horas em vaso tapado, e depois filtre-se.

AGUA DE CAL COM QUINA.

R. de Quina em pó *duas onças*,
Cal viva *huma onça*,
Agua de cal *duas libras e meia.*

Triturada exactamente a cal com a Quina, se lhe ajunte pouco e pouco a agua: fique em maceração por vinte e quatro horas, e se filtre.

AGUA DE CANELLA.

R. de Canella fina *huma libra*,
Agua da fonte *doze libras.*

Macerem-se por vinte e quatro horas. Destillem-se oito libras sómente.

AGUA DE CANELLA ESPIRITUOSA, vej. *Espirito de Canella.*

AGUA DE CEVADA, vej. *Cozimento de Cevada.*

AGUA DE COBRE AMMONIACO;
(ou Sapphirina; ou de Vitriolo azul.)

R. de Agua de cal *huma libra*,
Sal ammoniaco *huma oitava*,
Verdete *seis grãos.*
Misturem-se, e coe-se depois de vinte e quatro horas.

AGUA ESTITICA, vej. *Agua de Pedra hume composta.*

AGUA DE FLOR DE LARANJEIRA.

R. de Petalos da flor de Laranjeira *seis libras*,
Agua da fonte *quanta baste* para evitar o empyreuma.
Destillem-se oito libras.

Da mesma fórma se destilla
Agua de HERVA CIDREIRA,
HORTELÃ APIMENTADA,
---------- VULGAR,
FLOR DE ROSAS,
------ DE SABUGUEIRO.

AGUA FORTE, vej. *Acido Nitroso diluido.*

AGUA LAXATIVA, vej. *Infusão de Senne tartarizada.*

AGUA DE LUCE, vej. *Espirito de Ammoniaco com Alambre.*

AGUA DE MELISSA, vej. *Espirito de Herva Cidreira composto.*

AGUA DE PEDRA HUME COMPOSTA;
(ou Agua aluminosa, ou Agua estitica.)

R. de Pedra hume,
Vitriolo branco, ana *meia onça*,
Agua da fonte fervendo *duas libras e meia.*

Feita a dissolução em vaso de vidro, filtre-se.

AGUA PHAGEDENICA, vej. *Agua de Solimão.*

AGUA DE RAINHA DE HUNGRIA, vej. *Espirito de Alecrim.*

AGUA SAPPHIRINA, vej. *Agua de Cobre ammoniaco.*

AGUA

AGUA SATURNINA;
(ou Agua Vegeto-mineral.)

R. de Sal de Chumbo *meia onça*,
Vinagre de Vinho *quatro onças*,
Agua deſtillada *duas libras*.
Miſturem-ſe.

AGUA DE SOLIMÃO;
(ou Agua Phagedenica.)

R. de Mercurio muriato *hum eſcropulo*,
Sal ammoniaco *meio eſcropulo*,
Agua deſtillada *huma libra*.
Miſturem-ſe.

AGUA VEGETO-MINERAL, vej. *Agua Saturnina.*

AGUA VIENNENSE, vej. *Infuſão de Semme tartarizada.*

AGUA VITRIOLICA AZUL, vej. *Agua de Cobre ammoniaco.*

AGUA DE VITRIOLO BRANCO;
(ou de Vitriolo de Zinco.)

R. de Vitriolo de Zinco *huma oitava*,
Agua deſtillada *huma libra*.
Miſturem-ſe.

ALAMBRE PREPARADO, vej. *Antimonio preparado.*

ALCALI AMMONIACO AQUOSO;
(ou Eſpirito de Sal ammoniaco.)

R. de Sal ammoniaco purificado,
Alcali vegetal, ana *huma libra*,
Agua da fonte *duas libras.*
Miſturados os ſaes, e mettidos em retorta de vidro, ſe lance em ſima a agua, e deſtille-ſe a banho de maria até ſeccar.

ALCALI AMMONIACO VOLATIL;
(ou Sal volatil de Sal ammoniaco.)

R. de Sal ammoniaco em pó *huma libra*,
Greda preparada, e em pó *duas libras.*
M. e ſublime-ſe.

ALCALI MINERAL VITRIOLADO;
(ou Sal Cathartico, ou Sal de Glauber.)

R. do reſiduo, que fica da deſtillação do acido marinho *duas libras.*
Calcine-ſe a fogo forte em vaſo deſcuberto até perder o exceſſo do acido; ferva por hum pouco em *duas libras e meia* de agua, coe-ſe, e cryſtallize-ſe.

AL-

ALCALI VEGETAL;
(ou Sal de Tartaro.)

R. de Sarro de Vinho, ou Tartaro crú
quanto ſe queira.

Calcine-ſe n' hum cadinho, ou em outro vaſo capaz, e deſcuberto, até que não lance fumo, e ſe tenha convertido n' huma ſubſtancia branca, ou ao menos cinzenta. Diſſolva-ſe em ſufficiente quantidade de agua fervendo, filtre-ſe, evapore-ſe até ſeccar, e guarde-ſe em vidro tapado.

ALCALI VEGETAL TARTARIZADO;
(ou Tartaro ſoluvel, ou Tartaro tartarizado.)

R. de Alcali vegetal *huma libra*,
Agua *oito libras.*

Diſſolvido o ſal na agua fervendo, ſe lhe ajunte pouco e pouco de

Cremor de Tartaro em pó ſubtil
quanto baſte para *ſaturar.*

Filtre-ſe, e cryſtallize-ſe.

ALCALI VEGETAL COM VINAGRE;

(ou Terra foliada de Tartaro, ou Tartaro regenerado, ou Sal diuretico.)

R. de Alcali vegetal *huma libra*,
Vinagre de Vinho *quatro*, ou *ſinco libras*.

Fervão a fogo brando (em vaſo de barro não vidrado) até apparecer a *pellicula*. Conhecendo-ſe exceſſo de alcali, ajuntem-ſe novas porções de vinagre até á ſaturação. Filtre-ſe então o liquido, evapore-ſe até ſeccar. Diſſolva-ſe em agua, filtre-ſe de novo, torne-ſe a evaporar até ſeccura, e guarde-ſe em vidro tapado.

ALCALI VEGETAL VITRIOLADO;

(ou Tartaro vitriolado, ou Sal polychreſto.)

R. de Oleo de Vitriolo diluido com igual *pezo* de agua *a quantidade que ſe quizer*.

Alcali vegetal diſſolvido em dobrada quantidade do ſeu *pezo* d'agua *quanto baſte* para ſaturar.

Feita a effervеſcencia S. A. n'hum grande vaſo de vidro, filtre-ſe por papel, e cryſtallize-ſe.

ALCALI VOLATIL FLUIDO;
(ou Eſpirito de Sal ammoniaco cauſtico.)

R. de Sal ammoniaco em pó *huma libra*,
Cal extinta *tres libras*.

Miſturem-ſe em almofariz de pedra, e mettão-ſe logo em retorta de vidro, ou de barro, e ſe ajunte de agua commum *huma libra*. Applicado hum grande recipiente tubulado, e bem lutado, deſtille-ſe S. A.

ALCOOL;
(ou Eſpirito de Vinho rectificado.)

R. de Eſpirito de Vinho *doze libras*.

Deſtille-ſe S. A. a fogo brando a terça parte.

AMENDOADA, vej. *Emulsão commum*.

ANTIMONIO DIAFORETICO, vej. *Cal de Antimonio*.

ANTIMONIO MURIATO;
(ou Cauſtico antimonial, ou Manteiga de Antimonio.)

R. de Antimonio vitrificado em pó *huma libra*.

Sal

Sal commum bem ſecco *duas libras.*

Miſturados exactamente ſe mettão n'huma retorta de vidro, e ſe lhes ajunte pouco e pouco de

Oleo de Vitriolo *huma libra.*

Deſtille-ſe em banho de areia para hum recipiente proporcionado, havendo cuidado de fazer derreter o que ſe ajuntar, e coalhar no gargalo da retorta, chegando-lhe carvões em braza.

ANTIMONIO PREPARADO.

R. de Antimonio crú *quanto quizerem.*

Pize-ſe em almofariz de ferro, e ſe reduza a pó ſubtil. Levigue-ſe depois ſobre a pedra, ou *porfirize-ſe*, ajuntando ſufficiente quantidade de agua. A eſte meſmo pó ſe póde lançar em ſima huma grande quantidade de agua para ſe fazer a *Elutriação*, (vej. Tom. I. P. II. Cap. I. pag. 29.) e, depois de *decantada* a agua, ſecca-ſe, e ſe conſerva em lugar tepido, e ſecco.

ANTIMONIO TARTARIZADO;

(ou Tartaro antimonial, ou Tartaro emetico, ou Tartaro ſtibiado.)

R. de Antimonio vitrificado em pó *quatro onças.*

Cremor de Tartaro *huma libra*,
Agua *oito libras.*

Fervão-ſe por hum quarto d'hora em vaſo conveniente, filtre-ſe o liquido ainda quente, evapore-ſe, e cryſtallize-ſe.

ANTIMONIO VITRIFICADO;
(ou Vidro de Antimonio.)

R. de Antimonio em pó *quatro onças.*

N'hum vaſo de barro não vidrado, largo, e não fundo, ſe ponha ſobre fogo brando, que ſenſivelmente ſe vá augmentando, mechendo ſempre com eſparula de ferro, para que ſe não ajunte em grumos, até que não appareção mais vapores ſenſiveis ao cheiro, e meſmo á viſta. Encha-ſe deſta materia hum cadinho até duas terças partes. Cubra-ſe com tampa lutada, exponha-ſe a fogo moderado, augmente-ſe gradualmente até ſer tão forte, que a materia ſe derreta, e derretida ſe lance ſobre pedra fria.

ARROBE DE AMORAS.

R. de çumo de Amoras *quanto ſe queira.*

Evapore-ſe a fogo brando em vaſo de barro não vidrado, até que fique em conſiſtencia de mel.

Assim se faz tambem o ARROBE DE SABUGUEIRO.

ASSUCAR DE SATURNO, vej. *Sal de Chumbo.*

BALSAMO ANODYNO, vej. *Linimento de Sabão com Opio.*

BALSAMO DE ARCEU, vej. *Unguento de Elemi.*

BALSAMO CATHOLICO, vej. *Tintura de Beijoim composta.*

BALSAMO SAPONACEO, vej. *Linimento de Sabão.*

BALSAMO TRAUMATICO, ou VULNERARIO, } vej. *Tintura de Beijoim composta.*

BOLO PREPARADO, vej. *Antimonio preparado.*

CAL DE ANTIMONIO;
(ou Antimonio diaforetico.)

R. de Antimonio crú em pó *huma libra*,
Nitro em pó *tres libras.*

Mis-

Miſturem-ſe, e pouco e pouco ſe lancem em cadinho já abrazeado. Acabada a detonação, conſerve-ſe no fogo por mais meia hora, e depois de fria a maſſa ſe faça em pó, e ſe guarde.

CAL BRANCA DE MERCURIO, vej. *Mercurio muriato precipitado.*

CAL CINZENTA DE MERCURIO.

R. de Azougue,
Acido Nitroſo diluido, ana *huma libra.*

M. para que ſe diſſolva o azougue. Feita a diſſolução, ſe lhe ajunte *huma libra*, ou mais de agua deſtillada, e ſe lance ultimamente ſobre tudo *quanto baſte* de alcali ammoniaco aquoſo para ficar o liquido enſoço, precipitando-ſe ao meſmo tempo a cal do azougue, que ſe lavará ainda algumas vezes com agua deſtillada, e ſe ſeccará.

CAL DE MERCURIO VITRIOLADA;
(ou Turbith mineral, ou Mercurio precipitado amarello.)

R. de Azougue puro *quatro onças*,

Oleo

Oleo de Vitriolo *oito onças.*

Deſtillem-ſe em banho de areia por huma retorta de vidro até que não fique mais do que huma cal branca de todo ſecca. Faça-ſe eſta em pó ſubtil, e ſe lance em agua tepida ; e o pó amarello, que logo ſe precipita, ſe lave até ficar ſem ſabor, e ſecco ſe guarde.

CAL DE ZINCO;
(ou Flores de Zinco.)

Em hum forno ſobre dous tijolos ſe ponha hum grande cadinho de maneira, que fique inclinado, e com a boca voltada para a meſma abertura do forno. Neſte cadinho ſe deite hum arratel de Zinco em pedaços, e ſe derreta por fogo tão activo, que o cadinho tapado chegue á *incandeſcencia.* Neſte eſtado ſe deſtape. Da ſuperficie do Zinco ſe levantará huma chamma brilhante, acompanhada de frócos leves, e brancos, os quaes ſe tiraráõ com colhér de ferro da ſuperficie do Zinco, e das paredes do cadinho: continuando a tirallos em quanto ſe forem formando, o que acontecerá até que ſe conſuma o Zinco.

CALOMELANOS;
(ou Mercurio doce, ou Sublimado doce.)

15 grãos

R. de Mercurio muriato, ou Solimão *huma libra.*

Mercurio purificado *nove onças.*

Triturem-se em almofariz de vidro, ajuntando-se algumas gotas d'agua. Continue a trituração até que se extinga o azougue vivo. Sublime-se S. A. Triture-se este sublimado novamente, e repita-se a sublimação. Reduza-se em fim a pó, e se lave com agua tepida até ficar ensoço, e secco se guarde.

CATAPLASMA DE CANTHARIDAS;
(ou Vesicatoria, ou Massa caustica.)

R. de Cantharidas em pó,

Farinha de trigo, ana *meia onça.*

Vinagre *quanto baste.*

M. e faça-se cataplasma crua.

CATAPLASMA EMOLLIENTE, vej. *Cataplasma de miolo de pão.*

CATAPLASMA DE LINHAÇA COM GALBANO;
(ou Cataplaſma maturativa.)

R. de Farinha de Linhaça *quatro onças*,
Galbano diſſolvido em gema d'ovo *huma onça*,
Polpa de Cebolas aſſadas debaixo de cinzas quentes *meia onça*,
Oleo commum *quanto baſte.*
M. contunda-ſe tudo, e ſe incorpore a fogo brando.

CATAPLASMA MATURATIVA, vej.
Cataplaſma de Linhaça com Galbano.

CATAPLASMA DE MIOLO DE PÃO;
(ou Cataplaſma emolliente.)

R. de miolo de pão de trigo macerado em leite, ou em cozimento ſimples de raiz de Malvaiſco *meia libra*,
Gemas d'ovos *n.° tres*,
Farinha de Linhaça *quanto baſte.*
M. e faça-ſe Cataplaſma S. A. a fogo brando.

CATAPLASMA DE MIOLO DE PÃO COM CICUTA;
(ou Cataplaſma reſolvente.)

R. de miolo de pão de trigo *ſeis onças*,
Folhas de Cicuta em pó *quatro onças*,
Agua da fonte *libra e meia*.
Cozão-ſe até conſiſtencia propria.

CATAPLASMA DE MOSTARDA.

R. de Moſtarda em pó,
Miolo de pão, ou ſeu fermento, ana *meia libra*,
Vinagre *quanto baſte*.
M. e faça-ſe Cataplaſma.

CATAPLASMA RESOLVENTE, vej. *Cataplaſma de miolo de pão com Cicuta.*

CATAPLASMA VESICATORIA, vej. *Cataplaſma de Cantharidas.*

CAUSTICO ANTIMONIAL, vej. *Antimonio muriato.*

CAUSTICO LUNAR, vej. *Nitro de prata.*

CEROTO BRANCO, vej. *Ceroto de Spermaceti.*

CEROTO CALAMINAR.

R. de Pedra Calaminar preparada,
Cera amarella, ana *meia libra*,
Azeite *huma libra.*

Derreta-se a cera com o azeite; e em começando a esfriar, se lhe ajunte a pedra calaminar mechendo continuamente.

CEROTO DE CHUMBO;
(ou Ceroto de Saturno, ou Pomada de Saturno.)

R. de Vinagre de Chumbo *duas onças e meia*,
Cera branca *quatro onças*,
Azeite *nove onças.*

Derretida a cera com o azeite, em começando a esfriar se lhe ajunte pouco e pouco o vinagre, mechendo sempre até de todo esfriar.

CEROTO DE CHUMBO ALCANFORADO;
(ou Ceroto Saturnino alcanforado.)

Ao tempo de estar quasi frio o Ceroto

dito, se lhe ajuntem *dous escropulos* de Alcanfor desfeito em pequena porção de azeite.

CEROTO DE CHUMBO COM SABÃO;
(ou Ceroto Saturnino com Sabão.)

Faz-se ajuntando *tres onças* de Sabão de pedra ao Ceroto simples no tempo de derreter a cera.

CEROTO DE SPERMACETI;
(ou Ceroto branco, ou Unguento de cera.)

R. de Spermaceti *meia onça*,
Cera branca *duas onças*,
Oleo commum *quatro onças*.
Derretão-se, e se deixem esfriar.

COBRE AMMONIACO.

R. de Vitriolo de Cobre *duas onças*,
Alcali ammoniaco volatil *tres onças*.
Triturem-se em almofariz de vidro, até que, acabando a effervescencia, fiquem n'huma massa de côr arroxada uniforme. Seque-se primeiramente sobre papel pardo, e depois a brando calor, e guarde-se em

em vaſo de vidro tapado com rolha de vidro.

CONCHAS DE OSTRAS PREPARADAS, vej. *Antimonio preparado.*

CONFEIÇÃO CORDEAL, vej. *Electuario aromatico.*

CONFEIÇÃO JAPONICA, vej. *Electuario de Cato.*

CONSERVA DE AMEIXAS.

R. de polpa de Ameixas *huma libra*,
Aſſucar refinado em pó *duas libras.*
Miſturem-ſe exactamente.

Do meſmo modo ſe faz a Conſerva
de CANAFISTULA.
CYNOSBATOS.
TAMARINDOS.

CONSERVA DE HORTELÃ.

Pizem-ſe as folhas de Hortelã livres de talos, e de pézinhos em gral de pedra com mão de páo; e feitas em paſta, paſſem-ſe por ſedaço, e miſturem-ſe com dobrado pezo de aſſucar refinado em pó.

Assim se faz a Conserva
de CASCA DE LARANJA ralada primeiramente até ao branco.
TREVO AZEDO; e das mais hervas, e flores frescas.

CONSERVA DE ROSAS.

R. de pó dos petalos de Rosas vermelhas *tres onças*,
Agua destillada de Rosas *oito onças*.
Macere-se por seis horas: depois ajunte-se-lhe, mechendo sempre, de
Assucar refinado em pó *libra e meia*.

CORAL PREPARADO, vej. *Antimonio preparado*.

COZIMENTO ANTIFEBRIL, vej. *Cozimento de Quina composto*.

COZIMENTO BRANCO, vej. *Cozimento de Ponta de Veado*.

COZIMENTO DE CATO.

R. de Cato em pó grosso *duas oitavas*,
Agua da fonte *dezeseis onças*.
Ferva até ficar n'huma libra: coe-se, e se ajunte depois de frio de

Es-

Eſpirito de Canella *duas onças*.

M.

COZIMENTO DE CEVADA;
(ou Agua de Cevada.)

R. de Cevada limpa da pragana *tres onças*,
Agua da fonte *quatro libras*.
Ferva até conſumir ametade, e coe-ſe.

COZIMENTO DE GUAIACO COMPOSTO;
(ou Cozimento dos Lenhos.)

R. de raſpas de Páo ſanto *tres onças*,
Agua da fonte *ſeis libras*.
Ferva até ficar em quatro libras. No fim da fervura ajunte-ſe de
Raſpas de Saſſafraz *huma onça*,
Alcaçuz machucado *duas onças*.
Eſteja tudo em digeſtão por duas horas, e depois coe-ſe.

COZIMENTO DOS LENHOS, vej. *Cozimento de Guaiaco compoſto.*

COZIMENTO DE MALVAISCO.

R. de raiz de Malvaiſco machuçada *ſeis onças*,

Agua

Agua commum *oito libras*,
Raiz de Alcaçuz raſpada *duas onças*.

Ferva-ſe o Malvaiſco até que o cozimento fique em quatro libras. No fim ajunte-ſe o Alcaçuz, e depois de frio coe-ſe.

COZIMENTO DE PONTA DE VEADO COMPOSTO;
(ou Cozimento branco.)

R. de raſpas de corno de Veado,
Miolo de pão de trigo, ana *huma onça*,
Agua da fonte *quatro libras*.

Ferva até que fique em duas libras. Coe-ſe, e diſſolva-ſe de
Gomma Arabia *duas oitavas*,
Aſſucar branco *duas onças*.

COZIMENTO DE QUINA COMPOSTO;
(ou Cozimento antifebril.)

R. de Quina amarella em pó,
Serpentaria Virginiana, ana *meia onça*.
Agua commum *libra e meia*.

Ferva até ficar n'huma libra. Fique o vaſo tapado até arrefecer. Coe-ſe depois de frio, e ajunte-ſe de
Eſpirito de Canella *duas onças*.

CO-

COZIMENTO DE SALSAPARRILHA.

R. de raiz de Salſaparrilha cortada *ſeis onças*,
Agua commum *dez libras.*

Digirão-ſe por duas horas. Tire-ſe depois a raiz, machuque-ſe, ferva-ſe na meſma agua até diminuir ametade, e coe-ſe.

COZIMENTO DE SALSAPARRILHA COMPOSTO.

Faz-ſe ajuntando ao cozimento ſimples na ultima fervura *meia onça* de caſca de Mezereão, e *tres onças* de raſpas de Alcaçuz; pondo-ſe ſegunda vez em digeſtão por eſpaço de huma hora.

CREMOR, OU CRYSTAES DE TARTARO.

R. de Sarro de vinho lavado algumas vezes em agua morna, e feito depois em pó *quanto queirão.*

Ferva-ſe em quantidade d'agua baſtante para ſe diſſolver: filtre-ſe, evapore-ſe, cryſtallize-ſe.

ÇUMO DE CICUTA ESPESSO;
(ou Extracto de Cicuta de Stoerk.)

R. de çumo das folhas de Cicuta *quanto queirão.*

Evapore-se a fogo brando até consistencia de mel: depois de frio se lhe ajunte, mechendo continuamente, a quinta parte do seu pezo de pó das folhas da mesma cicuta; havendo a cautela de que a evaporação se não adiante mais, do que dito fica, para poder accommodar-se a quantidade do pó.

ÇUMO DE COCHLEARIA COMPOSTO;
(ou Succos antiscorbuticos.)

R. de çumo de Cochlearia, e
de Agriões, ana *duas libras*,
de Laranja azeda *vinte onças.*

M. deixem-se assentar as fezes. Decante-se então o liquido, e coe-se.

ÇUMO DE FUMARIA ESPESSO;
(ou Extracto de Fumaria.)

R. de çumo de Fumaria espremido de fresco a *quantidade*, *que se quizer.*

Evapore-se a banho de Maria até devida consistencia.

He

He deſte meſmo modo que ſe fazem os Çumos eſpeſſos, vulgarmente chamados *Extractos* de

ACONITO,
MEIMENDRO,
TARAXACO,

E de qualquer outra planta recente.

ELECTUARIO AROMATICO;
(ou Confeição cordeal.)

R. de Pós aromaticos *quatro onças*,
Conſerva de Caſca de Laranja *ſeis onças*,
Xarope de caſca de Laranja *quanto baſte.*
M. F. Electuario.

ELECTUARIO DE CANAFISTULA.

R. de polpa de Canafiſtula *meia libra*,
Manná *duas onças*,
Polpa de Tamarindos *onça e meia*,
Xarope commum *ſeis onças.*

Miſture-ſe o manná com o xarope em almofariz; e em eſtando bem desfeito, ſe ajuntem as polpas. Evaporem-ſe a fogo brando até á devida conſiſtencia.

ELECTUARIO DE CATO;
(ou Confeição Japonica.)

R. de Cato em pó *quatro onças*,
Gomma Kino em pó *tres onças*,
Pós aromaticos *duas onças*,
Opio desfeito em q. b. de vinho *oitava e meia*,
Xarope commum em ponto de mel *quanto baſte*.
M. F. S. A.

ELECTUARIO LENITIVO, vej. *Electuario de Senne*.

ELECTUARIO OPIADO;
(ou Theriaga.)

R. de Pós aromaticos *ſeis onças*,
Raiz de Serpentaria Virginiana em pó *tres onças*,
Opio desfeito em quanto baſte de vinho *tres oitavas*,
Mel eſcumado *quanto baſte*.
M.

ELECTUARIO DE SENNE;
(ou Electuario lenitivo.)

R. de folhas de Senne em pó *oito onças*,

Semente de Herva doce em pó *quatro onças*,
Polpa de Ameixas *duas libras*,
Xarope commum *quanto baſte*.
M.

ELIXIR ACIDO DE VITRIOLO, vej. *Acido vitriolico aromatico.*

ELIXIR GUAIACINO VOLATIL, vej. *Tintura de Guaiaco ammoniacal.*

ELIXIR PAREGORICO, vej. *Tintura d' Opio alcanforada.*

ELIXIR PROPRIETATIS, vej. *Tintura de Azevre compoſta.*

ELIXIR DE SAUDE, vej. *Tintura de Senne compoſta.*

ELIXIR STOMACHICO, vej. *Tintura de Genciana compoſta.*

EMPLASTRO ADHESIVO, vej. *Emplaſtro commum com reſina.*

EM-

EMPLASTRO DE CANTHARIDAS;
(ou Emplaſtro veſicatorio.)

R. de Cera amarella *duas libras*,
Reſina,
Unto de porco, ana *huma libra*,
Azeite *oito onças*,
Cantharidas em pó ſubtil *libra e meia.*

As cantharidas miſturadas primeiramente com o azeite ſe miſturem aos outros ingredientes derretidos a fogo brando, mechendo ſempre até arrefecer.

EMPLASTRO DE CICUTA.

R. de Vinagre forte *dezeſeis onças*,
Gomma Ammoniaco *oito onças.*

Diſſolvida a gomma no vinagre, e coada por panno ralo, ſe lhe ajunte de
Çumo eſpeſſado de Cicuta *huma libra.*

Evapore-ſe a calor brando, mechendo continuamente, até ficar na devida conſiſtencia.

EMPLASTRO COMMUM;
(ou Diaquilão menor.)

R. de Fezes d'ouro em pó *ſinco libras*,
Azei-

Azeite *oito libras.*

Com q. b. de agua ſe fervão até que ſe reduzão a emplaſtro S. A.

EMPLASTRO COMMUM GOMMADO;

(ou Diaquilão gommado.)

R. de Emplaſtro commum *duas libras*,
Gomma Ammoniaco coada *ſeis onças*,
Cera amarella *tres onças.*

Derretão-ſe, e miſturem-ſe a fogo brando.

EMPLASTRO COMMUM COM RESINA;

(ou Emplaſtro adheſivo.)

R. de Emplaſtro commum *tres libras*,
Reſina *ſeis onças.*

Derretão-ſe, e miſturem-ſe a fogo brando.

EMPLASTRO DIAQUILÃO MENOR, vej. *Emplaſtro commum.*

EMPLASTRO DIAQUILÃO GOMMADO, vej. *Emplaſtro commum gommado.*

EM-

EMPLASTRO DE LADANO;
(ou Emplaſtro ſtomachico.)

R. de Ladano *tres onças*,
Incenſo *huma onça.*
Derretão-ſe a fogo muito brando, e ſe lhes ajunte fóra do fogo de
Oleo eſpremido de Nóz moſchada,
Balſamo Peruviano, e
Canella fina em pó, ana *meia onça.*
Miſturem-ſe muito bem: e o emplaſtro ſe guarde tapado.

EMPLASTRO DE MEIMENDRO.

Faz-ſe como o *Emplaſtro de Cicuta.*

EMPLASTRO MERCURIAL.

R. de Emplaſtro de Cicuta *dezeſeis onças*,
Azougue extinto em Therebinthina *huma onça.*
Miſturem-ſe.

EMPLASTRO DE SABÃO.

R. de Emplaſtro commum *huma libra*,
Sabão branco *quatro onças.*
Derretão-ſe, e ſe miſturem a fogo brando.

EM-

EMPLASTRO STOMACHICO, vej. *Emplaſtro de Ladano.*

EMPLASTRO VESICATORIO, vej. *Emplaſtro de Cantharidas.*

EMULSÃO ALCANFORADA.

R. de Alcanfor triturado com algumas gottas de Eſpirito de vinho *meia oitava*,
Mucilagem de Gomma Arabia *tres oitavas*,
Emulsão commum *oito onças.*

Miſture-ſe primeiramente o alcanfor com a mucilagem, e depois ſe ajunte a emulsão.

EMULSÃO ALMISCARADA.

Faz-ſe do meſmo modo, que a precedente, ajuntando Almiſcar em vez de Alcanfor.

EMULSÃO ARABICA.

R. da Emulsão commum *huma libra*,
Mucilagem de Gomma Arabia *onça e meia.*

M.

EMULSÃO COMMUM;
(ou Amendoada, ou Leite d'amendoas.)

R. de Amendoas doces ſem pelle *huma onça*,
Agua da fonte *huma libra*,
Aſſucar branco *meia onça*.

Bem pizadas as amendoas com o aſſucar até ficar n'huma paſta, ſe lhes ajunte a agua a pouco e pouco, e depois ſe coe, eſpremendo, por coador não muito tapado.

ENXOFRE DE ANTIMONIO PRECIPITADO;
(ou Enxofre dourado d'Antimonio, ou Kermes mineral.)

R. de Lixivia de Barrilha com cal *quatro libras*,
Agua da fonte *tres libras*,
Antimonio em pó *duas libras*.

Fervão em vaſo conveniente a fogo brando por eſpaço de tres horas, movendo-ſe ſempre com eſpatula de ferro, e ajuntando-ſe mais agua, ſe for preciſa. Coe-ſe o liquido quente por panno de linho dobrado, e aſſim meſmo quente ſe lhe ajunte pouco e pouco *quanto baſte* de Acido de Vitriolo diluido para fazer com-

completa precipitação. O pó precipitado ſe lave com agua quente tantas vezes, que fique inſipido, e poſto em ſima de filtro ſe ſeque, e guarde.

ESPIRITO DE ALECRIM;
(ou Agua de Rainha d'Hungria.)

R. das ſummidades floridas de Alecrim *duas libras e meia*,
Eſpirito de vinho aquoſo *dez libras*.
Eſtejão em maceração por doze horas, e depois ſe deſtillem ſinco libras.

ESPIRITO DE ALFAZEMA.

R. das ſummidades floridas de Alfazema *libra e meia*,
Eſpirito de vinho aquoſo *dez libras*.
Macerem-ſe por doze horas, e deſtillem-ſe ſinco libras.

Da meſma maneira ſe obtem

Eſpirito de
- HERVA CIDREIRA, } das folhas recentes.
- HORTELÃ APIMENTADA, } das folhas ſeccas.
- ------- VULGAR, } das folhas ſeccas.
- POEJOS. } das folhas ſeccas.

ESPIRITO DE ALFAZEMA COMPOSTO, vej. *Tintura de Alfazema composta.*

ESPIRITO DE AMMONIACO COMPOSTO;
(ou Eſpirito volatil aromatico, ou Eſpirito oleoſo aromatico de Sylvio.)

R. de Alcali volatil fluido *duas libras*,
Oleo eſſencial de caſca de Limão, e
---------- de Nóz moſchada,
ana *duas oitavas.*

Miſturem-ſe.

ESPIRITO DE AMMONIACO COM ALAMBRE;
(ou Agua de Luce.)

R. de Alcool *huma onça*,
Alcali volatil fluido *quatro onças*,
Oleo de Alambre rectificado *hum eſcropulo*,
Sabão duro d' Heſpanha *dez grãos.*

Macere-ſe o ſabão, e o oleo no alcool, até que ſe diſſolvão: ajunte-ſe depois o alcali, e ſe miſturem, agitando-ſe em vaſo tapado.

ES-

ESPIRITO DE CANELLA;
(ou Agua de Canella eſpirituoſa.)

R. de Canella fina machucada *huma libra*,
Agua ardente *dez libras*.
Macerem-ſe por dous dias em vaſo tapado, ajuntem-ſe-lhes *quatro libras* de agua da fonte, e ſe deſtillem dez libras.

ESPIRITO DE COCHLEARIA.

R. de folhas recentes de Cochlearia *ſeis libras*,
Alcool *tres libras*,
Macerem-ſe por doze horas, e ſe deſtillem tres libras.

ESPIRITO DE HERVA CIDREIRA COMPOSTO;
(ou Agua de Meliſſa.)

R. de folhas recentes d'Herva Cidreira *duas libras*,
Amarello de caſca de Limão *quatro onças*,
Canella fina em pó *duas onças*,
Nóz moſchada ralada *huma onça*,
Cravo da India pizado *duas oitavas*,
Eſpirito de vinho *dez libras*.

Ma-

Macerem-ſe em vaſo tapado por tres dias, e depois ſe deſtillem ſinco libras.

ESPIRITO DE MINDERER, vej. *Liquor ammoniacal com vinagre.*

ESPIRITO DE NITRO DOCE, vej. *Acido Nitroſo alcoolizado.*

ESPIRITO DE NITRO FUMANTE, vej. *Acido Nitroſo.*

ESPIRITO DE NITRO TENUE, vej. *Acido Nitroſo diluido.*

ESPIRITO OLEOSO AROMATICO, vej. *Eſpirito de ammoniaco compoſto.*

ESPIRITO DE SAL AMMONIACO, vej. *Alcali ammoniaco aquoſo.*

ESPIRITO DE SAL AMMONIACO CAUSTICO, vej. *Alcali volatil fluido.*

ESPIRITO DE SAL MARINHO, vej. *Acido marinho.*

ESPIRITO DE TEREBINTHINA, vej. *Oleo de Terebinthina.*

ESPIRITO DE VINHO ALCANFORADO.

R. de Alcanfor *huma onça*,
Eſpirito de vinho *huma libra.*
M. triturando até que ſe diſſolva.
N.) *Póde-ſe diſſolver maior quantidade, ſe aſſim parecer conveniente.*

ESPIRITO DE VINHO RECTIFICADO, vej. *Alcool.*

ESPIRITO DE VITRIOLO, vej. *Acido Vitriolico diluido.*

ESPIRITO DE VITRIOLO DOCE, vej. *Acido Vitriolico alcoolizado.*

ESPIRITO VOLATIL AROMATICO, vej. *Eſpirito de ammoniaco compoſto.*

ESPONJA ENCERADA; (ou preparada.)

As Eſponjas depois de lavadas, e livres de pedrinhas, e pedacinhos de conchas, ſe cortem em tiras planas de tres até quatro linhas de groſſura. Enſopem-ſe em cera branca, ou amarella derretida, e ſe mettão na imprenſa, e ſe apertem,

até

até que arrefeça a cera, e assim se guardem.

ESPONJA CALCINADA;
(ou queimada.)

Limpa das impuridades, e cortada em pedaços, se queime em vaso de ferro tapado, até que se faça negra, e quebradiça: então se faça em pó, e se guarde.

ESSENCIA ANTIMONIAL D'HUXHAM, vej. *Vinho de Antimonio.*

ESSENCIA ANTISEPTICA D'HUXHAM, vej. *Tintura de Quina composta.*

ETHER VITRIOLICO.

R. de Acido Vitriolico alcoolizado *duas libras*,
Alcali vegetal bem secco *huma onça.*
M. e a brando calor se destillem S. A. quatorze onças.

ETHIOPE ANTIMONIAL.

R. de Azougue purificado *onça e meia.*
Enxofre de Antimonio precipitado *huma onça.*

Tri-

Triturem-se em almofariz de vidro até extinção dos globulos do azougue.

ETHIOPE MINERAL.

R. de Mercurio purificado,
Pó de Enxofre, ana *huma onça.*

Triturem-se em almofariz de vidro, ou de pedra, até que desappareção os globulos.

EXTRACTO DE ALCAÇUZ.

R. de raiz de Alcaçuz bem machucada *huma libra*,
Agua commum *seis libras.*

Coza-se; coe-se, espremendo fortemente, e deixe-se o liquido em descanço para assentarem as fezes; e decantado, se evapore em banho de Maria até á consistencia devida.

Fazem-se do mesmo modo os Extractos de

ARNICA, das flores.
CARDO SANTO, das folhas.
GENCIANA, da raiz.
HELLEBORO NEGRO, da raiz.
LOSNA, das folhas.
MARROIOS, das folhas.
PAO DE QUASSIA.
TARAXACO, da raiz.

EXTRACTO DE COLOQUINTIDAS COMPOSTO;
(ou Extracto cathartico.)

R. de Coloquintidas livres de sementes *seis oitavas*,
Agua ardente *huma libra.*

Ponhão-se em digestão em vaso tapado por dous dias, coem-se espremendo, e se lhes ajunte de

Azevre Socotrino em pó *onça e meia*,
Escamonêa em pó *meia onça.*

Evapore-se, mechendo continuamente até devida consistencia, e quasi no fim se ajunte de

Semente de Cardamomo menor em pó *huma oitava.*

EXTRACTO DE JALAPPA.

R. de raiz de Jalappa em pó *huma libra*,
Alcool *quatro libras.*

Digiridos por quatro dias, se decante o liquido claro: o residuo coza-se em dez libras d'agua até ficar em duas libras. Coe-se este cozimento, e evapore-se, e a tintura destille-se, até que comecem a adquirir consistencia de mel; e neste estado se ajuntem, e se evaporem, mechendo con-

continuamente até á devida consistencia de extracto duro.

Prepara-se do mesmo modo o
Extracto de GUAIACO.
QUINA.
RUIBARBO.

EXTRACTO GOMMOSO D' OPIO.

R. de Opio em pó *quanto quizerem.*

Triturando em almofariz de pedra, se lhe lance pouco e pouco agua fria, até que fique bem tinta. Deixe-se em descanço, e depois de haver assentado, decante-se, e sobre o residuo se lance tantas vezes agua fria, e se decante pelo mesmo modo, até que saia sem côr. Misturem-se os liquidos todos, filtrem-se, e evaporem-se até consistencia devida.

Para os Extractos de
ACONITO,
CICUTA,
FUMARIA,
MEIMENDRO,
TARAXACO,
} vej. *Çumos espessos.*

EXTRACTO DE SATURNO, vej. *Vinagre de chumbo.*

EXTRACTO THEBAICO, vej. *Opio purificado.*

FERRO AMMONIACAL;
(ou Flores de Sal ammoniaco marciaes.)

R. de Sal ammoniaco ſecco, e em pó *dezeſeis onças*,

Limaduras de ferro limpas de ferrugem *huma onça.*

Miſturem-ſe triturando, e ſe mettão em garrafa ſublimatoria cheia até ao meio, ou n'hum vaſo de barro não vidrado, ſobre o qual ſe ponha outro de igual diametro voltado para baixo, e ſe lutem, como convem. Applique-ſe-lhe fogo tão forte, que o fundo do vaſo ſe faça vermelho. Paſſadas ſinco, ou ſeis horas ſe acharáõ as flores ſublimadas. Separem-ſe com huma pluma de penna, e ſe guardem em vaſo tapado.

FERRO PREPARADO;
(ou Açafrão de ferro, ou Ferrugem de ferro.)

As limalhas de ferro ſe exponhão ao ar, humedeção-ſe com agua, até que ſe convertão de todo em ferrugem; pizem-ſe, peneirem-ſe, e guardem-ſe.

FER-

FERRO TARTARIZADO;
(ou Marte ſoluvel, ou Tartaro marcial ſoluvel.)

R. de Limalhas de ferro livres de ferrugem *huma libra*,
Cryſtaes de Tartaro em pó *duas libras*.

M. e ſe reduzão com agua deſtillada a huma materia craſſa, a qual em vaſo largo de barro ſe deixará expoſta ao ar por oito dias. Seque-ſe depois em banho de areia, e ſe pize em pó ſubtil, e ſe guarde.

FERRO VITRIOLADO;
(ou Sal de Marte, Sal de ferro, ou Vitriolo de ferro.)

R. de Limalhas de ferro,
Oleo de Vitriolo, ana *oito onças*,
Agua deſtillada *tres libras*.

M. em vaſo de vidro. Acabada a efferveſcencia, fique algum tempo ſobre areia quente; depois filtre-ſe, evapore-ſe, cryſtallize-ſe S. A.

FERRUGEM DE FERRO, vej. *Ferro preparado*.

FLO-

FLORES DE SAL AMMONIACO MARCIAES, vej. *Ferro ammoniacal.*

FLORES DE ZINCO, vej. *Cal de Zinco.*

GELEIA DE MUSGO ISLANDICO.

R. de Muſgo Islandico *tres onças*,
Agua *quatro libras.*

Ferva até diminuir ametade, coe-ſe eſpremendo, e ſe evapore até conſiſtencia de geleia.

GELEIA DE PONTA DE VEADO.

R. de raſpas de Ponta de Veado lavadas *meia libra*,
Agua da fonte *ſete libras.*

Ferva-ſe a fogo brando em vaſo tapado, até que tiradas algumas gottas do liquor moſtrem depois de frias a conſiſtencia de geleia. Coe-ſe em quanto quente por coador conveniente, e ſe lhe ajunte de

Aſſucar refinado em pó *duas onças*,
Vinho branco generoſo,
Çumo de Limão azedo, ana *meia onça.*

GE-

GELEIA DE SAGO.

R. de Sago em pó *huma oitava*,
Agua commum *oito onças.*

Ferva a fogo brando mechendo-se continuamente até consistencia propria de geleia, e adoce-se com q. b. de assucar.

GELEIA DE SALEP.

Faz-se do mesmo modo, que a precedente.

GOMMA AMMONIACO DEPURADA.

R. de Gomma ammoniaco *duas libras.*

Metta-se n'hum saquinho feito de panno ralo, e se amolleça em agua fervendo: dependure-se então dentro n' hum vaso de barro, ou de qualquer outra materia, de maneira que não toque no fundo. Tapado o vaso se deixe por bastante tempo em banho de Maria, para que a gomma derretida vá passando a través do coador, deixando nelle as impuridades.

Assim se purificão as GOMMAS-RESINAS todas.

IN-

INFUSÃO AMARGA, vej. *Infusão de Genciana composta.*

INFUSÃO FRIA DE QUINA.

R. de Quina amarella em pó *huma onça*,
Agua da fonte *huma libra e meia.*

Macere-se por vinte e quatro horas dentro de huma garrafa, vascolejando-se de quando em quando, e depois filtre-se por papel.

INFUSÃO FRIA DE QUASSIA.

Faz-se como a precedente, lançando *huma libra* d'agua em *tres oitavas* de raspas de Quassia.

INFUSÃO DE GENCIANA COMPOSTA;
(ou Infusão amarga.)

R. de raiz de Genciana machucada *meia onça*,
Amarello da casca de Laranja *duas oitavas*,
Agua fervendo *huma libra.*

Digirão-se por huma hora, depois coe-se o liquido.

IN-

INFUSÃO DE RUIBARBO.

R. de Ruibarbo em pó *meia onça*,
Agua fervendo *oito onças*.
Digira-se por duas horas; coe-se, e ajunte-se de
Espirito de Canella *huma onça*.

INFUSÃO DE SENNE SIMPLES.

R. de folhas de Senne *onça e meia*,
Anis estrellado em pó grosso *huma oitava*,
Agua fervendo *dezeseis onças*.
Digira-se por huma hora em vaso tapado, e depois de fria coe-se.

INFUSÃO DE SENNE TARTARIZADA;
(ou Agua Laxativa, ou Viennense.)

R. de folhas de Senne *tres oitavas*,
Cremor de Tartaro em pó *huma oitava*,
Anis estrellado em pó *meia oitava*,
Agua fervendo *seis onças*.
Digira-se tudo por huma hora; coe-se, e ajunte-se de
Manná escolhido *duas onças*.
Feita a dissolução a calor brando, clarifique-se, e torne-se a coar.

INFUSÃO DE TAMARINDOS COMPOSTA;
(ou Limonada ſolutiva.)

R. de polpa de Tamarindos,
Manná eſcolhido, ana *onça e meia*,
Amarello de caſca de Limão *duas oitavas*,
Agua fervendo *oito onças*.

Mettido tudo n'huma garrafa ſe vaſcoleje, até que ſe diſſolva a polpa, e o manná, e depois coe-ſe.

JULEPOS, vej. *Miſturas*.

KERMES MINERAL, vej. *Enxofre precipitado de Antimonio*.

LAUDANO LIQUIDO, vej. *Tintura de Opio*.

LAUDANO OPIADO, vej. *Opio purificado*.

LEITE DE AMENDOAS, vej. *Emulsão commum*.

LEITE DE AMMONIACO.

R. de Gomma Ammoniaco depurada *duas oitavas*,

Agua

Agua deſtillada *meia libra.*

Triturem-ſe exactamente, até que a gomma ſe desfaça.

LIMONADA SOLUTIVA, vej. *Infusão de Tamarindos compoſta.*

LINIMENTO DE ALCANFOR.

R. de Alcanfor *duas onças*,
Alcali ammoniaco aquoſo *ſeis onças*,
Eſpirito de Alfazema *dezeſeis onças.*

Miſture-ſe o alcali com o eſpirito, e da miſtura ſe deſtillem *dezeſeis onças* a fogo brando, nas quaes ſe diſſolva o alcanfor.

LINIMENTO AMMONIACO;
(ou Linimento volatil.)

R. de Alcali ammoniaco aquoſo *meia onça*,
Oleo commum *onça e meia.*

Miſturem-ſe em vaſo tapado chocalejando.

LINIMENTO ANODYNO, vej. *Linimento de Sabão com Opio.*

LINIMENTO OPIADO, vej. *Linimento de Sabão com Opio.*

LINIMENTO DE SABÃO;
(ou Linimento ſaponaceo, ou Balſamo ſaponaceo.)

R. de Sabão de pedra *tres onças*,
Alcanfor *huma onça*,
Eſpirito de vinho *dezeſeis onças*.
Macere-ſe o ſabão no eſpirito até que ſe diſſolva, depois ajunte a canfora.

LINIMENTO DE SABÃO COM OPIO;
(ou Linimento opiado, ou Linimento anodyno, ou Balſamo anodyno.)

Faz-ſe ajuntando ao Linimento de ſabão dito *ſeis oitavas* de Opio purificado, e macerando-ſe juntamente com o ſabão.

LINIMENTO VOLATIL; vej. *Liniмento ammoniaco.*

LIQUOR AMMONIACAL COM VINAGRE;
(ou Eſpirito de Minderer.)

R. de Alcali ammoniaco volatil *huma onça*,
Vinagre *quanto baſte*,
Para ſaturar o alcali S. A.

LIQUOR ANODYNO MINERAL,

vej. *Acido vitriolico alcoolizado.*

LIQUOR DE MYRRHA;

(ou Oleo de Myrrha por deliquio.)

R. de Myrrha em pó *duas oitavas*,
Agua-mel *meia onça.*

Triturem-se exactamente, para se fazer a dissolução.

LIQUOR DE SAL DE TARTARO,

vej. *Lixivia de Alcali vegetal.*

LIXIVIA DE ALCALI VEGETAL;

(ou Liquor de Sal de Tartaro, ou Oleo de Tartaro por deliquio.)

R. de Alcali vegetal *huma onça*,
Agua destillada *tres onças.*

Dissolvido, filtre-se.

LIXIVIA DE BARRILHA COM CAL;

(ou Lixivia causticа, ou dos saboeiros.)

R. de Cal viva *duas libras*,
Barrilha *quatro libras*,
Agua *trinta e duas libras.*

Fervão algum tempo em vaso de barro não vidrado. Filtre-se por papel pardo,

do, e exponha-se o liquido novamente ao fogo, e evapore-se até que a medida de huma onça de agua pura, sendo cheia, peze huma onça e tres oitavas desta lixivia.

N.) *Todos os instrumentos, que houverem de servir nesta preparação, não sejão de metal, mas de páo, barro, ou vidro.*

MAGNESIA ALVA;
(ou Magnesia d' Epsom.)

R. de Sal amargo,
Alcali vegetal, ana *duas libras.*

Cada hum dos saes se dissolva separadamente em dobrado pezo de agua quente. Coados os liquores se misturem, e se lhes ajuntem *dezeseis libras* de agua commum fervendo. Ferva-se ainda por algum tempo mechendo com espatula de páo. Retire-se do fogo, e se ponha em descanço, até que o calor diminua. Coe-se quente por panno de linho tapado; e a terra branca, que fica no coador, lave-se com agua quente, até que esta saia ensoça. Seque-se, e guarde-se.

MAGNESIA ALVA CALCINADA.

Mettida a Magnesia n'hum cadinho, se

ſe ponha em fogo forte, e ſe conſerve em braza por duas horas, e depois ſe guarde em vaſo de vidro bem tapado.

MAGNESIA D'EPSOM, vej. *Magneſia alva.*

MANTEIGA DE ANTIMONIO, vej. *Antimonio muriato.*

MANTEIGA DE CACAO, vej. *Oleo eſpeſſo de Cacáo.*

MARTE SOLUVEL, vej. *Ferro tartarizado.*

MASSA CAUSTICA, vej. *Cataplaſma de Cantharidas.*

MEL ROSADO.

R. de petalos ſeccos de Roſas vermelhas *meia libra*,
Agua fervendo *tres libras.*
Macere-ſe por doze horas; coe-ſe, e ajunte-ſe de
Mel puro *ſeis libras.*

MER-

MERCURIO ACETATO;
(ou Sal de Mercurio acetoso.)

R. de Azougue purificado *huma libra*,
Acido nitroso diluido *duas libras.*

M. em vaso de vidro, e fiquem em digestão em banho de areia por vinte e quatro horas. Proceda-se á precipitação da cal do azougue por meio de *sufficiente quantidade* de lixivia de alcali vegetal. Lave-se com muita agua o precipitado, e seque-se a brando calor. Depois

R. desta Cal d'Azougue *huma libra*,
Vinagre de vinho *quanto baste*
para dissolver a cal.

Faça-se a mistura em vaso de vidro; e acabada a dissolução, coe-se por papel pardo. Evapore-se S. A. até á *pellicula*, e se deixe crystallizar; e os crystaes depois de separados, e seccos, se guardem em vaso tapado.

MERCURIO DOCE, vej. *Calomelanos.*

MERCURIO MURIATO;
(ou Solimão, ou Mercurio sublimado corrosivo.)

R. de Mercurio purificado,
Oleo de vitriolo, ana *duas libras.*

Mis-

Misturem-se, e em banho de areia, e vaso conveniente de vidro fervão, até que a materia seque de todo. Misture-se então com *tres libras e meia* de sal marinho secco, e em pó em gral de vidro, e mettida a mistura n'huma garrafa sublimatoria soterrada em banho de areia, se faça sublimar, augmentando gradualmente o fogo. A materia sublimada separe-se das escorias, e se guarde.

MERCURIO MURIATO PRECIPITADO.

R. de Azougue puro *oito onças*, ou pouco mais,
Acido nitroso diluido *oito onças.*

Misturem-se em garrafa de colo alto, que se tapará froxamente, evitando-se os vapores. Huma hora depois se ponha a garrafa em banho de areia, augmentando-se gradualmente o calor por espaço de quatro horas, até que no fim dellas ferva ligeiramente por hum quarto d'hora, mechendo-se neste meio tempo o vaso algumas vezes. Lance-se ao depois a mistura em *oito libras* de agua fervente, na qual estejão dissolvidas *quatro onças e meia* de sal marinho, misturando-se tudo quanto mais depressa. Fique em descanço; em

tendo aſſentado, decante-ſe; e o pó, que reſta, ſe lave tantas vezes com agua quente, que venha a ficar enſoço; e ſecco, guarde-ſe.

N.) *Para ſegurar a perfeita ſaturação do acido he conveniente ajuntar a porção do azougue hum pouco maior, do que he aquella, que o acido poſſa diſſolver.*

MERCURIO NITRADO RUBRO;
(ou Precipitado rubro, ou Pós de Joannes, ou de Joannes de Vigo, ou Pós de Vigo.)

R. de Mercurio purificado,
Acido de Nitro, ana *huma libra*,
Acido muriatico *huma oitava.*

Miſturem-ſe em vaſo de vidro, e para ſe diſſolver o azougue ſe ponha em banho de areia. Augmente-ſe a força do fogo até que a materia ſe converta em cryſtaes, ou eſcamas vermelhas brilhantes; e aſſim que adquirir eſta côr, ſe aparte do fogo immediatamente, porque a maior demora lhe faz perder eſte luſtre, pelo qual em parte ſe avalia a bondade da preparação.

MERCURIO PRECIPITADO AMARELLO, vej. *Cal de Mercurio vitriolada.*

MER-

MERCURIO PRECIPITADO BRANCO;
(ou Cal branca de Mercurio.)

R. de Mercurio muriato,
Sal ammoniaco, ana *meia libra.*

Diſſolva-ſe primeiramente o ſal ammoniaco, e depois delle o mercurio muriato em *quanto baſte* de agua deſtillada; e feita a diſſolução, ſe ajunte tanta porção de Lixivia de alcali vegetal, quanta for neceſſaria para ſe fazer total precipitação de hum pó branco, o qual ſe lavará em agua deſtillada até ficar inſipido; e ſecco, ſe guarde.

MERCURIO PRECIPITADO RUBRO, vej. *Mercurio nitrado rubro.*

MERCURIO PURIFICADO.

Metta-ſe a quantidade, que ſe quizer de azougue dentro de huma retorta de ferro, ou de barro ſoterrada até ao meio do ſeu bojo em banho de areia, com o bico mais de meio mergulhado n'hum recipiente cheio de agua. Faça-ſe deſtillar, até que não ſaia mais azougue.

MERCURIO SUBLIMADO CORROSIVO, vej. *Mercurio muriato.*

MERCURIO SUBLIMADO DOCE, vej. *Calomelanos.*

MISTURA DE ALCANFOR; (ou Julepo de Canfora.)

R. de Alcanfor pulverizado com algumas gottas de Alcool *huma oitava*,
Mucilagem de Gomma Arabia,
Aſſucar refinado, ana *meia onça.*
Triture-ſe tudo muito bem, e ſe lhe ajunte depois de
Agua fervendo *dezeſeis onças.*

MISTURA DE ALCANFOR COM VINAGRE; (ou Julepo de Canfora acetoſo.)

Faz-ſe ajuntando á formula precedente em vez da agua a meſma quantidade de vinagre.

MISTURA DE ALMISCAR; (ou Julepo moſchado.)

R. de Almiſcar *dous eſcropulos*,
Aſſucar refinado, e
Gom-

Gommà Arabia em pó, ana *huma oitava*,
Agua deſtillada de Roſas *ſeis onças.*
Triture-ſe o almiſcar com o aſſucar, depois com a gomma, e ultimamente ſe lhes ajunte a agua pouco, e pouco.

MISTURA DE MERCURIO GOMMOSA;
(ou Solução de Mercurio gommoſa de *Plenck.*)

R. de Mercurio purificado *huma oitava*,
Mucilagem de Alcatira *meia onça*,
Xarope commum *huma onça*,
Agua deſtillada *oito onças.*
Triture-ſe o mercurio com a mucilagem em almofariz de vidro, ou de pedra, até que deſappareção os globulos; ajunte-ſe depois o xarope, e por fim a agua.

MISTURA SALINA SIMPLES.

R. de Alcali vegetal *huma oitava*,
Çumo de Limão azedo *quanto baſte* para ſaturação perfeita,
Agua da fonte *ſinco onças*,
Xarope ſimples *meia onça.*
M. F. S. A.

MIS-

MISTURA SALINA COMPOSTA;
(ou Miſtura ſalina de *Macbride.*)

R. de çumo de Limão azedo *huma onça*,
Alcali vegetal *quanto baſte* para ſaturar,
Agua de Hortelã *ſete onças*,
Antimonio tartarizado *hum grão*,
Xarope ſimples *meia onça.*
M. F. S. A.

MUCILAGEM DE ALCATIRA.

R. de Alcatira em pó *huma onça.*
Macere-ſe por vinte e quatro horas em *oito onças* d' agua. Triture-ſe depois muito bem, e ſe coe por panno de linho forte, e ralo com eſpreſsão forte.

MUCILAGEM DE GOMMA ARABIA.

R. de Gomma Arabia em pó *quatro onças.*
Agua fervendo *ſeis onças.*
Triture-ſe, e coe-ſe eſpremendo.

MUCILAGEM DE SEMENTE DE MARMELLOS.

R. de ſemente de Marmellos *duas oitavas*,
Agua *ſeis onças.*

Fer-

Ferva-ſe ligeiramente até que a agua appareça viſcoſa: coe-ſe então por panno de linho eſpremendo.

NITRO DE PRATA;
(ou Cauſtico Lunar; ou Pedra Infernal.)

R. de Prata pura em limadura *quatro onças*,
Acido nitroſo diluido *oito onças*,
Agua deſtillada *quatro onças*.

Dentro de huma garrafa, e em brando calor ſe faça a diſſolução. Evapore-ſe em vaſo conveniente até ſeccar. A materia ſecca ſe derreta n'hum cadinho, e derretida ſe lance em fôrmas de ferro quentes, e untadas de ſebo, e guarde-ſe depois em vaſos de vidro bem tapados.

NITRO PURIFICADO.

R. de Nitro commum *duas libras*.

Diſſolva-ſe em *quanto baſte* d'agua; coe-ſe, e cryſtallize-ſe.

N.) *Da meſma fórma ſe purificão os outros ſaes neutros.*

OLEO DE ALAMBRE.

R. de Alambre em pó,

Areia

Areia limpa, e bem lavada, ana *partes iguaes.*

Misturados se mettão em retorta de vidro, que se encherá até ao meio do seu bojo. Applicado hum grande recipiente, se ponha a destillar em banho de areia; augmentando gradualmente o fogo, que deve começar brando. Primeiramente destillará hum liquor acido, depois oleo, e ultimamente se sublimará sal tingido d'oleo.

Aproveitem-se o oleo, e o sal separados.

OLEO DE ALAMBRE RECTIFICADO.

R. de Oleo de Alambre *huma libra.*
Destille-se tres vezes.

OLEO ALCANFORADO.

R. de Oleo commum *duas onças*,
Alcanfor *meia onça.*
M. triturando.

OLEO DE ALFAZEMA, vej. *Olco de Canella.*

OLEO DE AMENDOAS.

Tome-ſe a quantidade, que ſe quizer de amendoas não ardidas. Esfreguem-ſe dentro d'hum panno aſpero para ſe alimparem do pó vermelho. Pizem-ſe em almofariz de ferro, ou de pedra, e a paſta ſe metta em panno de tecido mui forte, e meſmo fria ſe eſprema em imprenſa.

Faz-ſe do meſmo modo o

OLEO DE RICINO, OU MAMONA.

Tirando ás ſementes do Ricino não ſó a caſca exterior, mas a téſinha branca immediata ao parenchyma.

OLEO DE BAGA DE LOURO, vej. *Oleo eſpeſſo de Cacáo.*

OLEO DE BAGA DE ZIMBRO, vej. *Oleo de Canella.*

OLEO DE CANELLA.

R. de Canella fina em pó *duas libras*,
Agua da fonte *quanta ſeja baſtante*, para que a Canella poſſa nadar nella.

Macere-ſe por vinte e quatro horas: deſtille-ſe, até que não ſaia mais oleo, que ſe ſeparará S. A.

Assim se destilla o

Oleo de { ALFAZEMA, BAGA DE ZIMBRO, CRAVO DA INDIA, HORTELÃ,

E dos outros vegetaes, que dão oleo essencial.

OLEO ESPESSO DE CACAO;
(ou Manteiga de Cacáo.)

Torre-se brandamente a quantidade de Cacáo, que se quizer, para que se separem as cascas mais facilmente. Os caroços, ou amendoas se pizem em almofariz de ferro com mão de ferro, tudo quente, até se fazer em pasta molle. Ferva-se esta por meia hora em oito partes do seu pezo d'agua: e em havendo esfriado, se tire com huma colhér a substancia oleosa, que sobrenada. Segunda, até terceira vez se repita a fervura do residuo em nova agua, e faça-se a separação do oleo do mesmo modo.

Para se purificar o oleo, e livrar-se da humidade junta, derreta-se em banho de Maria, e coe-se para huma garrafa comprida, e estreita, mergulhada em agua quasi fervendo, para que ficando o oleo por algum tempo liquido, dê lugar a que

as

as impuridades, e a humidade aſſentem no fundo. Depois de fria quebra-ſe a garrafa, e ſe guarda o oleo eſpeſſo puro ſeparado do reſto.

Da meſma fórma ſe faz o OLEO DE BAGA DE LOURO, ſem preceder torrefação.

OLEO DE LINHAÇA.

R. de ſemente de Linho *duas libras.*

Pize-ſe em almofariz de pedra, até ſe fazer em paſta. Eſta (já ſobre o panno, em que ao depois ha de ſer eſpremida,) ſe ponha ſobre hum ſedaço, e ſe cubra com huma grande tigella, e tudo ſe ponha ſobre outro vaſo de igual diametro meio cheio de agua fervendo, a qual ſe conſerve ainda em fogo brando por hum quarto d'hora, para que a paſta amolleça bem. O panno, em que ella eſtá, ſe forme depois em ſacco, e, mettido entre duas laminas de ferro moderadamente quentes, ſe eſprema o oleo.

OLEO DE MYRRHA POR DELIQUIO, vej. *Liquor de Myrrha.*

OLEO DE NOZ MOSCHADA.

Faz-ſe do meſmo modo, que o Oleo de Linhaça, raſpando-ſe a Nóz, antes que ſe pize.

OLEO DE TARTARO POR DELIQUIO, vej. *Lixivia de Alcali vegetal.*

OLEO DE TEREBINTHINA; (ou Eſpirito de Terebinthina.)

R. de Terebinthina fina *ſinco libras*,
Agua *ſeis libras*.
Deſtille-ſe: e ſepare-ſe o oleo depois de frio.

OPIO PURIFICADO; (ou Extracto Thebaico, ou Laudano Opiado.)

R. de Opio cortado em pequenos pedaços *huma libra*,
Eſpirito de vinho *doze libras*.
Digira-ſe em calor brando em vaſo tapado, chocalejando-ſe de vez em quando, até que o opio ſe tenha diſſolvido. Coe-ſe por papel, e deſtille-ſe a tintura, até devida conſiſtencia de extracto.

N.) *O Opio aſſim purificado deve ſer hum*

em fórma dura, facil de ſe reduzir a pó; e outro em fórma molle, propria para pilulas.

ORXATA LIQUIDA, vej. *Xarope de Amendoas.*

OXYMEL SIMPLES.

R. de Mel eſcumado *duas libras*,
Vinagre *huma libra.*
Fervão-ſe em vaſo conveniente, até á conſiſtencia devida.

OXYMEL SCILLITICO, ou SQUILLITICO.

R. de Vinagre Squillitico *duas libras*,
Mel deſpumado *tres libras.*
Cozão-ſe, até conſiſtencia de xarope, em vaſo competente.

OXYMEL DE VERDETE;
(ou Unguento Egypciaco.)

R. de Verdete em pó *huma onça*,
Vinagre *ſete onças.*
Diſſolvidos coem-ſe por panno, e depois ajunte-ſe de
Mel eſcumado *quatorze onças.*
Fervão, até á devida conſiſtencia.

PE-

PEDRA CALAMINAR PREPARADA.

He o meſmo proceſſo, que o do Antimonio preparado, calcinando-a primeiramente.

PEDRA DIVINA, vej. *Vitriolo alcanforado.*

PEDRA HUME QUEIMADA.

Mettida em panella de barro, ou de ferro, ſe queime, até que ſe faça eſponjoſa, e deixe de fazer eſcuma.

PEDRA INFERNAL, vej. *Nitro de prata.*

PEDRA OPHTALMICA, vej. *Vitriolo alcanforado.*

PILULAS ALOETICAS, vej. *Pilulas de Azevre.*

PILULAS ALTERANTES, vej. *Pilulas de Calomelanos antimoniaes.*

PILULAS DE AZEVRE.

R. de Azevre Succotrino em pó *huma onça*,
Extracto de Genciana *meia onça*,
Sabão de Heſpanha *duas oitavas.*

Triture-ſe primeiramente o azevre com o ſabão; ajunte-ſe depois o extracto, e com

com q. b. de xarope ſimples forme-ſe maſſa para pilulas.

PILULAS AZUES, vej. *Pilulas de Cobre ammoniaco.*

PILULAS DE CALOMELANOS ANTIMONIAES;
(ou Pilulas alterantes de *Plummer.*)

R. de Calomelanos,
Enxofre precipitado de Antimonio, ana *ſeis oitavas*,
Extracto de Alcaçuz *meia onça.*

O enxofre, e calomelanos ſe triturem em gral de vidro, ou de pedra por muito tempo, até ſe fazer pó ſubtiliſſimo. Ajunte-ſe depois o extracto, contunda-ſe de modo, que ſe faça igual diſtribuição do pó, e depois com q. b. de mucilagem de gomma arabia forme-ſe maſſa.

PILULAS DE COBRE AMMONIACO;
(ou Pilulas azues.)

R. de Cobre ammoniaco *dezeſeis grãos*,
Miolo de pão *quatro eſcropulos*,
Alcali ammoniaco aquoſo *quanto baſte.*

Fa-

Faça-se massa, que se divida em trinta e duas pilulas iguaes.

PILULAS COMMUNS;
(ou Pilulas de Ruffo.)

R. de Azevre Succotrino *duas onças*,
Myrrha, e
Açafrão, ana *huma onça*.
Tudo pulverizado se misture, e com q. b. de xarope simples forme-se massa.

PILULAS COQUIAS.

He o *Extracto de coloquintidas composto*, que se formará em pilulas, sendo assim pedido.

PILULAS ETHIOPICAS.

R. de Ethiope antimonial *huma onça*,
Extracto de Guaiaco em pó *meia onça*.
Com q. b. de mel forme-se massa S. A. para pilulas.

PILULAS DE FERRO COMPOSTAS.

R. de Ferro preparado *huma onça*,
Myrrha em pó *meia onça*,

Pós

Ferropp — 25 deriz
Myrra em pó — 13 "
Pos aromatico — 7 "
Xarope com — q. s. p. fazer
massa pilular que dividirá em
24 pilulas —

R. ...

Extracto molle de Alcaçuz,
duas oitavas.

Triturem-se, até que desappareção os globulos, e depois se ajunte de

Alcaçuz em pó *huma oitava.* 83

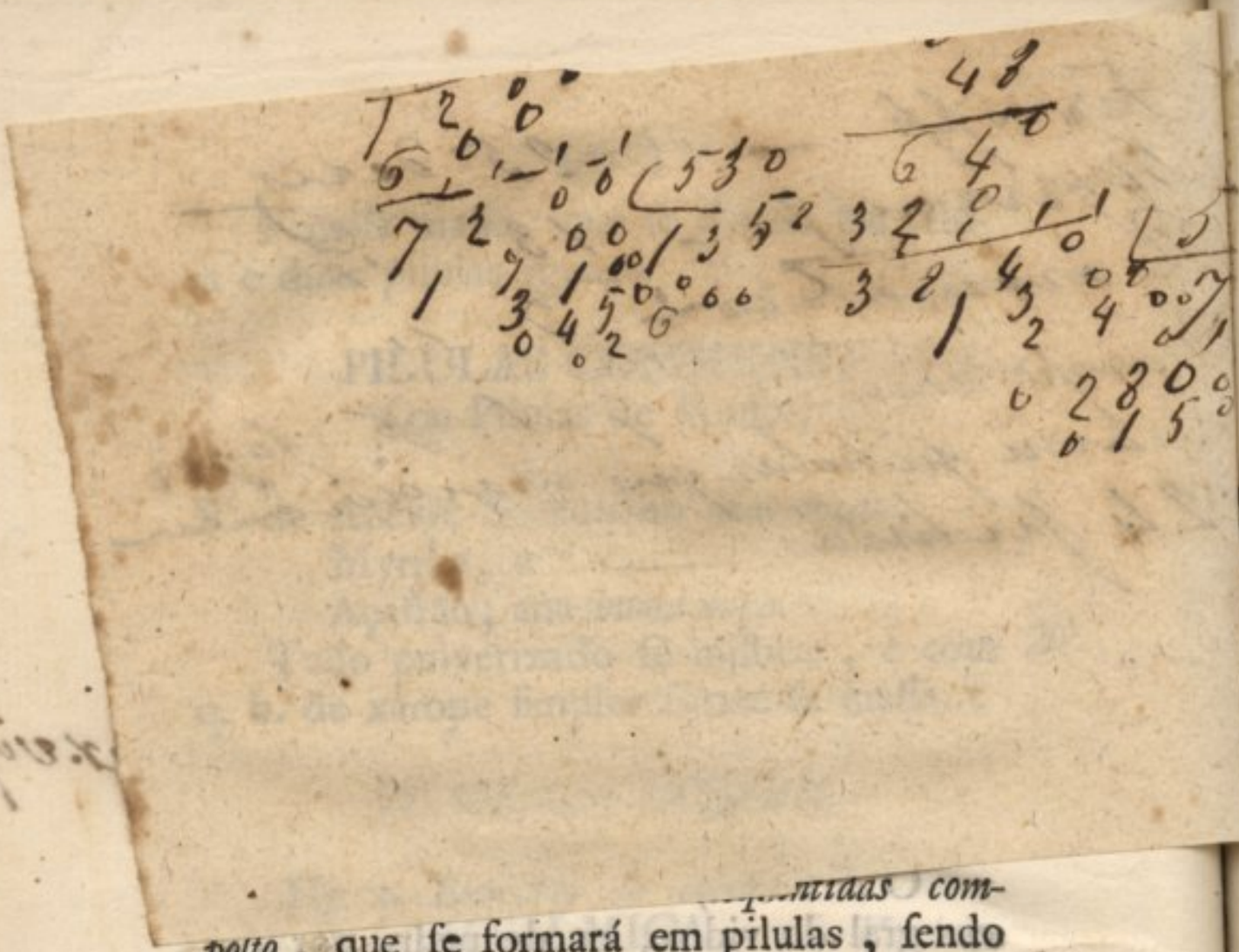
Faça-se massa.

PILULAS DE MERCURIO MURIATO;
(ou de Sublimado corrosivo.)

R. de Mercurio muriato,

Sal ammoniaco purificado, ana *hum escropulo*,

Agua destillada *quanta baste* para dissolvellos, quatro pirol.



posto, que se formará em pilulas, sendo assim pedido.

PILULAS ETHIOPICAS.

R. de Ethiope antimonial *huma onça*,
Extracto de Guaiaco em pó *meia onça.*

Com q. b. de mel forme-se massa S. A. para pilulas.

PILULAS DE FERRO COMPOSTAS.

R. de Ferro preparado *huma onça*,
Myrrha em pó *meia onça*,

Pós

Pós aromaticos *duas oitavas.*

Misturem-se, e com q. b. de xarope commum forme-se massa S. A.

PILULAS GOMMOSAS.

R. de Assafetida,
Galbano, e } ana *huma onça.*
Myrrha,

Misturem-se, e com xarope simples forme-se massa S. A.

PILULAS MERCURIAES.

R. de Azougue purificado,
Extracto molle de Alcaçuz, ana *duas oitavas.*

Triturem-se, até que desappareção os globulos, e depois se ajunte de
Alcaçuz em pó *huma oitava.*
Faça-se massa.

PILULAS DE MERCURIO MURIATO;
(ou de Sublimado corrosivo.)

R. de Mercurio muriato,
Sal ammoniaco purificado, ana *hum escropulo,*
Agua destillada *quanta baste* para dissolvellos,

Raiz de Malvaiſco em pó *dezeſeis eſcropulos*,
Mel *duas oitavas.*

M. e façaõ-ſe pilulas, cada huma das quaes deve ter ſómente o pezo de tres graõs.

PILULAS DE RUFFO, vej. *Pilulas communs.*

PILULAS SCILLITICAS, ou SQUILLITICAS.

R. de Cebola albarrã em pó ſubtil,
Gomma Ammoniaco,
Cardamomo menor em pó, ana *meia onça.*

M. e ſe faça maſſa S. A. com q. b. de xarope ſimples. ℥ij

PILULAS DE SUBLIMADO CORROSIVO, vej. *Pilulas de Mercurio muriato.*

POLPA DE AMEIXAS.

R. de Ameixas ſeccas a quantidade, que quizerem. ℥ij

Fervãõ-ſe em agua, até que ſe cozão. Tirados os caroços ſe machuquem, e ſe paſ-

paſſem por ſedaço de cabello : torne-ſe a paſſar por outro ſedaço mais tapado: evapore-ſe S. A. em banho de Maria , até á conſiſtencia de mel.

POLPA DE CANAFISTULA.

Faz-ſe como a precedente , havendo-ſe primeiramente batido as canas pelo ſeu comprimento ſobre a coſtura , para mais facilmente ſe tirarem as ſementes , e a polpa ; a qual ſe coará , ſendo diſſolvida em ſ. q. de agua quente , e ſe evaporará.

POLPA DE TAMARINDOS.

Faz-ſe como a precedente.

POMADA ALVISSIMA.

R. de Cera branca,
Spermaceti , ana *meia oitava* ,
Oleo de amendoas doces *huma onça.*

Em vaſo de barro vidrado , e em banho de Maria ſe derretão , (ou ſobre muito brando calor de cinzas ,) e aſſim derretidos ſe lancem em gral de pedra , remoendo continuamente com a mão de páo , para que ſe desfação bem quaeſquer grumos. Eſtando bem igual , ſe ajuntem

ſeis oitavas de agua deſtillada de roſas, e ſe triture tudo continuadamente tanto tempo, até que pareça creme de leite.

POMADA MERCURIAL, vej. *Unguento de Azougue.*

POMADA DE SATURNO, vej. *Ceroto de Chumbo.*

POS DE ALCATIRA COMPOSTOS.

R. de Alcatira,
Gomma Arabia,
Amido, ou Gomma de Trigo, ana *onça e meia*,
Aſſucar refinado *tres onças.* 3ij
Tudo em pó ſe miſture triturando.

POS DE ALVAIADE COMPOSTOS;
(ou Trociſcos brancos de *Rhaſes.*)

R. de Alvaiade *ſinco onças*,
Alcatira *duas onças e meia.*
Feitos em pó ſe miſturem.

POS ANTIMONIAES;
(ou Pós de *James.*)

R. de Antimonio em pó groſſo,

Raſ-

Raſpas de Ponta de veado, ana *duas libras.*

Miſturados ſe mettão n' hum vaſo de ferro largo, e abrazeado: mechão-ſe continuadamente, até que adquirão côr parda cinzenta. Deixe-ſe arrefecer a maſſa, pulverize-ſe, e ſe lance n' hum cadinho bem lutado; e ſobre eſte ſe ponha outro do meſmo tamanho, virado com a boca para baixo, e que tenha no fundo hum pequeno buraco, e lutem-ſe ambos. Ponhão-ſe ao fogo, que gradualmente ſe irá augmentando, até que os cadinhos ſe fação vermelhos, e aſſim ſe conſervará o fogo por eſpaço de duas horas. A materia fria ſe reduza a pó ſubtil.

N.) *Eſtes pós ſendo bem feitos, tem a côr branca.*

POS AROMATICOS.

R. de Pucherim,
Semente de Cardamomo menor, ana *huma onça,*
Canella fina *meia onça.*
Pulverizadas ſe miſturem.

POS CORNACHINOS, vej. *Pós de Eſcamonea compoſtos.*

POS

POS DE DOVER, vej. *Pós de Ipecacuanha com Opio.*

POS DE ESCAMONEA COMPOSTOS;
(ou Pós Cornachinos *reformados.*)

R. de Escamonea,
Crystaes de Tartaro, ana *duas onças.*
M. triturando muito exactamente. ℥ß

POS ESTITICOS, vej. *Pós de Pedra hume com Kino.*

POS DE JAMES, vej. *Pós antimoniaes.*

POS DE JARRO COMPOSTOS.

R. de raiz de Jarro recentemente secca *duas oitavas*,
——— Calamo aromatico *tres oitavas*,
Alcali vegetal vitriolado *hum escropulo.* ℈j
F. pós, e se misturem triturando.

POS DE JOANNES, vej. *Mercurio nitrado rubro.*

POS D'IPECACUANHA COM OPIO;
(ou Pós de *Dover*, ou ſudoriferos.)

R. de Ipecacuanha,
Opio purificado duro, ana *huma oitava*,
Alcali vegetal vitriolado *huma onça*.
Feitos ſeparadamente em pó, ſe miſturem, triturando-ſe muito cuidadoſamente.

POS DE MYRRHA COMPOSTOS;
(ou Trociſcos de Myrrha.)

R. de Myrrha,
Sabina, e
Ruda *feccas*,
Caſtoreo, } ana *huma onça*.
Feitas em pó, ſe miſturem.

POS DE PEDRA HUME COM KINO;
(ou Pós eſtiticos.)

R. de Pedra hume crua *onça e meia*,
Kino *tres oitavas*.
Miſturem-ſe, triturando exactamente.

POS SUDORIFEROS, vej. *Pós de Ipecacuanha com Opio.*

POS

POS DE VIGO, vej. *Mercurio nitrado rubro.*

PRECIPITADO AMARELLO, vej. *Cal de Mercurio vitriolada.*

PRECIPITADO BRANCO, vej. *Mercurio precipitado branco.*

PRECIPITADO RUBRO, vej. *Mercurio nitrado rubro.*

RESINA DE JALAPPA.

R. de raiz de Jalappa em pó *huma libra*,
Alcool *quanto baſte* para cobrir o pó.

Macere-ſe por tres dias em garrafa tapada. Coe-ſe por papel, e no reſiduo ſe lance nova porção de alcool, macere-ſe, e coe-ſe, e ſe repita eſte proceſſo em quanto o alcool apparecer tinto. As tinturas miſturadas ſe deſtillem até diminuir ametade. No reſto lance-ſe agua fria para precipitar a reſina, que depois de ſecca ſe guarde.

RUIBARBO TORRADO.

A raiz do Ruibarbo pulverizada, em vaſo de barro não vidrado, chato, e largo;

go ; ou ſobre huma lamina de ferro , ſe torre em calor brando, mechendo-ſe continuadamente , até que ſe faça de côr parda.

SABÃO ACIDO.

R. de azeite puro *quatro onças*,
Oleo de Vitriolo *duas onças e meia.*

Em almofariz de vidro ſe lance o acido pouco, e pouco ſobre o azeite ; e, deſcançando hum pouco depois de cada addição do acido, ſe mecha continuadamente com mão de vidro. Acabada aſſim a miſtura , fique em digeſtão por vinte e quatro horas, para ſe fazer a combinação mais perfeita.

N.) *O exceſſo do acido póde moderar-ſe, ou deſtruir-ſe de dous modos* : 1.° *expondo o Sabão ao ar humido , para que o acido ſe reſolva n'hum liquor claro, que nada ſobre o Sabão* : *ou* 2.° *lançando-ſe-lhe em ſima agua deſtillada fervendo , para que o Sabão ſe derreta, e venha ao de ſima da agua* : *então decante-ſe o liquido em tendo arrefecido ; e ſe houver no Sabão exceſſo de acido, repita-ſe ſegunda vez a meſma operação.*

SABÃO ALCALINO;
(ou Sabão d' Heſpanha.)

R. de Lixivia de Barrilha com cal *huma libra*,
Azeite puro, ou de Oleo de Amendoas *duas libras*.

Miſturem-ſe em vaſo conveniente, e com eſpatula de páo ſe agite, até ficar branca, a miſtura. Deixe-ſe em quietação por oito dias, para ſe combinar mais perfeitamente.

SAL DE ALAMBRE, vej. *Oleo de Alambre.*

SAL AMMONIACO PURIFICADO, vej. *Nitro purificado.*

SAL CATHARTICO, vej. *Alcali mineral vitriolado.*

SAL DE CHUMBO;
(ou Sal de Saturno, ou Aſſucar de Saturno.)

R. de Alvaiade *huma libra*,
Vinagre deſtillado *quinze libras*.

Fervão-ſe, até que o vinagre fique doce. Coe-ſe por papel, evapore-ſe, e ponha-ſe em quietação para ſe cryſtallizar.

SAL

SAL DIURETICO, vej. *Alcali vegetal com vinagre.*

SAL DE FERRO, vej. *Ferro vitriolado.*

SAL DE FERRO TARTARIZADO, vej. *Ferro tartarizado.*

SAL DE GLAUBER, vej. *Alcali mineral vitriolado.*

SAL DE MARTE, vej. *Ferro vitriolado.*

SAL DE MERCURIO ACETOSO, vej. *Mercurio acetato.*

SAL POLYCHRESTO, vej. *Alcali vegetal vitriolado.*

SAL DE SATURNO, vej. *Sal de Chumbo.*

SAL DE TARTARO, vej. *Alcali vegetal.*

SAL VOLATIL DE SAL AMMONIACO, vej. *Alcali ammoniaco volatil.*

SEBO PREPARADO.

O Sebo cortado em pedaços ſe derreta a fogo brando; coe-ſe, para que ſe ſepare das membranas.

N.) *Assim se preparão as outras gorduras, ou untos dos animaes.*

SOLIMÃO, vej. *Mercurio muriato.*

SOLUÇÃO DE MERCURIO GOMMOSA, vej. *Mistura &c.*

SORO DE LEITE ALUMINOSO, vej. *Soro de Leite com Pedra hume.*

SORO DE LEITE CLARIFICADO.

R. de Leite de Cabras, ou de Vaccas *duas libras.*

Em vaso de prata, ou de barro não vidrado se faça aquecer sobre cinzas quentes: ajuntem-se-lhes depois *dezoito grãos* de coalho de vitella desfeitos em *duas onças* de agua, e mecha-se com espatula de marfim, para bem se misturar. Em apparecendo o leite coalhado, coe-se; e a *quatro onças* deste soro coado se ajunte depois de frio de

Cremor de Tartaro *quinze grãos*,
Clara d'ovo *n.º huma.*

Depois de bem batidos se misturem ao resto, e ferva-se tudo até se coalhar a clara, e depois se coe por panno tapado.

SO-

SORO DE LEITE COM MOSTARDA.

R. de Leite de Cabra, ou de Vacca *duas libras*,
Semente de Moſtarda pizada *huma onça.*
Ferva-ſe, até que ſe coalhe, e coe-ſe.

SORO DE LEITE COM PEDRA HUME;
(ou Soro aluminoſo.)

R. de Leite de Cabras, ou de Vaccas *duas libras*,
Pedra hume crua em pó *meia onça.*
Ferva-ſe, para que ſe coalhe o leite, e coe-ſe.

SORO DE LEITE VINHOSO.

R. de Soro de Leite clarificado *duas libras*,
Vinho branco generoſo *meia libra.*
M.

TARTARO ANTIMONIAL, } vej. *Antimonio tartarizado.*
---------- EMETICO, }

TARTARO MARCIAL SOLUVEL, vej. *Ferro tartarizado.*

TAR-

TARTARO REGENERADO, vej. *Alcali vegetal com vinagre.*

TARTARO SOLUVEL, vej. *Alcali vegetal tartarizado.*

TARTARO STIBIADO, vej. *Antimonio tartarizado.*

TARTARO TARTARIZADO, vej. *Alcali vegetal tartarizado.*

TARTARO VITRIOLADO, vej. *Alcali vegetal vitriolado.*

TERRA FOLIADA DE TARTARO, vej. *Alcali vegetal com vinagre.*

THERIAGA, vej. *Electuario opiado.*

TINTURA DE ALFAZEMA COMPOSTA;
(ou Eſpirito de Alfazema compoſto.) ℥ij

R. de Eſpirito de Alfazema ſimples *quatro libras*,
Canella fina em pó *onça e meia*,
Noz moſchada ralada *meia onça.*
Eſteja em maceração por oito dias, e coe-ſe.

TIN-

TINTURA AMARGA, vej. *Tintura de Genciana composta.*

TINTURA AROMATICA;
(ou Tintura de Canella composta.)

R. de Pós aromaticos *onça e meia*,
Raiz de Angelica *meia onça*,
Pimenta de Jamaica *duas oitavas*,
Espirito de vinho *duas libras e meia.*
Macere-se por oito dias, e coe-se.

TINTURA DE AZEVRE COMPOSTA;
(ou Elixir proprietatis.)

R. de Tintura de Myrrha *duas libras*,
Açafrão, e
Azevre Succotrino, ana *tres onças.*
Macere-se por oito dias, e coe-se.

TINTURA DE BALSAMO PERUVIANO.

R. de Balsamo Peruviano *quatro onças*,
Alcool *huma libra.*
Macere-se, até que se dissolva o balsamo.

TIN-

TINTURA DE BEIJOIM COMPOSTA;
(ou Balſamo Catholico, traumatico, ou vulnerario.)

R. de Beijoim *tres onças*,
Balſamo Peruviano *duas onças*,
Azevre Succotrino *meia onça*,
Alcool *duas libras e meia.*
Macere-ſe por oito dias, e coe-ſe.

TINTURA DE CALUMBA.

R. de raiz de Calumba em pó *duas onças e meia*,
Eſpirito de vinho *duas libras e meia.*
Macere-ſe por oito dias, e coe-ſe.

TINTURA DE CANELLA COMPOSTA, vej. *Tintura aromatica.*

TINTURA DE CANTHARIDAS.

R. de Cantharidas em pó *tres oitavas*,
Eſpirito de vinho *duas libras.*
Macere-ſe por tres dias, e coe-ſe.

TINTURA DE CASTOREO.

R. de Caſtoreo *huma onça*,

Eſ-

Eſpirito de vinho *dezeſeis onças.*
Macere-ſe por oito dias, e coe-ſe. ℥iß

TINTURA DE CASTOREO COMPOSTA;
(ou Tintura fetida.)

R. de Caſtoreo *huma onça*,
Aſſafetida *meia onça*,
Alcali volatil fluido *tres onças*,
Alcool *nove onças.*
Macere-ſe por ſeis dias, e coe-ſe. ℥ß

TINTURA FETIDA, vej. *Tintùra de Caſtoreo compoſta.*

TINTURA DE GENCIANA COMPOSTA;
(ou Tintura amarga, ou Elixir ſtomachico.)

R. de raiz de Genciana em pó *duas onças*,
Pós aromaticos *huma onça*,
Eſpirito de vinho *duas libras e meia.*
Macere-ſe por quatro dias, e coe-ſe. ℥ß

TINTURA GINGIVAL BALSAMICA, vej. *Tintura de Myrrha compoſta.*

TINTURA DE GUAIACO;
(ou Elixir Guaiacino.)

R. de Extracto de Guaiaco *huma libra*,
Alcool *duas libras e meia.*
Macere-se por oito dias, e coe-se.

TINTURA DE GUAIACO AMMONIACAL;
(ou Elixir Guaiacino volatil.)

R. de Extracto de Guaiaco *quatro onças*,
Espirito de ammoniaco composto *duas libras*,
Macere-se por tres dias, e coe-se.

TINTURA DE HELLEBORO NEGRO.

R. de raiz d'Helleboro negro *quatro onças*,
Espirito de vinho *duas libras e meia.*
Macere-se por oito dias, e coe-se.

TINTURA DE JALAPPA.

R. de raiz de Jalappa em pó *quatro onças*,
Espirito de vinho *huma libra.*
Macere-se por oito dias, e coe-se.

TINTURA DE KINO.

R. de Kino em pó *duas onças*,
Eſpirito de vinho *huma libra e meia.*
Macere-ſe por oito dias, e coe-ſe.

TINTURA DE LACCA COMPOSTA.

R. de Lacca em pó *huma onça*,
Myrrha *tres oitavas*,
Eſpirito de Cochlearia *duas libras.*
Macere-ſe por oito dias, e coe-ſe.

TINTURA DE MYRRHA.

R. de Myrrha *tres onças*,
Eſpirito de vinho *duas libras.*
Macere-ſe por oito dias, e coe-ſe.

TINTURA DE MYRRHA COMPOSTA;

(ou Tintura gingival balſamica.)

R. de Myrrha,
Cato, ana *huma onça*,
Tintura de Balſamo Peruviano *huma oitava*,
Eſpirito de Cochlearia,
Alcool, ana *quatro onças.*
Macere-ſe por quatro dias, e coe-ſe.

TINTURA DE OPIO;
(ou Tintura Thebaica, ou Laudano liquido.)

R. de Opio purificado *huma oitava*,
Alcool *huma libra*,
Agua deſtillada *duas libras*.

Macere-ſe, até que o opio eſteja diſſolvido; e filtre-ſe por papel pardo.

TINTURA DE OPIO ALCANFORADA;
(ou Elixir paregorico.)

R. de Opio purificado em pó *huma oitava*,
Alcanfor *dous eſcropulos*,
Eſpirito de ammoniaco compoſto *quatro onças*,
Alcool *huma libra*.

Macere-ſe por quatro dias em garrafa tapada, e coe-ſe.

TINTURA DE QUINA COMPOSTA;
(ou Eſſencia antiſeptica *d'Huxham*.)

R. de Quina vermelha em pó *duas onças*,
Caſca amarella, e ſecca de Laranja *onça e meia*,
Raiz de Serpentaria Virginiana *duas oitavas*,

Eſ-

Eſpirito de vinho *vinte onças.*
Macere-ſe por ſeis dias, e coe-ſe.

TINTURA DE RUIBARBO.

R. de Ruibarbo *duas onças*,
Semente de Cardamomo menor *meia onça*,
Eſpirito de vinho *duas libras e meia.*
Macere-ſe por oito dias, e coe-ſe.

TINTURA DE RUIBARBO COMPOSTA;
(ou Tintura de Ruibarbo amarga.)

R. de Tintura de Ruibarbo *libra e meia*,
Tintura de Genciana compoſta *meia libra.*
Miſturem-ſe.

TINTURA SACRA, vej. *Vinho de Azevre.*

TINTURA DE SENNE COMPOSTA;
(ou Elixir de ſaude.)

R. de folhas de Senne *duas onças*,
Raiz de Jalappa *huma onça*,
Anis eſtrellado *duas oitavas*,
Eſpirito de vinho *tres libras e meia.*
Ma-

Macere-ſe por oito dias, coc-ſe, e ajunte-ſe de

Aſſucar refinado em pó *quatro onças.*

TINTURA THEBAICA, vej. *Tintura de Opio.*

TINTURA DE VALERIANA VOLATIL.

R. de raiz de Valeriana ſylveſtre *quatro onças*,

Eſpirito de ammoniaco compoſto *duas libras e meia.*

Macere-ſe por oito dias em garrafa tapada, e coe-ſe.

TROCISCOS DE ALCAÇUZ;
(ou Trociſcos bequicos negros.)

R. de Extracto de Alcaçuz,

Gomma Arabia, ana *quatro onças*,

Aſſucar refinado em pó *oito onças.*

Diſſolvão-ſe em *quanto baſte* de agua quente; coe-ſe a diſſolução, e evapore-ſe em brando calor, até que a maſſa ſeja capaz de ſer formada em trociſcos.

TRO-

TROCISCOS DE ALCAÇUZ COM OPIO.

R. de Opio purificado *duas oitavas*,
Tintura de Balſamo Peruviano *meia onça.*

M. triturando, até que o opio ſe diſſolva. Depois ajunte-ſe de
Xarope commum *oito onças*,
Extracto de Alcaçuz amollecido com agua quente *ſinco onças.*

Continuando a triturar cuidadoſamente, ſe vão ajuntando pouco, e pouco *ſinco onças* de Gomma Arabia em pó; e feitos trociſcos de dez grãos cada hum, ſe ſequem.

TROCISCOS BEQUICOS BRANCOS, vej. *Pós de Alcatira compoſtos.*

TROCISCOS BEQUICOS NEGROS, vej. *Trociſcos de Alcaçuz.*

TROCISCOS BRANCOS DE RHASES, vej. *Pós de Alvaiade compoſtos.*

TROCISCOS DE MAGNESIA.

R. de Magneſia alva calcinada *ſeis onças*,
Aſſucar refinado *tres onças*,

Pu-

Pucherim *meia oitava.*

Tudo em pó ſe formem trociſcos com q. b. de mucilagem de alcatira.

TROCISCOS DE MYRRHA, vej. *Pós de Myrrha compoſtos.*

N.) *Os Trociſcos, cuja formula he em Pós, ſe reduzem á fórma propria; (querendo-ſe,) por meio de excipiente proprio, como he dito no Tomo I. P. III. Cap. IX. pag.* 187.

TUTIA PREPARADA, vej. *Antimonio preparado.*

TURBITH MINERAL, vej. *Cal de Mercurio vitriolada.*

VIDRO DE ANTIMONIO, vej. *Antimonio vitrificado.*

VINAGRE DE ALFAZEMA.

R. de flores de Alfazema ſecca de pouco tempo *huma libra*,

Vinagre commum *ſeis libras.*

Macere-ſe por ſeis dias, coe-ſe, e ajunte-ſe de

Eſpirito de vinho *meia libra.*

M.

Pe-

Pelo meſmo modo ſe faz o
Vinagre de ARRUDA, --- *folhas.*
COLCHICO, --- *raiz.*
ROSAS, --- *petalos.*
SABUGUEIRO, --- *flores.*
SQUILLITICO, --- *raiz.*

VINAGRE ANTISEPTICO, vej. *Vinagre aromatico.*

VINAGRE AROMATICO;
(ou Vinagre dos quatro ladrões, ou Vinagre antiſeptico.)

R. de ſummidades de Alecrim,
Folhas de Salva, ana *quatro onças*,
Flor de Alfazema *duas onças*,
Cravo da India *duas oitavas*,
Vinagre de vinho *oito libras.*

Macere-ſe por quatro dias. Coe-ſe eſpremendo, e depois filtre-ſe por papel pardo, e guarde-ſe em vaſo tapado.

VINAGRE DE CHUMBO;
(ou Vinagre de Saturno, ou Extracto de Saturno.)

R. de Fezes d'ouro *quatro onças*,
Vinagre *duas libras.*

Ferva-ſe até ficar em libra e meia em

vaſo de barro, mechendo-ſe continuamente. Fique algum tempo em quietação, e depois decante-ſe, ou coe-ſe.

VINAGRE DOS QUATRO LADRÕES, vej. *Vinagre aromatico.*

VINAGRE DE SATURNO, vej. *Vinagre de Chumbo.*

VINHO AMARGO, vej. *Vinho de Quina compoſto.*

VINHO DE ANTIMONIO;
(ou Eſſencia antimonial *d' Huxham*, ou Vinho emetico.)

R. de Antimonio vitrificado em pó *huma onça*,
Vinho branco generoſo *duas libras.*
Macere-ſe por doze dias, e coe-ſe.

VINHO D'ANTIMONIO TARTARIZADO.

R. de Antimonio tartarizado *dous eſcropulos*,
Agua deſtillada fervendo *duas onças*,
Vinho branco generoſo *dez onças.*

Diſ-

Diſſolva-ſe o antimonio n'agua, e depois ajunte-ſe o vinho.

VINHO DE AZEVRE;
(ou Tintura ſacra.)

R. de Azevre Succotrino em pó *quatro onças*,
Canella fina em pó *meia onça*,
Vinho branco generoſo *quatro libras*,
Eſpirito de vinho *dezeſeis onças*.
Macere-ſe por dez dias, vaſcolejando-ſe por vezes, e depois coe-ſe.

VINHO CHALYBEADO, vej. *Vinho de Ferro.*

VINHO DE DEDALEIRA.

R. de folhas de Dedaleira ſeccas *huma onça*,
Vinho branco generoſo *duas libras*.
Macere-ſe por quatro dias, e coe-ſe.

VINHO EMETICO, vej. *Vinho d'Antimonio.*

VINHO DE FERRO;
(ou Chalybeado.)

R. de Limalhas de Ferro *duas onças*,

Vinho branco generoſo *tres libras.*
Macere-ſe por quinze dias, vaſcolejando-ſe a miudo, e depois coe-ſe.

VINHO DE HERVA SANTA;
(ou de Nicociana, ou de Tabaco.)

R. de folhas de Herva ſanta ſeccas *huma onça,*
Vinho branco generoſo *huma libra.*
Macere-ſe por quatro dias, e coe-ſe.

VINHO DE IPECACUANHA.

R. de raiz d'Ipecacuanha *duas onças,*
Vinho branco generoſo *duas libras e meia.*
Macere-ſe por ſeis dias, e filtre-ſe.

VINHO DE NICOCIANA, vej. *Vinho de Herva ſanta.*

VINHO DE QUINA COMPOSTO;
(ou Vinho amargo.)

R. de Quina vermelha em pó *duas onças,*
Raiz de Genciana *huma onça,*
Amarello da caſca de Laranja ſecco *duas oitavas,*
Vinho branco generoſo *duas libras,*

Eſ-

Eſpirito de vinho *quatro onças.*
Macere-ſe por oito dias, e filtre-ſe.

VINHO DE RUIBARBO.

R. de Ruibarbo *duas onças*,
Canella fina *huma oitava*,
Vinho branco generoſo *huma libra e meia.*
Macere-ſe por oito dias, e coe-ſe.

VINHO SCILLITICO, ou SQUILLITICO.

Faz-ſe como o *Vinho de Dedaleira.*

VITRIOLO ALCANFORADO; (ou Pedra Divina, ou Ophtalmica.)

R. de Vitriolo de Cobre,
Nitro,
Pedra hume crua, ana *quatro onças*,
Alcanfor em pó *huma oitava.*
Derretão-ſe os ſaes pulverizados em vaſo de barro não vidrado; e em eſtando derretidos, ſe ajunte o alcanfor, e ſe derrame a maſſa ſobre pedra fria; e em tendo esfriado, guarde-ſe.

VI-

VITRIOLO DE FERRO, vej. *Ferro vitriolado.*

UNGUENTO DE ALVAIADE;
(ou Unguento branco.)

R. de Alvaiade,
Cera branca, ana *nove onças*,
Azeite *tres libras.*

Derreta-se a cera no azeite a fogo brando, e fóra do lume se lhe ajunte pouco e pouco o alvaiade, mechendo continuadamente até esfriar.

UNGUENTO DE ALVAIADE ALCANFORADO;

Faz-se ajuntando a cada onça do unguento de alvaiade *meio escropulo* de alcanfor desfeito em algumas gottas de azeite.

UNGUENTO DE AZOUGUE;
(ou Unguento, ou Pomada mercurial.)

R. de Azougue,
Sebo preparado, ana *huma onça*,
Unto de porco sem sal *tres onças.*

Triturem-se em gral de pedra com mão de páo, até se desvanecerem os globulos do azougue.

UN-

UNGUENTO BASILICÃO AMARELLO, vej. *Unguento de reſina amarella.*

UNGUENTO BRANCO, vej. *Unguento de Alvaiade.*

UNGUENTO BRANCO ALCANFORADO, vej. *Unguento de Alvaiade alcanforado.*

UNGUENTO DE CANTHARIDAS.

R. de Cantharidas em pó *duas onças*,
Agua *oito onças.*

Macere-ſe por doze horas; então coe-ſe eſpremendo, e ao liquido coado ajunte-ſe de

Unguento de reſina amarella *oito onças.*

Evapore-ſe mechendo ſempre até conſumir a humidade.

UNGUENTO DE CERA, vej. *Ceroto de Spermaceti.*

UNGUENTO EGYPCIACO, vej. *Oxymel de Verdete.*

UN-

UNGUENTO DE ELEMI;
(ou Balſamo de Arceu.)

R. de Reſina Elemi *huma libra*,
Terebinthina *dez onças*,
Sebo preparado *duas libras*,
Azeite *duas onças*.
M. e derretidos coem-ſe, e ſe deixem esfriar.

UNGUENTO DE ENXOFRE.

R. de Unguento roſado *meia libra*,
Enxofre em pó fino *quatro onças*.
Miſturem-ſe.

UNGUENTO MERCURIAL, vej. *Unguento de Azougue.*

UNGUENTO MUNDIFICATIVO, vej. *Unguento roſado compoſto.*

UNGUENTO NERVINO.

R. de Sebo preparado *oito onças*,
Oleo de baga de Louro *huma libra*,
----- de Terebinthina *onça e meia*.
Derretido o ſebo, ſe affaſte do fogo, e ſe lhe ajuntem os oleos, e ſe miſturem, até ſe esfriar.

UN-

UNGUENTO DE PEDRA CALAMINAR, vej. *Ceroto.*

UNGUENTO DE RESINA AMARELLA;
(ou Unguento baſilicão amarello.)

R. de Reſina amarella,
Cera amarella,
Azeite, ana *huma libra.*

Derreta-ſe tudo a fogo brando, coe-ſe, e deixe-ſe esfriar.

UNGUENTO ROSADO.

R. de Unto de porco preparado *duas libras*,
Agua roſada *tres onças.*

Triturem-ſe em almofariz de pedra, para que ſe miſturem. Derreta-ſe depois a fogo brandiſſimo, para que a agua ſe ſepare, aſſentando no fundo do vaſo.

UNGUENTO ROSADO COMPOSTO;
(ou Unguento mundificativo.)

R. de Unguento roſado *huma onça*,
Mercurio precipitado branco *huma oitava*,

Oleo de Alfazema *hum eſcropulo.*
Miſturem-ſe.

UNGUENTO DE SATURNO, vej. *Ceroto de Chumbo.*

UNGUENTO DE SPERMACETI, vej. *Ceroto.*

UNGUENTO DE TUTIA.

R. de Unto de porco preparado *quatro onças,*
Cera branca *huma oitava,*
Tutia preparada *huma onça.*

Derretida a cera, e unto a fogo brando, ſe lhes ajunte, affaſtando-ſe do fogo, a tutia, e ſe mechão continuamente até arrefecer.

XAROPE DE ALHOS.

R. de Alhos recentes cortados *huma libra,*
Agua fervendo *duas libras.*

Macere-ſe em vaſo tapado por huma hora: coe-ſe, e ajunte-ſe de
Aſſucar refinado em pó *duas libras.*

XAROPE DE ALTHEIA, vej. *Xarope de Malvaiſco.*

XA-

XAROPE DE AMENDOAS;
(ou Orxata liquida.)

R. de Amendoas doces ſem pelle *huma libra*,
amargoſas *duas oitavas.*

Pizem-ſe em gral de pedra com mão de páo, até que fiquem em maſſa fina. Pouco e pouco ſe lhe ajunte de
Cozimento de Cevada *duas libras.*

Coe-ſe eſpremendo fortemente, e depois ſe miſture huma ſufficiente quantidade de aſſucar refinado em pó, para ficar na devida conſiſtencia de xarope.

XAROPE BALSAMICO, vej. *Xarope de Balſamo Peruviano.*

XAROPE DE BALSAMO PERUVIANO;
(ou Xarope balſamico.)

R. de Tintura de Balſamo Peruviano *huma onça*,
Xarope commum tepido *duas libras.*

Miſturem-ſe pouco e pouco, e em banho de Maria ſe evapore o eſpirito.

XAROPE DE CASCA DE { CIDRA, LARANJA, LIMÃO.

R. do amarello da caſca v. g. de Laranja recente *meia libra*,
Agua fervendo *tres libras*.

Digira-ſe em vaſo tapado por vinte e quatro horas; e depois de coada a infuſão, ſe lhe ajunte tanta quantidade de aſſucar refinado em pó, que fique em conſiſtencia devida.

XAROPE DE COLCHICO.

R. de Vinagre de Colchico *dezeſeis onças*,
Aſſucar refinado *vinte e ſeis onças*.

Depois de bem miſturado ferva por hum pouco em vaſo de barro não vidrado, até conſiſtencia propria.

XAROPE COMMUM;
(ou Simples.)

Diſſolva-ſe do aſſucar purificado em agua quanto ſeja baſtante para ficar em conſiſtencia de xarope.

XAROPE DE DIACODIO, vej. - - -

XAROPE DE DORMIDEIRAS;
(ou de Diacodio, ou de Meconio, ou de Papoilas brancas.)

R. de cabeças de Dormideiras brancas ſem ſementes *duas libras*,
Agua fervendo *vinte e quatro libras.*

Macerem-ſe por doze horas, depois fervão-ſe, até ficar ſómente a terça parte do liquido: coe-ſe, eſpremendo fortemente, eſtando ainda bem quente; torne-ſe a ferver, até diminuir ametade, e torne-ſe a coar do meſmo modo. Então ſe ajunte de

Aſſucar puriſſimo *quatro libras.*

M. e ferva-ſe até á devida conſiſtencia.

XAROPE DE ESPINHA CERVINA.

R. de çumo das bagas da Eſpinha cervina maduras, e recentes depurado por ſubſidencia *quatro libras*,
Aſſucar puro *duas libras.*

Coza-ſe até conſiſtencia devida.

XAROPE DE GINGIBRE.

R. de Gingibre em pó *quatro onças*,
Agua fervendo *quatro libras.*

Ma-

Macere-se por seis horas ; coe-se , e ajunte-se tanto de assucar purificado em pó, quanto baste para fazer xarope.

XAROPE DE LIMÃO AZEDO.

R. de çumo de Limão azedo depurado *duas libras*,
Assucar puro em pó *sincoenta onças.*
M. e faça-se xarope.

XAROPE DE MALVAISCO; (ou de Altheia.)

R. raiz de Malvaisco machucada , e cortada miudamente *huma libra*,
Agua *dez libras e meia.*
Ferva-se até diminuir ametade: coe-se espremendo, e fique em quietação, até assentarem as fezes; decante-se então, e se ajunte de
Assucar purificado *quatro libras.*
Ferva-se até devida consistencia.

XAROPE DE MECONIO, vej. *Xarope de Dormideiras.*

XAROPE DE PAPOILAS BRANCAS, vej. *Xarope de Dormideiras.*

XA-

XAROPE DE RUIBARBO.

R. de infusão de Ruibarbo *huma libra*,
Assucar purificado *duas libras*.
M.

XAROPE SIMPLES, vej. *Xarope commum.*

XAROPE DE VINAGRE.

R. de Vinagre bom *duas libras*,
Assucar purificado em pó *quatro libras.*

Misturem-se em vaso de vidro a levissimo calor.

LISTA
DOS NOMES MUDADOS
De algumas preparações, e compoſições, que vão deſcriptas neſta Pharmacopeia.

A

Nomes antigos.	Nomes novos.
Açafrão de Ferro,	*Ferro preparado.*
Agua aluminoſa,	*Agua de Pedra hume compoſta.*
—— de Canella eſpirituoſa,	*Eſpirito de Canella.*
—— de Cevada,	*Cozimento de Cevada.*
—— Eſtitica,	*Agua de Pedra hume compoſta.*
—— forte,	*Acido de Nitro diluido.*
—— laxativa,	*Infuſão de Senne tartarizada.*
—— de luce,	*Eſpirito de ammoniaco com alambre.*
—— de Meliſſa,	*Eſpirito d' Herva Cidreira compoſto.*
—— Phagedenica,	*Agua de Solimão.*
—— de Rainha d'Hungria,	*Eſpirito de Alecrim.*
—— Sapphirina,	*Agua de Cobre ammoniaco.*
—— Vegeto-mineral,	—— *Saturnina.*
—— Viennenſe,	*Infuſão de Senne tartarizada.*
—— Vitriolica azul,	*Agua de Cobre ammoniaco.*
Amendoada,	*Emulsão commum.*
Antimonio diaphoretico,	*Cal de Antimonio.*
Aſſucar de Saturno,	*Sal de Chumbo.*

Bal-

B

Nomes antigos.	Nomes novos.
Balſamo anodyno,	*Linimento de Sabão com Opio.*
——— de Arceu,	*Unguento d' Elemi.*
——— Catholico,	*Tintura de Beijoim compoſta.*
——— Saponaceo,	*Linimento de Sabão.*
——— Traumatico, ——— Vulnerario,	*Tintura de Beijoim compoſta.*

C

Cataplaſma emolliente,	*Cataplaſma de miolo de pão.*
——— maturativa,	——— *de Linhaça com Galbano.*
——— reſolvente,	——— *de miolo de pão com Cicuta.*
——— veſicatoria,	——— *de Cantharidas.*
Cauſtico antimonial,	*Antimonio muriato.*
——— lunar,	*Nitro de prata.*
Ceroto branco,	*Ceroto de Spermaceti.*
Confeição cordeal,	*Electuario aromatico.*
——— Japonica,	——— *de Cato.*
Cozimento antifebril,	*Cozimento de Quina compoſto.*
——— branco,	——— *de Ponta de veado.*
——— dos Lenhos,	——— *de Guaiaco compoſto.*

E

Electuario lenitivo,	*Electuario de Senne.*
Elixir acido de vitriolo,	*Acido vitriolico aromatico.*
—— guaiacino,	*Tintura de Guaiaco.*
—— guaiacino volatil,	——— *de Guaiaco ammoniacal.*

Nomes antigos.	Nomes novos.
Elixir paregorico,	*Tintura de Opio alcanforada.*
—— proprietatis,	——— *de Azevre composta.*
—— de ſaude,	——— *de Senne composta.*
—— ſtomachico,	——— *de Genciana composta.*
Emplaſtro adheſivo,	*Emplaſtro commum com reſina.*
——— diaquilão menor,	——— *commum.*
——— diaquilão gommado,	——— *commum gommado.*
——— ſtomachico,	——— *de Ladano.*
——— veſicatorio,	——— *de Cantharidas.*
Enxofre dourado d'Antimonio,	*Enxofre d'Antimonio precipitado.*
Eſpirito d'Alfazema compoſto,	*Tintura d'Alfazema compoſta.*
——— de Minderer,	*Liquor ammoniacal com vinagre.*
——— de Nitro doce,	*Acido nitroſo alcoolizado.*
——— de Nitro fumante,	*Acido nitroſo.*
——— de Nitro tenue,	*Acido nitroſo diluido.*
——— oleoſo aromatico.	*Eſpirito d'ammoniaco compoſto.*
——— de Sal ammoniaco,	*Alcali ammoniaco aquoſo.*
——— de Sal ammoniaco cauſtico,	*Alcali volatil fluido.*
——— de Sal marinho,	*Acido marinho.*
——— de Terebinthina,	*Oleo de Terebinthina.*
——— de Vinho rectificado,	*Alcool.*
——— de Vitriolo,	*Acido vitriolico diluido.*
——— de Vitriolo doce,	—— *vitriolico alcoolizado.*
——— volatil aromatico,	*Eſpirito d'ammoniaco compoſto.*
Eſſencia antimonial d'Huxham,	*Vinho antimonial.*

Eſ-

Nomes antigos.	Nomes novos.
Essencia antiseptica d'Huxham,	*Tintura de Quina composta.*
Extracto de Aconito,	*Cumo d'Aconito espesso.*
——— Cathartico,	*Extracto de Coloquintidas composto.*
——— Cicuta, ——— Fumaria, ——— Meimendro, ——— Taraxaco,	*Cumo espesso de . . .*
——— de Saturno,	*Vinagre de Chumbo.*

F

Ferrugem de ferro,	*Ferro preparado.*
Flores de Sal ammoniaco marciaes,	——— *amoniacal.*
——— de Zinco,	*Cal de Zinco.*

I

Infusão amarga,	*Infusão de Genciana composta.*
Julepo de Alcanfor,	*Mistura d'Alcanfor.*
——— de Canfora acetoso,	——— *d'Alcanfor com vinagre.*
——— moschado,	——— *de Almiscar.*

K

Kermes mineral,	*Enxofre d'Antimonio precipitado.*

L

Laudano liquido,	*Tintura d'Opio.*
——— opiado,	*Opio purificado.*
Leite de Amendoas,	*Emulsão commum.*
Limonada solutiva,	*Infusão de Tamarindos composta.*

Nomes antigos.	Nomes novos.
Linimento anodyno, } ——— opiado, }	*Linimento de Sabão com Opio.*
——— saponaceo,	——— *de Sabão.*
——— volatil,	——— *ammoniaco.*
Liquor anodyno mineral,	*Acido vitriolico alcoolizado.*
Lixivia cauſtica, ou dos ſabociros,	*Lixivia de Barrilha com Cal.*

M

Magneſia d'Epſom,	*Magneſia alva.*
Manteiga d'Antimonio,	*Antimonio muriato.*
——— de Cacáo,	*Oleo eſpeſſo de Cacáo.*
Marte ſoluvel,	*Ferro tartarizado.*
Maſſa cauſtica,	*Cataplaſma de Cantharidas.*
Mercurio doce,	*Calomelanos.*
——— precipitado amarello,	*Cal de Mercurio vitriolada.*
——— precipitado branco,	*Cal branca de Mercurio.*
——— precipitado rubro,	*Mercurio nitrado rubro.*
——— ſublimado corroſivo,	——— *muriato, ou Solimão.*
——— ſublimado doce,	*Calomelanos.*
Miſtura ſalina de Macbride.	*Miſtura ſalina compoſta.*

O

Oleo de Myrrha por deliquio,	*Liquor de Myrrha.*
——— de Tartaro por deliquio,	*Lixivia de Alcali vegetal.*
Orxata liquida,	*Xarope de amendoas.*

Pe-

P

Nomes antigos.	Nomes novos.
Pedra Divina,	*Vitriolo alcanforado.*
___ Infernal,	*Nitro de prata.*
___ Ophtalmica,	*Vitriolo alcanforado.*
Pilulas aloeticas,	*Pilulas de Azevre.*
___ alterantes,	___ *de Calomelanos antimoniaes.*
___ azues,	___ *de Cobre ammoniaco.*
___ de Ruffo,	___ *communs.*
___ de Sublimado corrosivo,	___ *de mercurio muriato.*
Pomada mercurial,	*Unguento de Azougue.*
___ de Saturno,	*Cerato de Chumbo.*
Pós cornachinos,	*Pós d' Escamonea compostos.*
___ de Dover,	___ *d' Ipecacuanha com Opio.*
___ estiticos,	___ *de Pedra hume com Kino.*
___ de James,	___ *Antimoniaes.*
___ de Joannes,	*Mercurio nitrado rubro.*
___ sudoriferos,	*Pós de Ipecacuanha com Opio.*
___ de Vigo,	*Mercurio nitrado rubro.*
Precipitado amarello,	*Cal de Mercurio vitriolada.*
___ branco,	*Cal branca de Mercurio.*
___ vermelho,	*Mercurio nitrado rubro.*

S

Sal cathartico,	*Alcali mineral vitriolado.*
___ diuretico,	___ *vegetal com vinagre.*
___ de Ferro,	*Ferro vitriolado.*
___ de Ferro tartarizado,	___ *tartarizado.*

Nomes antigos.	Nomes novos.
Sal de Glauber,	*Alcali mineral vitriolado.*
—— de Marte,	*Ferro vitriolado.*
—— de Mercurio acetoso,	*Mercurio acetato.*
—— polychresto,	*Alcali vegetal vitriolado.*
—— Saturno,	*Sal de Chumbo.*
—— de Tartaro,	*Alcali vegetal.*
—— volatil de Sal ammoniaco,	—— *ammoniaco volatil.*
Solução de Mercurio de Plenck,	*Mistura de Mercurio gommosa.*
Soro aluminoso,	*Soro com Pedra hume.*

T

Tartaro antimonial, } —— emetico, }	*Antimonio tartarizado.*
—— marcial soluvel,	*Ferro tartarizado.*
—— regenerado,	*Alcali vegetal com vinagre.*
—— soluvel,	—— *tartarizado.*
—— stibiado,	*Antimonio tartarizado.*
—— tartarizado,	*Alcali vegetal tartarizado.*
—— vitriolado,	—— *vitriolado.*
Terra foliada de Tartaro,	—— *com vinagre.*
Theriaga,	*Electuario opiado.*
Tintura amarga,	*Tintura de Genciana composta.*
—— de Canella composta,	—— *aromatica.*
—— fetida,	—— *de Castoreo composta.*
—— gingival balsamica,	—— *de Myrrha composta.*
—— de Ruibarbo amarga,	—— *de Ruibarbo composta.*
—— sacra,	*Vinho de Azevre.*
—— Thebaica,	*Tintura d' Opio.*
Trociscos bequicos brancos,	*Pós de Alcatira compostos.*
—— bequicos negros,	*Trociscos de Alcaçuz.*

Tro-

Nomes antigos.	Nomes novos.
Trociſcos bequicos com Opio,	*Trociſcos de Alcaçuz com Opio.*
——— brancos de Rhaſes,	*Pós de Alvaiade compoſtos.*
——— de Myrrha,	——— *de Myrrha compoſtos.*

V

Vidro d'Antimonio,	*Antimonio vitrificado.*
Vinagre antiſeptico,	*Vinagre aromatico.*
——— dos quatro ladrões,	
——— de Saturno,	——— *de Chumbo.*
Vinho amargo,	*Vinho de Quina compoſto.*
——— chalybeado,	——— *de Ferro.*
——— emetico,	——— *de Antimonio.*
——— de Nicociana,	——— *de Herva ſanta.*
Vitriolo de Ferro,	*Ferro vitriolado.*
Unguento branco,	*Unguento d'Alvaiade.*
——— branco alcanforado,	——— *d'Alvaiade alcanforado.*
——— baſilicão amarello,	——— *de reſina amarella.*
——— de cera,	*Ceroto de Spermaceti.*
——— Egypciaco,	*Oxymel de Verdete.*
——— mercurial,	*Unguento d'Azougue.*
——— mundificativo,	——— *roſado compoſto.*
——— de Pedra calaminar,	*Ceroto de Pedra calaminar.*
——— de Saturno,	——— *de Chumbo.*
——— de Spermaceti.	——— *de Spermaceti.*

X

Xarope de Altheia,	*Xarope de Malvaiſco.*
——— Balſamico,	——— *de Balſamo Peruviano.*
——— Diacodio,	——— *de Dormideiras.*
——— de Meconio,	
——— de Papoilas brancas,	
——— ſimples,	——— *commum.*

TA-

TABOA
DAS DOSES DOS MEDICAMENTOS
preparados, e compoſtos para uſo interno.

ACido marinho *até ſeſſenta gottas* em muita agua.
—— Nitroſo alcoolizado *até huma oitava e meia.*
—— Nitroſo diluido *até ſincoenta gottas* em muita agua.
—— Vitriolico alcoolizado *até duas oitavas.*
—— Vitriolico aromatico *até quarenta gottas, e mais.*
—— Vitriolico diluido *até huma oitava* em muita agua.
Agua de Cal *até meia libra.*
—— compoſta *até meia libra.*
—— com Quina *até meia libra.*
—— de Canella *até duas onças e meia.*
Alcali ammoniaco aquoſo *até vinte gottas* em muita agua.
—— Ammoniaco volatil *até meio eſcropulo.*
—— Mineral vitriolado *até onça e meia.*
—— Vegetal *até hum eſcropulo.*

Al-

Alcali vegetal tartarizado *até duas oitavas, ou tres.*
—— vegetal com vinagre *até meia onça.*
—— vegetal vitriolado *até duas oitavas, ou meia onça.*
—— volatil fluido *até quinze gottas* em muita agua.
Antimonio tartarizado *até tres, ou quatro grãos.*
Cal de Antimonio *até huma oitava.*
—— cinzenta de Mercurio *até ſeis grãos.*
—— de Mercurio vitriolada *até quatro grãos.*
—— de Zinco *até dez grãos.*
Calomelanos *até quinze grãos.*
Cobre ammoniaco *até ſinco grãos.*
Conſerva de Ameixas
———— Canafiſtula } *até duas onças.*
———— Tamarindos
———— Cynosbatos
———— Hortelã
———— caſca de Laranja } *até meia onça.*
———— Roſas
———— Trevo azedo
Cozimento de Cato *até quatro onças.*
———— Guaiaco compoſto *até quatro onças.*
———— Quina compoſto *até quatro onças.*
———— Salſaparrilha compoſto *até huma libra.*

Cremor, ou Cryſtaes de Tartaro *até meia onça, ou ſeis oitavas.*

Çumo de Cicuta eſpeſſo *até meia oitava gradualmente.*

—— de Aconito eſpeſſo *de dous grãos triturados com duas oitavas de aſſucar, divididas depois em papelinhos de dez grãos cada hum, accreſcentando (gradualmente) até ſeis grãos do çumo eſpeſſo para cada doſe duas vezes ao dia.*

—— de Cochlearia compoſto *até quatro onças.*

—— de Fumaria eſpeſſo *até meia onça.*

—— de Meimendro eſpeſſo *de hum grão até vinte.*

—— de Taraxaco eſpeſſo *até meia onça.*

Electuario aromatico *até hum eſcropulo, ou meia oitava.*

—— de Canafiſtula *até huma onça.*

—— de Cato *até meia onça.*

—— Opiado *em cada quatro eſcropulos ha perto d' hum grão de Opio.*

—— de Senne *até huma onça.*

Emulsão alcanforada *até duas onças, ou tres repartidas.*

—— almiſcarada *o meſmo.*

Enxofre de Antimonio precipitado *até quatro grãos, ou pouco mais, gradualmente.*

Eſpirito de Alfazema,
——— Herva Cidreira,
——— Hortelã apimentada,
——— ——— vulgar,
——— Poejos,
——— ammoniaco compoſto *até ſeſſenta gottas.*
——— Canella *até duas oitavas.*
——— Cochlearia *até duas oitavas e meia.*
——— Herva Cidreira compoſto *até duas oitavas.*
Ether vitriolico *até vinte, ou trinta gottas.*
Ethiope antimonial *até hum eſcropulo.*
——— mineral *até meia oitava.*
Extracto de Alcaçuz *até oitava e meia.*
——— de Arnica *até ſeis grãos.*
——— de Cardo ſanto
——— de Coloquintidas compoſto
——— de Genciana
——— de Guaiaco
——— de Helleboro negro *até quinze grãos.*
——— de Joſna
——— de Marroios
——— de Quaſſia
——— de Taraxaco *até oitava e meia.*

até duas oitavas.

até meia oitava.

até meia oitava.

Extracto de Opio gommoso *até vinte, trinta, e mais grãos.*
——— de Quina *até dous escropulos.*
——— de Ruibarbo *até huma oitava.*
Ferro ammoniacal *até vinte grãos.*
—— preparado *até trinta grãos.*
—— tartarizado *até meia oitava.*
—— vitriolado *até dez grãos.*
Infusão de Ruibarbo *até quatro onças.*
——— de Senne *até duas onças.*
——— de Senne tartarizado *até tres, ou quatro onças.*
——— de Tamarindos composta *até oito onças, e mais.*
Leite de ammoniaco *até duas onças de cada vez.*
Liquor ammoniacal com vinagre *até duas onças.*
Magnesia alva
——— alva calcinada } *até meia onça.*
Mercurio acetato *até quinze grãos.*
——— muriato *até a quarta parte de hum grão.*
Mistura de Alcanfor
Dita — com vinagre } *até duas onças.*
——— de Almiscar *até duas onças.*
——— de Mercurio gommosa *até duas onças.*
——— salina simples *até tres onças, ou quatro.*

Mis-

Miſtura ſalina compoſta *huma onça até duas.*
Oleo de Alambre rectificado *até vinte gottas.*
—— de Amendoas *até huma onça, e mais.*
—— de baga de Zimbro *até dez gottas.*
—— de Canella
—— de Hortelã &c. } *até tres gottas em aſſucar.*
—— de Linhaça *até quatro onças.*
—— de Mamona *até duas onças, e mais.*
—— de Terebinthina *até oito gottas.*
Opio purificado *até quatro grãos.*
Oxymel ſcillitico *até meia onça.*
Pilulas de Azevre *até dous eſcropulos.*
—— de Calomelanos antimoniaes *até oito grãos.*
—— de Cobre ammoniaco *huma até duas pilulas.*
—— communs *até meia oitava.*
—— coquias *até meia oitava.*
—— Ethiopicas *até meio eſcropulo.*
—— de Ferro compoſtas *até meia oitava.*
—— gommoſas *até hum eſcropulo.*
—— Mercuriaes *até meia oitava, e mais.*
—— de Mercurio muriato *até quatro pilulas.*
—— Squilliticas *até dous eſcropulos.*
Polpa de Ameixas
—— de Canafiſtula } *até duas onças.*
—— de Tamarindos

Pós

Pós de Alcatira compoſtos *até duas oitavas, ou tres.*
— Antimoniaes *até dez grãos.*
— aromaticos *até meia oitava.*
— de Eſcamonea compoſtos *até trinta grãos, ou meia oitava.*
— de Jarro compoſtos *até huma oitava.*
— de Ipecacuanha com Opio *até hum eſcropulo gradualmente.*
— de Myrrha compoſtos *até meia oitava.*
— de Pedra hume com Kino *até vinte grãos.*
Reſina de Jalappa *até meio eſcropulo.*
Sabão acido *até meio eſcropulo.*
——— alcalino *até huma oitava.*
Soro de Leite com moſtarda *até quatro onças.*
———————— com Pedra hume *até quatro onças.*
Tintura de Alfazema compoſta *até oitava e meia.*
——— aromatica *até dous eſcropulos, ou huma oitava e meia.*
——— de Azevre compoſta *até dous eſcropulos.*
——— de Balſamo Peruviano *até dous eſcropulos.*
——— de Beijoim compoſta *até trinta gottas.*
——— de Calumba *até duas oitavas.*

Tin-

Tintura de Cantharidas *até vinte gottas.*
——— de Caſtoreo *até huma oitava e meia.*
——— de Caſtoreo compoſta *até meia oitava.*
——— de Genciana compoſta *até meia onça.*
——— de Guaiaco *até meia onça.*
——— de Guaiaco ammoniacal *até duas oitavas.*
——— de Jalappa *até meia onça.*
——— de Kino *até huma oitava, ou oitava e meia.*
——— de Lacca *até duas oitavas.*
——— de Myrrha *até dous eſcropulos, ou huma oitava.*
——— de Opio *cada meia onça contém hum grão d' Opio.*
——— de Opio alcanforada *meia onça contém quaſi hum grão d' Opio.*
——— de Quina compoſta *até duas oitavas e meia.*
——— de Ruibarbo *até huma onça e meia.*
——— de Ruibarbo compoſta *até huma onça e meia.*
——— de Senne compoſta *até duas onças.*
——— de Valeriana volatil *até huma oitava e meia.*
Trociſcos de [illegible] *até meia onça, e mais.*
——— de Alcaçuz com Opio *cada oita-*

tava contém hum grão, e hum terço de Opio, (pouco mais, ou menos.)

Trociſcos de Magneſia *até huma onça.*

Vinagre aromatico *até huma onça e meia, ou duas onças.*

Vinho de Antimonio *até ſeſſenta gottas, como alterante; até meia onça, como emetico.*

------ de Antimonio tartarizado *cada meia onça contém hum grão de antimonio tartarizado.*

------ de Azevre *até onça e meia como purgante.*

------ de Dedaleira *até meia onça.*

------ de Ferro *até huma onça.*

------ de Herva ſanta *até huma oitava.*

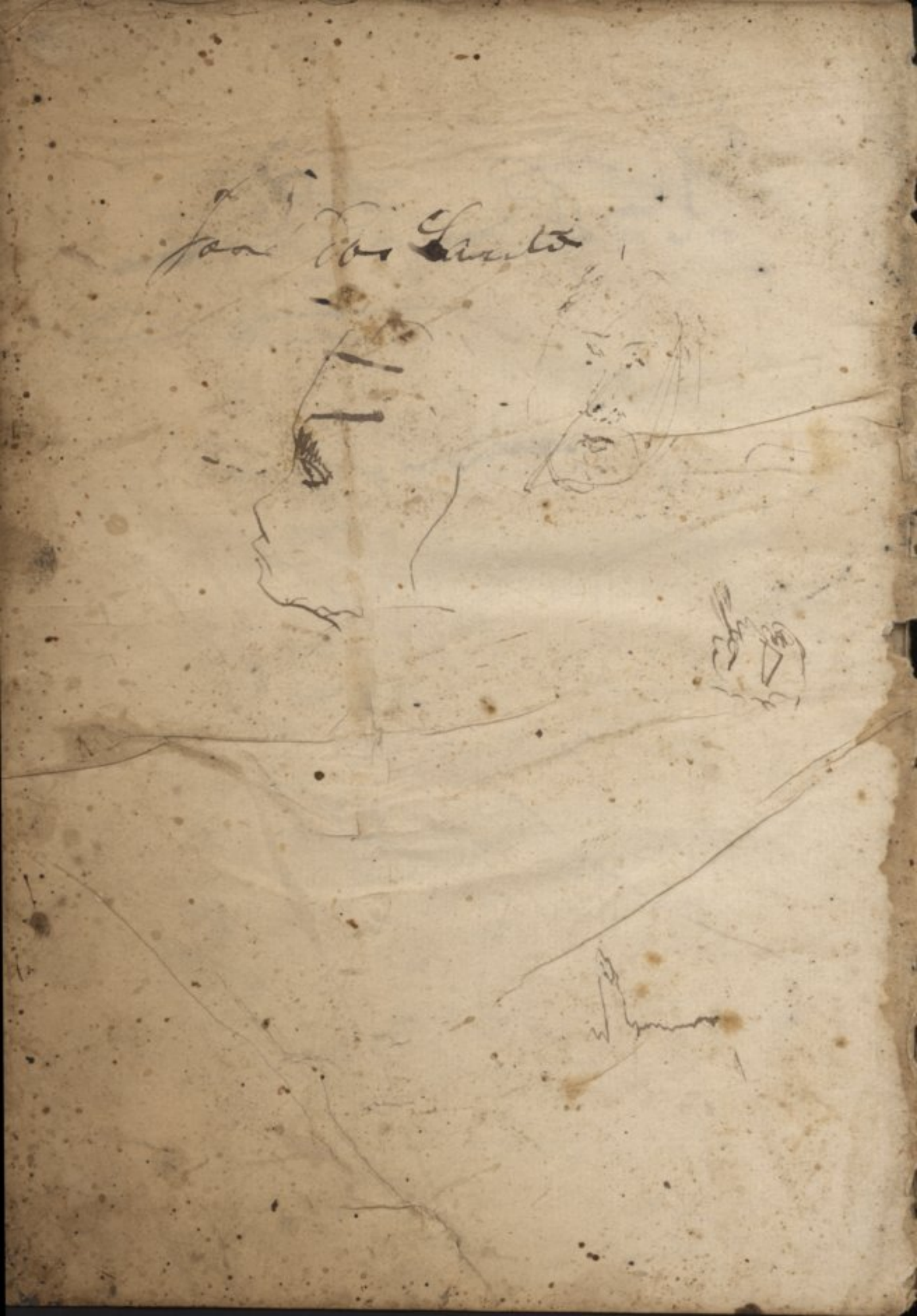
------ de Ipecacuanha *até huma onça, ou duas.*

------ de Quina compoſto *até tres onças, ou quatro.*

------ de Ruibarbo *até duas onças.*

------ Squillitico *até meia onça.*

Xarope de Colchico *até meia onça.*

------- de Dormideiras *até onça e meia.*

------ de Eſpinha Cervina *até duas onças.*